

Cássia Hack
Demilto Yamaguchi da Pureza
(Organizadores)

EDUCAÇÃO FÍSICA NO MEIO DO MUNDO:

15 anos do Curso de Educação Física
da Universidade Federal do Amapá

15



**Cássia Hack
Demilto Yamaguchi da Pureza
(Organizadores)**

**EDUCAÇÃO FÍSICA NO
MEIO DO MUNDO:
15 anos do Curso de Educação Física
da Universidade Federal do Amapá**

**Macapá
UNIFAP
2021**

Copyright © 2021, Autores

Reitor: Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira
Vice-Reitora: Prof.^a Dr.^a Simone de Almeida Delphim Leal
Pró-Reitor de Administração: Msc. Seloniel Barroso dos Reis
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Isan da Costa Oliveira Junior
Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Prof. Dr. Almiro Alves Abreu
Pró-Reitor de Planejamento: Prof. Msc. Erick Frank Nogueira da Paixão
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Dr.^a Amanda Alves Fecury
Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias: Prof. Msc. Steve Wanderson Calheiros

Diretor da Editora da Universidade Federal do Amapá

Madson Ralide Fonseca Gomes

Editor-chefe da Editora da Universidade Federal do Amapá

Fernando Castro Amoras

Conselho Editorial

Madson Ralide Fonseca Gomes (Presidente), Ana Flávia de Albuquerque, Ana Rita Pinheiro Barcessat, Cláudia Maria Arantes de Assis Saar, Daize Fernanda Wagner, Danielle Costa Guimarães, Elizabeth Machado Barbosa, Elza Caroline Alves Muller, Janielle da Silva Melo da Cunha, João Paulo da Conceição Alves, João Wilson Savino de Carvalho, Jose Walter Cárdenas Sotil, Norma Iracema de Barros Ferreira, Pâmela Nunes Sá, Rodrigo Reis Lastra Cid, Romualdo Rodrigues Palhano, Rosivaldo Gomes, Tiago Luedy Silva e Tiago Silva da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H118e

Educação Física no meio do mundo: 15 anos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá / Cássia Hack e Demilto Yamaguchi da Pureza (organizadores). – Macapá : UNIFAP , 2021.

166 p. il.

ISBN: 978-65-89517-25-2

1. Educação Física. 2. Ensino. 3. Universidade. I. Cássia Hack. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 372.86

Capa e Diagramação: Fernando Castro Amoras



Editora da Universidade Federal do Amapá
www2.unifap.br/editora | E-mail: editora@unifap.br
Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 2, s/n, Universidade,
Campus Marco Zero do Equador, Macapá-AP, CEP: 68.903-419



Editora afiliada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem permissão dos Organizadores.
É permitida a reprodução parcial dos textos desta obra desde que seja citada a fonte.
As opiniões, ideias e textos emitidos nesta obra são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores dos respectivos textos.

SUMÁRIO

Prefácio	5
Celi Nelza Zülke Taffarel	
Apresentação	9
Cássia Hack Demilto Yamaguchi da Pureza	
Homenagens póstumas	11
A Educação Física no meio do mundo: 15 anos de história	13
Cássia Hack Demilto Yamaguchi da Pureza	
15 anos de “caminhada”: passos curtos, passos longos e quedas no Curso de Educação Física da UNIFAP	29
Alvaro Adolfo Duarte Alberto	
Histórias do rio e do mar – espaço e tempo na Universidade Federal do Amapá	41
Marcio Romeu Ribas de Oliveira	
Prática de atividade física com idosos no SESC no Estado do Amapá: um levantamento histórico a partir dos relatos dos professores	55
Marcela Fabiani Silva Dias Demilto Yamaguchi da Pureza Alisson Vieira Costa	
Atividade extensionista do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá: trajetória de um projeto de natação à institucionalização do Programa Pro-Estudante Esporte e Lazer	71
Flavius Augusto Pinto Cunha Agripino Alves Luz Junior	

Estudos sobre futebol feminino: uma trajetória em construção no Curso de Educação Física da UNIFAP	87
Gustavo Maneschy Montenegro	
Projeto de dança: um relato de experiência em educação	101
Lilian Alves Costa Monteiro Jesse da Cruz	
A Educação Física e as corporalidades na Amazônia	115
Maria da Conceição dos Santos Costa	
Os festivais de dança e ginástica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá	131
Ronédia Monteiro Bosque	
Sincronismo cardiocomotor durante a corrida em homens universitário do Curso de Educação Física da Federal do Amapá	145
Wollner Materko Daianne Freires Fernandes Geison Carlos Xisto da Silva	
Autoria	159

PREFÁCIO

Celi Nelza Zülke Taffarel (FACED/UFBA)¹

(...)
Tudo passa e tudo fica
Porem o nosso é passar
Passar fazendo caminhos
Caminhos sobre o mar
(...)
Caminhante, não há caminho
Se faz caminho ao andar.

Antonio Machado (1875-1959), Poeta Espanhol. Excerto de seu poema
Andante.

Escrever este prefácio em tempos pandêmicos do SARS Cov-2, tempos de negacionismo e obscurantismo exige fazer um pedido: deem tempo, tempo, tempo, 15 anos é pouco tempo. Só de pensar que este jovem Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, datado de 2006, com apenas 15 anos, pode sofrer revez, minguar, deixar de ser público, perder a sua áurea, por falta de orçamento para educação e a ciência, nos deixa estarecidos.

O que foi feito neste curto espaço de tempo, que pode parecer longo para quem já formou 200 professores, merece, sim, continuar. Tudo aqui é muito novo. Assim como novo é a criação do Estado do Amapá (1988) e a própria Universidade Federal do Amapá (1990).

Os desafios, para desenvolver ensino-pesquisa-extensão, desenvolver um currículo, criar grupos de pesquisa, providenciar as instalações, produzir conhecimentos científicos e formar professores, foram e continuam sendo enormes. Os textos, como pegadas no tempo, assim os revelam.

O Coletivo que organizou, elaborou e agora publica este livro nos lembra uma concepção, um conceito de vida. O Conceito de *Sankofa*, da tradição histórica africana, (*Sanko* = voltar; *fa* = buscar, trazer), significa

¹ Professora Dra. Titular na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

não ter receio de voltar atrás e buscar o que esqueceu. É isto que nos inspira este belo livro que demarca a história do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá. Todos voltam-se para trás, mas, andam para frente e, nos seus escritos, como *Sankofá*, que traz no bico um ovo, trazem na ponta, dos seus escritos, o futuro. E isto não pode lhes ser negado. Já percorreram um caminho, já deixaram pegadas. Já fizeram um caminho, ao andar.

É isto que este livro anuncia. Ao registrar o passado, registra os caminhos que “nunca se há de volta pisar” (Antonio Machado). Este livro anuncia uma utopia. Uma Universidade Pública no Norte do Brasil, com um Curso de Educação Física, que integra ensino-pesquisa-extensão, um Curso com professores pesquisadores, dedicados, com estudantes entusiasmados, com uma sociedade ávida pelos seus serviços públicos. Miram no horizonte e nos descrevem esta utopia. Mas para que mesmo serve esta utopia de um Curso de Educação Física em uma universidade pública, laica, inclusiva, democrática, de qualidade, socialmente referenciada no Norte do Brasil? Como nos diz Eduardo Galeano em um excerto de seu poema “Para que serve a utopia”:

A utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.
Para que serve a utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

Esta obra nos inspira isto, uma utopia que nos motiva a andar, a lutar. Não podemos abrir mão de tudo o que está descrito, retratado, e que foi construído socialmente, acumulado historicamente e transmitido pedagogicamente em 15 anos de existência.

Leiam o livro e vejam a pujança nas descrições. Vejam os feitos, as realizações, as experiências, as construções científicas. A contribuição social. Leiam os dez capítulos de autoria de Agripino Alves Luz Junior, Alisson Vieira Costa, Alvaro Adolfo Duarte Alberto, Cássia Hack, Dairane Freires Fernandes, Demilto Yamaguchi da Pureza, Flavius Augusto Pinto Cunha, Geison Carlos Xisto da Silva, Gustavo Maneschy Montenegro, Jesse da Cruz, Lilian Alves Costa Monteiro, Marcela Fabiani Silva Dias, Marcio Romeu Ribas de Oliveira, Maria da Conceição dos Santos

Costa, Ronédia Monteiro Bosque, Wollner Materko, intitulados i) A Educação Física no meio do mundo: 15 anos de história; ii) 15 anos de “Caminhada”: passos curtos, passos longos e quedas; iii) Histórias do rio e do mar: espaço e tempo na Universidade Federal do Amapá; iv) Prática de atividade física com idosos no SESC no estado do Amapá: um levantamento histórico a partir dos relatos dos professores; v) Extensão no curso de Educação Física da UNIFAP: trajetória do projeto piloto de natação até a consolidação do Programa Institucional Pro-Estudante Esporte e Lazer; vi) Estudos sobre futebol feminino: uma trajetória em construção no Curso de Educação Física da UNIFAP; vii) A Educação Física e as corporalidades na Amazônia; viii) Projeto de Dança: um relato de experiência em educação; ix) Os festivais de dança e ginástica no Curso de Educação Física da UNIFAP; x) Projeto de pesquisa: Acoplamento cardiorrespiratório e locomotor durante o exercício físico. Os textos produzidos pelos professores demonstram que a ciência não para nas nuvens e que sua trajetória histórica é forjada na luta de classes, com muito esforço, com muito trabalho pedagógico.

Para um jovem coletivo docente, muito foi feito, mas muito mais se há a fazer. Para tanto são necessárias condições objetivas. Sem que tenham preservados o direito de cátedra, o direito de manter a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, o direito a autonomia universitária, a gestão democrática, sem direito a boas condições objetivas de trabalho, salários, carreira, incentivos, seguridade social, saúde, previdência, assistência, corremos o risco de ver esta bela história não prosseguir e a utopia se desvanecer.

Assim como o fez Florestan Fernandes na defesa da Universidade Pública, evocando a necessidade da Revolução, resistindo ativamente contra o regime militar de 1964, contra a barbárie, nos cabe agora, com o avanço das forças de direita e extrema direita, defender este jovem curso de Educação Física da UNIFAP, que não pode ser abatido, dividido, rebaixado teoricamente, pela política destrutiva que se abate contra as forças produtivas no Brasil, que se abatem com muita força contra as universidades públicas.

A leitura do livro incentiva em nós o ânimo para que não venhamos a deixar a defesa deste patrimônio público somente sob a responsabilidade dos docentes e discentes do Curso de Educação Física da UNIFAP. Defender este patrimônio, defender o Curso de Educação Física da

UNIFAP é responsabilidade de cada um e, de todos nós. Este patrimônio pertence ao povo brasileiro.

Quanto mais evidentes são as forças destrutivas que avançam instalando a barbárie, mais necessário se faz que a classe trabalhadora lute para se libertar dos grilhões que não permitem o desenvolvimento dos conhecimentos científicos necessários para armar os trabalhadores e as trabalhadoras para as duras batalhas em defesa das condições objetivas para emancipação da humanidade. Leiam o livro. Ele nos cativa e nos chama a responsabilidade de lutar para que o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá tenha VIDA LONGA.

Celi Taffarel

APRESENTAÇÃO

O projeto de publicação desta obra objetiva ser um marco comemorativo, no ano em que o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá completa quinze (15) anos, segundo ano pandêmico do SARS Cov-2, demonstra o apreço em reconstituir a memória a partir das lembranças individuais e coletivas, lembranças de um passado recente que suscita muita tenacidade em construir um curso de qualidade, apesar de todas as agruras conjunturais e ataques ao serviço público, perspectivando uma formação de excelência.

O convite para a elaboração do livro foi feito para todas e todos os professores(as) que em algum momento dessa história recente fizeram ou fazem parte do Curso, sendo eles(as) voluntários(as), temporários(as) e permanentes, reunindo trajetórias, memórias, experiências, registros, relatos de atividades de pesquisa, ensino e ou de extensão, desde o ano de 2006, ano de ingresso da primeira turma.

Fazemos o registro de *Homenagens Póstumas* à professora Marli Rodrigues Gibson, autora do projeto de criação do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, a primeira e única professora a se aposentar do quadro docente do Curso e também alguns jovens discentes e egressos do nosso Curso.

A obra está dividida em dez (10) capítulos intitulados: i) A Educação Física no meio do mundo: 15 anos de história; ii) 15 anos de “Caminhada”: passos curtos, passos longos e quedas; iii) Histórias do rio e do mar: espaço e tempo na Universidade Federal do Amapá; iv) Prática de atividade física com idosos no SESC no estado do Amapá: um levantamento histórico a partir dos relatos dos professores; v) Extensão no curso de Educação Física da UNIFAP: trajetória do projeto piloto de natação até a consolidação do Programa Institucional Pro-Estudante Esporte e Lazer; vi) Estudos sobre futebol feminino: uma trajetória em construção no Curso de Educação Física da UNIFAP; vii) A Educação Física e as corporalidades na Amazônia; viii) Projeto de Dança: um relato de experiência em educação; ix) Os festivais de dança e ginástica no Curso de Educação Física da UNIFAP; x) Projeto de pesquisa: Acoplamento cardiorrespiratório e locomotor durante o exercício físico. Finalizamos com informações da autoria.

Desejamos um bom proveito na apreciação desta obra que tem um caráter acadêmico, histórico e comemorativo para o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá.

*Equinócio da Primavera no meio do mundo.
Macaçá/Amapá, 21 de setembro de 2021.*

**Cássia Hack
Demilto Yamaguchi da Pureza**

HOMENAGENS PÓSTUMAS

À PROFESSORA MARLI RODRIGUES GIBSON

Professora Marli Rodrigues Gibson foi uma das autoras do Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá na primeira década dos anos 2000, curso em que foi docente durante sete anos [da criação do curso até a sua aposentadoria].

A sua entrada na universidade se deu em 1988 quando ainda era Núcleo Avançado da Universidade Federal do Pará. Em 1993 houve o primeiro concurso da UNIFAP e sua posse ocorreu em 1994.

Chefiou a Divisão de Esportes da Universidade, instância responsável pelo oferecimento da disciplina curricular obrigatória de Educação Física. Foram várias gerações de estudantes na UNIFAP que passaram por sua atuação docente.

Esteve envolvida na formação e treinamento de gerações de jovens e equipes de Voleibol no Estado do Amapá. Representou a UNIFAP, clubes e o estado em várias competições em diferentes níveis.

Aposentou-se da UNIFAP no ano de 2013 e registramos seu falecimento no dia 17 de janeiro de 2021.

AOS JOVENS DISCENTES E EGRESSOS DO CURSO

Registramos nossas homenagens aos alunos e egressos que durante sua jornada faleceram: Max do Santos (Turma 2006), Sandro de Jesus Ataíde de Lima Júnior (Turma 2007), Francisco José da Silva Mattos (Turma 2009) e Hélio Moraes de Souza (Turma 2010).

À todos nossa homenagem!

EDUCAÇÃO FÍSICA NO MEIO DO MUNDO: 15 ANOS DE HISTÓRIA

Cássia Hack (UNIFAP)¹
Demilto Yamaguchi da Pureza (UNIFAP)²

Resumo O texto apresenta elementos do desenvolvimento da história do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, a partir da elaboração do seu Projeto Político Pedagógico, das experiências nos Programas e Projetos, Grupos de Pesquisa, estrutura, organização e funcionamento, a composição do colegiado em sua formação, atuação e vinculação a entidades científicas. O faz a partir de documentos oficiais, dos registros pessoais e por meio de imagens que contam e detalham um pouco da história por parte de discentes e docentes que em algum momento fizeram parte desses 15 anos.

Palavras-chave: Curso de Educação Física. História do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá. Universidade Federal do Amapá.

¹ Cássia Hack. Licenciada, Especialista e Mestre em Educação Física, Doutora em Educação. Professora na Universidade Federal do Amapá. E-mail: cassia.hack@gmail.com.

² Demilto Yamaguchi da Pureza. Licenciado e Mestre em Educação Física, Doutor em Ciências. Professor na Universidade Federal do Amapá. E-mail: demilto@unifap.br.

PHYSICAL EDUCATION IN THE MIDDLE OF THE WORLD: 15 YEARS OF HISTORY

Abstract The text presents elements of the development of the history of the Physical Education Course at the Federal University of Amapá, from the elaboration of its Political Pedagogical Project, the experiences in Programs and Projects, Research Groups, structure, organization and functioning, the composition of the collegiate in their formation, performance and connection to scientific entities. It does so based on official documents, personal records and through images that tell and detail a bit of history by students and teachers who at some point were part of these 15 years.

Keywords: Physical Education Course. History of the Physical Education Course at the Federal University of Amapá. Federal University of Amapá.

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN MEDIO DEL MUNDO: 15 AÑOS DE HISTORIA

Resumen El texto presenta elementos del desarrollo de la historia del Curso de Educación Física de la Universidad Federal de Amapá, a partir de la elaboración de su Proyecto Político Pedagógico, las experiencias en Programas y Proyectos, Grupos de Investigación, estructura, organización y funcionamiento, la composición de los colegiados en su formación, actuación y vinculación con entidades científicas. Lo hace a partir de documentos oficiales, registros personales y a través de imágenes que cuentan y detallan un poco de la historia de alumnos y profesores que en algún momento formaron parte de estos 15 años.

Palabras clave: Curso de Educación Física. Curso de Historia de la Educación Física de la Universidad Federal de Amapá. Universidad Federal de Amapá.

Introdução

Este capítulo objetiva apontar elementos históricos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) ao longo dos seus 15 anos de existência. Para esta tarefa, valemo-nos de documentos oficiais, dos registros pessoais e da memória. O texto está organizado em sete (7) seções que tratam de i) Como tudo começou; ii) O Projeto Político Pedagógico; iii) Dos Programas e Projetos; iv) Grupos de Pesquisa; v) Da estrutura, organização e funcionamento; vi) O Colegiado: formação, atuação e vinculação a entidades científicas; e, vii) Considerações Finais.

Como tudo começou!

A Educação Física figura, desde a última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) publicada no ano de 1996, como componente curricular obrigatório na Educação Básica, daí a relevância social para a elaboração do projeto e posterior criação do Curso de Educação Física na Universidade Federal do Amapá, no início dos anos 2000, pela necessidade de formação de trabalhadores(as) Professores(as) para atuar na área educacional. Nesta época, não existia a oferta do curso no Amapá, os formandos nesta área vinham do vizinho, o estado do Pará, através da então Escola Superior de Educação Física. A demanda era tão expressiva que antes da criação do Estado, para qualificar os(as) docentes foi celebrado um convênio entre o governo do Ex-Território Federal do Amapá e a Escola Superior de Educação Física do Pará para oferecer licenciatura de curta duração em Educação Física e depois a complementação em licenciatura plena, com a finalidade de titular os profissionais que já atuavam bem como novos profissionais, no período de 1980 a 1990 (ALBERTO, HACK, PUREZA, 2020 mimeo).

Com a criação do Estado do Amapá (1988) e da Universidade Federal do Amapá (1990), a necessidade de formação, enquanto instituição pública ficou à cargo da UNIFAP, visando suprir a demanda reprimida e atender os espaços de atuação de professores(as) no Estado.

O processo de criação do Curso teve seu início com a Divisão de

Esportes da Universidade Federal do Amapá¹, sob Chefia da Professora Marli Rodrigues Gibson, que compôs, por meio da Portaria n. 753/UNI-FAP de 11 de dezembro de 2001, a Comissão Específica para análise de proposta de criação e implantação do Curso de Graduação em Educação Física na Universidade Federal do Amapá. Integrou a Comissão como consultora externa a Dra. Marta Rosa Sardiñas Vargas do Instituto Superior de Cultura Física "Manuel Fajardo" de Cuba, em dezembro de 2000. A proposta foi apresentada, contudo, o processo não avançou (ALBERTO, HACK, PUREZA, 2020 mimeo).

Os trabalhos da Comissão foram retomados com a contratação pela Universidade Federal do Amapá de uma consultora externa, a Dra. Antonia Dalla Pria Bankoff, Professora na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A primeira versão do projeto foi apresentada em 2002. Em 2003 o projeto foi atualizado para atender exigências curriculares e legais, contudo, apenas em 29 de junho de 2004, após nova revisão e recomendações propostas pela Câmara de Ensino do Conselho Superior da Universidade Federal do Amapá, atendidas pela Comissão, é que foi possível a aprovação em 23 de dezembro de 2004, com início das atividades acadêmicas do Curso em junho de 2006 (ALBERTO, HACK, PUREZA, 2020 mimeo).

Em 03 de janeiro de 2005, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) publica² na página institucional da UNIFAP, a seguinte nota:

Em sessão realizada no dia 23.12.2004 a Câmara de Ensino do Conselho Universitário da UNIFAP deliberou e votou pela criação do Curso de Graduação Licenciatura Plena em Educação Física. O parecer favorável foi exarado pelas Conselheiras Professoras Antonia Andrade e Fátima Garcia e acompanhado à unanimidade pelos demais membros. O processo segue agora para o Pleno

¹ A Divisão de Esportes da Universidade Federal do Amapá tinha a responsabilidade de ofertar a disciplina curricular de Educação Física obrigatória para todos os cursos do ensino superior (Em 16/05/2007, o Conselho Universitário da UNIFAP publicou a Resolução n° 007/2007 baseada na alteração da LDBEN n° 9394/1996 que retirava a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Educação Física para o Ensino Superior e a orientação do Parecer CES/CNE n° 376/1997). Em 2011, a Divisão de Esportes é extinta e regimentalmente é criado o Núcleo de Esporte e Lazer (NEL) no Curso de Educação Física, que visa atender as políticas de esporte e lazer em âmbito institucional.

² Fonte: http://www.unifap.br/noticias/not_int/not_2005/jan_2005/030105_ed_fisica.htm

do Consu. A Câmara vota pela criação, mas a implantação do Curso, prevista pela PROGRAD para meados de 2005 dependerá da autorização das novas vagas para docentes efetivos que deverá ocorrer até o 1º bimestre do ano que entra. É o 14º Curso da UNIFAP e o 3º criado nos últimos dois anos.

Importa registrar que uma justificativa apresentada no projeto de criação do Curso que advinda de demanda social, foi ratificada nas inscrições do primeiro vestibular em 2006, quando o curso de Educação Física foi o mais procurado na proporção de 30 estudantes por vaga, superando o curso de Direito, tradicionalmente o mais concorrido.

O Projeto Político Pedagógico

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá é ministrado em quatro anos, dividido em oito períodos letivos semestrais, com carga horária total de 3.660³ horas. São ofertadas 50 vagas anuais em entrada única com seu turno no período matutino.

O Curso tem como objetivo central formar professores e professoras de Educação Física para organizar, sistematizar, orientar e intervir em práticas pedagógicas que envolvam seres humanos nas diferentes etapas da vida, capaz de elaborar e transmitir com rigor científico os conteúdos assumidos historicamente pela área, assim como, pensar, refletir, dialogar e propor sobre os mesmos em diferentes eixos articuladores como: educação, cultura, saúde, lazer, trabalho entre outros temas elaborados no decorrer do processo civilizatório (PPP EF UNIFAP 2010).

O perfil do egresso e da egressa vincula-se aos objetivos do Curso, devendo ser capaz de contextualizar a Educação Física em seus múltiplos aspectos, sejam eles biológicos, culturais, históricos, sociais, geográficos, didático-pedagógicos, técnico-instrumentais e suas devidas relações. O currículo é organizado em núcleos de fundamentação em 5 dimensões, são elas: Biológica do Corpo Humano; Técnico-Instrumental; Didático-Pedagógica; Cultura do Movimento Humano; e da Articulação Teoria e

³ As 3.660 horas estão distribuídas em: i) Disciplinas da matriz do curso - 2.550 horas; ii) Trabalho de Conclusão de Curso - 90 horas; iii) Estágio curricular supervisionado - 405 horas; iv) Prática pedagógica - 405 horas; e v) Atividades complementares - 210 horas. Em 06 de abril de 2021, foi instituída uma Comissão para a elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico (aguardando Portaria).

Prática (PPP EF UNIFAP 2010).

Registra-se que o Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, elaborado e aprovado institucionalmente nos anos 2000, passou por alguns ajustes no ano de 2010 após escrutínio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) [Avaliação nº 63430 e processo nº 200810441], em setembro de 2010, conduzida pela comissão designada para avaliação de reconhecimento do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) órgão do Ministério da Educação, teve sua portaria de reconhecimento publicada no Diário Oficial da União em 24 de novembro de 2010 (FIGURA 1). Em 2011, em resolução interna da Universidade (Resolução nº 21/2011 CONSU/UNIFAP), publicou-se a quebra de pré-requisito em várias disciplinas que estavam originalmente engessando o fluxo curricular.

FIGURA 1 – Portaria de Reconhecimento do Curso de Educação Física da UNIFAP

<p style="text-align: center;">D.O.U. DE 24/11/2010, SEÇÃO 1, PÁG 27.</p> <p style="text-align: center;">PORTARIA N 1.975, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2010</p> <p>A Secretaria de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto n 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto n 6.303, de 12 de dezembro de 2007, conforme consta do Registro e-MEC n 200810441, do Ministério da Educação, resolve:</p> <p>Art. 1º Reconhecer o curso de Educação Física, licenciatura, 50 (cinquenta) vagas totais anuais, no turno diurno, ministrado pela Universidade Federal do Amapá, na Rodovia Juscelino Kubitschek, s/nº, bairro Zerão, na cidade de Macapá, no Estado do Amapá, mantida pelo Ministério da Educação, com sede na Esplanada dos Ministérios, na cidade de Brasília, no Distrito Federal, nos termos do disposto no artigo 10, § 7º do Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006.</p> <p>Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço citado neste artigo.</p> <p>Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p style="text-align: center;">MARIA PAULA DALLARI BUCCI</p>
--

Dos Programas e Projetos

Desenvolve-se projetos de extensão, pesquisa, monitoria e integrados. Como exemplo deste último registra-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (RP), ambos vinculados à Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa de Educação Tutorial (PET) vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Estes programas (PIBID, PET e RP) tem uma adesão institucional via projetos de área. Neste sentido, o registro a seguir informa dados dos

mesmos desde o ano de sua criação no Curso de Educação Física.

O projeto do PIBID Educação Física foi elaborado e coordenado pela professora Cássia Hack para submissão ao edital interno da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da (PROGRAD) UNIFAP em novembro de 2009 sendo aprovado e compondo a proposta institucional que foi submetida ao Edital da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Diretoria de Educação Básica Presencial (CAPES/DEB) nº 02/2009 – PIBID, em que a proposta do PIBID UNIFAP foi aprovada. Este projeto desenvolveu-se entre os anos 2010 a 2014. Em 2018, novamente o Curso se submete a seleção interna do PIBID logrando êxito bem como o projeto institucional, o mesmo ocorrendo na edição de 2020-2022.

A proposta para o PET do Curso de Educação Física intitulada “PETEF – Conexões de Saberes” foi elaborada pelas professoras Cássia Hack e Maria da Conceição dos Santos Costa, submetida ao Edital Interno da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UNIFAP – Edital Interno PROGRAD nº 055 de 01 de setembro de 2010 – Processo Seletivo Interno de Propostas para Novos Grupos PET, após aprovação no âmbito do Colegiado do curso. Aprovado nas instâncias internas da UNIFAP, foi inscrito no Edital nº 9 Programa de Educação Tutorial PET/2010 – MEC/SESu/SECAD, também aprovado. Nos períodos de 2010 a 2015 teve o Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira como Tutor, e, de 2019 até a presente data, o Prof. Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza.

O Curso de Educação Física adere ao Programa da Residência Pedagógica na edição dos anos 2020-2022. Atualmente são oito estudantes bolsistas, tendo o Prof. Ms. Carlos Wagner Ferreira Farias como Docente Orientador do Núcleo de Educação Física. A Profa. Dra. Ronédia Monteiro Bosque exerce a Coordenação Institucional da Residência Pedagógica na UNIFAP desde o primeiro edital no ano de 2018.

Na esfera da Extensão foram elaborados e executados alguns projetos, como: Atividades Aquáticas; Ciclo de Debates; Congresso de Educação Física da UNIFAP; Educação e Dança; Educação Física Escolar e os Esportes de Raquetes: para além dos esportes tradicionais; Eventos acerca da regulamentação da profissão em Educação Física; Formação Continuada de Docentes da Rede Pública de Ensino no Amapá em Mídia-Educação; Futsal Feminino na UNIFAP; Grupo de Estudo em

Abordagem Crítico-Superadora do ensino da Educação Física; Grupo de Estudos em Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo; Grupo de Estudos “Cotidiano e Diálogo, respirando com Paulo Freire”; Hidroginástica na terceira idade; Oficina de Jogos; Oficina de Mídias; Pró-Estudante Esporte e Lazer (PROESPOL)⁴; Projeto Capoeira no Meio do Mundo; Universidade da Maturidade do Amapá (UMAP/UNIFAP); Projeto Voleibol Universitário; Viva Atletismo.

Quanto aos Projetos de Pesquisa, destacamos: A inserção do Lazer no currículo do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Acoplamento dos sistemas cardiovascular, respiratório e locomotor durante o exercício físico; Atividades físicas de aventura na natureza: representações dos participantes, nas relações gênero e mídia no Estado do Amapá; Atividades Aquáticas no Rio Amazonas: uma investigação no Balneário da Fazendinha em Macapá – AP; Educação Física na perspectiva da promoção da saúde: alternativa ou necessidade no contexto escolar Amapaense?; *Espaçostempos* de intervenção pedagógica da educação física escolar no município de Macapá/AP; EPIS-TEF Norte: Amapá, a produção do conhecimento em Educação Física (2006 – 2019); Futebol feminino no Brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da Educação Física/Esporte/Lazer no Brasil; Futebol Karipuna, um estudo fotoetnográfico sobre futebol e a vida cotidiana nas Aldeias Karipuna; Grupo de Estudos em Educação Física e Saúde (GEEFISA); Macapá em Orla, análise da configuração dos lazeres a partir da infraestrutura, equipamentos, apropriação social e políticas públicas na/da orla do Rio Amazonas em Macapá/Amapá; Viva Atletismo.

Grupos de Pesquisa

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (NEPEFEL) foi criado no início da década de 2010, sendo o primeiro grupo de pesquisa do Curso a ser registrado no Diretório de Grupos de

⁴ Projeto que ofertou atividades de esporte e lazer à comunidade interna e externa da Universidade, nas seguintes modalidades: Atletismo; Atividades aquáticas para funcionários da UNIFAP (Natação e Hidroginástica); Caminhada e Alongamento; Capoeira; Dança; Dança para Crianças; Natação para acadêmicos; Natação para crianças da rede municipal de ensino de Macapá; Basquete; Badminton; Futebol de Campo; Futsal; Handebol; Lutas; Musculação; Treinamento Funcional; Voleibol.

Pesquisa - Plataforma *Lattes* - CNPq, e, que de forma coletiva e ampliada objetiva reunir a comunidade acadêmica em estudos e pesquisas nos diferentes campos de interesse da Educação Física, como Educação Física Escolar; Educação Física e Lazer; Educação Física e Natureza; Educação Física e Saúde; Epistemologia da Educação Física; Esporte e Povos Indígenas; Estudos do Materialismo Histórico Dialético e Pedagogia Socialista; e, Pesquisa do Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer do Amapá - Rede CEDES Amapá.

O Grupo de pesquisa em Fisiologia do Exercício e Avaliação do Desempenho, foi criado em 2019 e desenvolve estudos e pesquisas nas linhas de Aquisição e Processamento de Sinais Biológicos durante o exercício físico e Aquisição e Processamento de Sinais Biológicos na Patologia. Coordenado pelo Prof. Dr. Wollner Materko que tem conseguido, por via de editais, equipar o Laboratório.

Em 21 de julho de 2021 foi iniciada a tramitação institucional para criação do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo (LEPEL Amapá) sob coordenação da Profa. Dra. Cássia Hack e do Prof. Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza, com a participação do Prof. Dr. Alisson Vieira Costa.

A partir desses grupos de pesquisa, os estudantes puderam desenvolver suas produções e participar de eventos acadêmicos-científicos, como o “1º Congresso Amapaense de Iniciação Científica da UEAP⁵, UNIFAP, IEPA⁶ e Embrapa Amapá⁷, 5ª Mostra de TCC’s e 1ª Exposição de Pesquisa Científica” no ano de 2010 em que foram premiados os melhores trabalhos, nas diferentes áreas do conhecimento, segundo uma avaliação rigorosa, com critérios objetivos, feita por uma banca avaliadora composta por profissionais com afinidade nas respectivas áreas oriundos de instituições amapaenses e de outros estados brasileiros.

O estudante Francisco Kledison Sousa da Silva, orientado pela Profa. Cássia Hack com seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Futebol do Amapá: implicações de um profissionalismo ‘marrom’ ” ficou em primeiro lugar na área de Ciências Humanas e Sociais. Na edição seguinte, II Congresso Amapaense de Iniciação Científica, VI Mostra de TCCs e 2ª. Exposição de Pesquisas Científicas o trabalho intitulado “Po-

⁵ UEAP – Universidade do Estado do Amapá.

⁶ IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas do Amapá.

⁷ Embrapa Amapá – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Amapá.

líticas públicas de lazer: uma análise dos projetos da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer (SEDEL) em Macapá – AP” de autoria da estudante Karem Barreto Farias orientado pela Profa. Cássia Hack conquistou o 1º lugar em Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais.

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, desde 2013, por responsabilidade da Profa. Dra. Cássia Hack e o Prof. Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza, tem assinado um Convênio Acadêmico com o Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que em 2021 atualiza seus termos, a partir da institucionalização do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo (LEPEL Amapá), para um protocolo de cooperação técnica-científica interinstitucional que avança o alcance do convênio em rede, especificamente para a Rede LEPEL que é constituída pelos Grupos de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer das Universidades Federais de Alagoas (UFAL), Bahia (UFBA), Sergipe (UFS), Recôncavo da Bahia (UFRB), Pará (UFPA *Campus* Belém e *Campus* Castanhal), Paraíba (UFPB), Pernambuco (UFRPE), Santa Maria/RS (UFSM), as Universidades Estaduais da Bahia (UNEB), Feira de Santana/BA (UEFS), Santa Cruz/BA (UESC), Sudoeste da Bahia (UESB), Mato Grosso (UNEMAT) e Pará (UEPA), Institutos Federais da Bahia (IFBA), Baiano (IFBAIANO), de Alagoas (IFAL), e a Universidade Católica de Salvador (UCSal).

Da estrutura, organização e funcionamento

O Curso de Educação Física tem cinco Núcleos em funcionamento, todos criados em 2011 quando foi redigido o Regimento do Curso, pensados para distribuir entre ao(as) docentes as demandas de organização e desenvolvimento do Curso. São eles: Núcleo Docente Estruturante (NDE); Núcleo de Esporte e Lazer (NEL); Núcleo de Estágios; Núcleo de Eventos (NEve); Núcleo de Registro das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC); Núcleo de Trabalho Conclusão de Curso (TCC).

Quanto aos Laboratórios, destacamos o Laboratório de Biodinâmica do Movimento Humano; o Laboratório de Fisiologia do Exercício; o Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano; a Piscina semiolím-

pica; a Pista e Campo de Atletismo; a Quadra Poliesportiva.

O Curso realiza eventos de caráter acadêmico-cultural-científico nos campos de formação e atuação em Educação Física, visando a excelência na formação inicial e continuada, como o Congresso de Educação Física no meio do mundo desde 2011 quando abarcou a ideia da Semana Acadêmica de Educação Física (SACEF) realizada desde 2009; Ciclo de Defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); Ciclo de Debates acerca de temáticas da Educação Física e Ciências do Esporte; Festivais de Ginástica e Dança.

Destacamos alguns dos eventos organizativos do Curso: Assembleia Geral do Curso (2010, 2011, 2018); Semana Pedagógica do Colegiado do Curso de Educação Física (2010); Encontro Pedagógico (2011, 2018); Reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Reuniões do Colegiado do Curso (CCFEF); Reuniões de Comissões criadas pelo CCFE; Reuniões dos diferentes Núcleos do Curso.

Ainda em relação a organização, o Núcleo de Esporte e Lazer (NEL) tem exposto no Laboratório de Pedagogia do Movimento Humano uma série de troféus que as equipes esportivas de representação da UNIFAP recebem nas competições que participam. Observa-se que precisamos de uma estrutura para tal guarda de parte da memória esportiva da Universidade.

Destacamos a seguir alguns dos eventos realizados: I Jornada de Educação Física: o tempo de brincar (2009); I e II Semana Acadêmica de Educação Física - SACEF (2009, 2010); I e II Ciclo de Educação Física Especial (2009, 2010); Fórum de Formação de Professores/as de Educação Física (2010); Jogos “Entre nós” (2010); Clínica de Iniciação de Rugby (2010); Etapa Livre da III Conferência Nacional de Esporte e Lazer realizada pelo Colegiado do Curso de Educação Física (CCFEF) e o Projeto de Iniciação à Docência em Educação Física (PIDEF/PI-BID/UNIFAP/CAPES) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) (2010); I Congresso de Educação Física da UNIFAP “Da história vivida à história contada” (2011); Curso de Verão: Metodologia da Investigação Científica em Educação Física (2011) com Prof. Dr. Demilto Yamaguchi da Pureza e Prof. Dr. Márcio Romeu; II Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá e IV Congresso Norte Brasileiro de Ciências do Esporte (CONCENO) “A ‘preguiça’ da Educação Física no meio do mundo, discursos sobre saúde e formação” (2012); Conferência

“Formação de Professores(as) de Educação Física, Trabalho Pedagógico e Diagnóstico Nacional de Esporte e Lazer” (29 de maio de 2013) proferida pela Profa. Dra. Celi Taffarel (UFBA); Curso de Epistemologia (2013) com o Prof. Dr. Evaldo Fensterseifer (UNIJUI); Colônia de Férias da Prefeitura Municipal de Macapá por intermédio da Secretaria Municipal de Educação (2013, 2014, 2015, 2018); III Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá e I Encontro Amapaense de Ciências do Esporte “Educação Física no meio do mundo, a (de) formação de professores(as) de Educação Física na Amazônia” (2013); I Seminário de Estudos de Lazer da Universidade Federal do Amapá “O lazer e suas múltiplas possibilidades na Educação” (2013); Conversas do Norte da Educação Física: a pesquisa histórica e suas múltiplas possibilidades na Educação Física (2014); IV Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá, 2º Seminário de Estudos de Lazer e 2º Encontro Amapaense de Ciências do Esporte “Desafios e perspectivas da produção do conhecimento em Lazer e Saúde” (2014); V Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá e I Encontro Amapaense de Políticas Públicas de Esporte e Lazer “Políticas de lazer no século XXI” (2016); VI Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá “realidade, contradições, possibilidades” (2018); VII Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá “realidade, contradições e possibilidades na saúde e no alto rendimento” (2019); Colônia de Férias do PET (2019); Colônia de Férias com o SESI (2019); Mesa de debate virtual “Relações entre Educação Física e Saúde Mental: realidade e possibilidades” (2020); Aula Inaugural do Curso de Educação Física (2021).

Quanto aos(as) estudantes do Curso de Educação Física, em números, são 306 matriculados(as). Estes se organizam no Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) e na Associação Atlética *Bravus*, cada entidade com seus objetivos próprios, suas diretorias e formas de organização e intervenção.

Atualmente, não há Servidor Técnico-Administrativo⁸ designado para o Curso.

Apontamos também no Quadro 1, a memória das gestões na Coor-

⁸ José Leonardo Santos da Silva (2006 - 2007) *in memoriam*; Lucicleia de Castro Pereira (2009 - 2010); Kelly Bispo Rocha (2012 - 2015); Marcos Albuquerque (2016-2018); e, Olavo Rodrigues Fagundes Neto (2017-2019).

denação do Curso, que tem um período de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.

QUADRO 1 – Memória das gestões na Coordenação do Curso de Educação Física desde sua criação

	Período	Coordenador/a	Substituto eventual
1	2006 – 2008	Demilto Yamaguchi da Pureza	-
2	2008 – 2009	Márcio Romeu Ribas de Oliveira	Flavius Augusto Pinto Cunha
3	2009 – 2010	Flavius Augusto Pinto Cunha	Cássia Hack
4	2010 – 2011	Cássia Hack	Dilson Rodrigues Belfort
5	2011 – 2012	Cássia Hack	Letícia de Carvalho Ferreira
6	2012 – 2013	Marli Rodrigues Gibson	Ronédia Monteiro Bosque
7	2013 -2013	Letícia de Carvalho Ferreira	Ronédia Monteiro Bosque Dilson Rodrigues Belfort
8	2013 – 2015	Alisson Vieira Costa	Gustavo Maneschky Montenegro Alexandre Magno Guimarães
9	2016 – 2017	Alexandre Magno Guimarães	José Alex Cantuária Queiroz
10	2017 – 2019	Letícia de Carvalho Ferreira	Ronédia Monteiro Bosque
11	2019 – 2021	Letícia de Carvalho Ferreira	Gustavo Maneschky Montenegro

Fonte: Sistematização autoral (2021).

O Colegiado: formação, atuação e vinculação a entidades científicas

Compõe o atual quadro efetivo de docentes do Curso 13 profissionais em Dedicção Exclusiva. São 3 professoras e 10 professores. Quanto à titulação: uma mestra, 3 mestres, 2 doutoras e 7 doutores, destes, 12 com formação inicial em Educação Física e uma em Pedagogia. A formação *stricto sensu* abarca as Ciências (do Desporto; da Saúde; da Motricidade Humana; em Engenharia Biomédica); Educação; Educação Física; Enfermagem; Engenharia de Produção; e, Estudos do Lazer. Nominal e alfabeticamente, indicando o ano de ingresso na Universidade Federal do Amapá: Agripino Alves Luz Junior (2010), Alisson Vieira Costa (2013), Alvaro Adolfo Duarte Alberto (2004), Carlos Wagner Ferreira Farias (2015), Cássia Hack (2009), Célio Roberto Santos de Souza (2012), Demilto Yamaguchi da Pureza (2006), Dilson Rodrigues Belfort (2010), Gustavo Maneschky Montenegro (2013), José Alex Cantuária Queiroz (2013), Letícia de Carvalho Ferreira (2009), Ronédia Monteiro Bosque (2010), e, Wollner Materko (2017). Registra-se que outras(os) Docentes⁹

⁹ Alexandre Magno Guimarães; Ana Paula de Azevedo Albuquerque; Andreza Estevam Noronha; Bruno Rodrigo da Silva Lippo; Daniel Alvarez Pires; Flavius Augusto Pinto Cunha; Francisco Marlon da Silva Gomes; Gilberto Santiago Ferreira; Iraneide Etelevina Lopes; José Rodrigo Sousa de Lima Deniur; Lilian Alves Costa Monteiro; Márcia Kelly Fonseca da Costa;

contribuíram com a história do Curso de Educação Física em diferentes momentos e em diferentes situações de vínculos laborais.

Registra-se também que docentes do Curso atuam no Mestrado em Ciências da Saúde; Mestrado em Educação; Pós-Graduação em Propriedade do Mestrado Profissional em Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT); Observatório da Democracia, Direitos Humanos e Políticas Públicas; Curso de Educação Física a distância da Universidade Federal do Amapá; e, Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva.

Alguns dos Professores(as) estão vinculados(as) a diferentes entidades científicas e movimentos dos quais pudemos apurar: Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL); Associação Nacional pela Formação de Profissionais em Educação (ANFOPE); Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR); Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica (SBEB); Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Considerações finais

Nestes quinze anos de existência do Curso, foram formados aproximadamente 200 professores(as) que têm atuado em diferentes espaços como escolas, academias, clubes, gestão pública, Unidades Básicas de Saúde (UBS), e outras áreas e relações laborais da Educação Física, bem como, aqueles que se afastaram desta formação inicial para seguir carreira militar.

Foram desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão nos diferentes campos de conhecimento da Educação Física contribuindo com o seu desenvolvimento no Estado da Amapá, a partir dos grupos de pesquisa do Curso e em suas relações e intercâmbios com outros grupos e coletivos.

Fato é que não conseguimos abarcar a totalidade da história do Curso, apenas alguns fragmentos relacionados entre si, mais vívidos na memória ou nos documentos.

Márcio Romeu Ribas de Oliveira; Marli Rodrigues Gibson (*in memoriam*); Maria da Conceição dos Santos Costa; Mara Lúcia Blanc dos Santos; Maria do Socorro dos Santos Mendonça; Natália Macedo Nunes; Sergio Luiz dos Santos Melazzi.

Referências

ALBERTO, A. A. D.; HACK, C.; PUREZA, D. Y. da. Educação Física no meio do mundo. Macapá/Amapá, 2020 (mimeo).

PPP EF UNIFAP. Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá. Macapá/Amapá, 2010.

15 ANOS DE “CAMINHADA”: PASSOS CURTOS, PASSOS LONGOS E QUEDAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP

Álvaro Adolfo Duarte Alberto (UNIFAP)¹

*Quem nunca viu o Amazonas
Nunca irá entender a vida de um povo
De alma e cor brasileiras
Suas conquistas ribeiras
Seu ritmo novo [...]*

(Joãozinho Gomes e Val Milhomem)

Resumo Os dias do devir reservam novas possibilidades, mas não podemos apenas esperá-las, devemos ajudar a ensiná-las, com posições firmes e, sobretudo, com zelo pela qualidade de nosso trabalho cotidiano (PACHECO NETO, 2020). O texto descrito objetiva relatar a “caminhada” de 15 anos como docente efetivo do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá. O referido texto será dividido em três partes. A primeira denominarei de “Aquecimento” onde farei um breve relato sobre minhas origens de caboclo amazônida, nascido no arquipélago do Marajó-PA e que atravessou o Rio Amazonas para viver em Macapá-AP, bem como os passos que antecederam a atuação na docência do ensino superior. A segunda parte denominarei de “Caminhada” onde farei um relato dos preparativos iniciais para a implantação do curso de Educação Física na UNIFAP e minha atuação durante os 15 anos no curso marcado pelo percurso acadêmico diversificado, enriquecido por múltiplas áreas humanas do conhecimento, com estudos nos campos da Educação Física, da Antropologia, da Sociologia e da Educação. Tudo isto me oportunizou ministrar diversas disciplinas, assumir cargos administrativos na UNIFAP e participar de dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Concluirei este tópico relatando as principais publicações acadêmicas resultantes desta trajetória. Por fim, o último tópico que denominarei de “Um Final em Aberto” aponto alguns passos para a contribuição com o que ainda está por vir. Que venham mais 15, 30 anos...

Palavras-chave: Trajetória. Educação Física. Formação Profissional.

¹ Docente efetivo do curso em Educação Física da Universidade Federal do Amapá.

15 YEARS OF “WALKING”: SHORT STEPS, LONG STEPS AND FALLS IN THE UNIFAP PHYSICAL EDUCATION COURSE

Abstract The days of becoming have new possibilities, but we cannot just wait for them, we must help to create them, with firm positions and, above all, with zeal for the quality of our daily work (PACHECO NETO, 2020). The described text aims to report the 15 year “walk” as an effective teacher of the Physical Education Course at UNIFAP. This text will be divided into three parts. The first one I will call “Warm-up” where I will give a brief account of my origins Amazonian, born in the archipelago of Marajó-PA and who crossed the Amazon River to live in Macapá-AP, and the steps that preceded his performance in higher education teaching. The second part I will call “Walk” where I will give an account of the initial preparations for the implementation of the Physical Education course at UNIFAP and my performance during the 15 years in the course marked by the diversified academic path, by multiple human areas of knowledge, with studies in the fields of Physical Education, Anthropology, Sociology and Education. All of this gave me the opportunity to teach several disciplines, take on administrative positions at UNIFAP and participate in two stricto sensu postgraduate courses. I conclude this topic by reporting the scientific productions resulting from this trajectory. The last topic that I will call “An Open End” points out some steps for contributing to what is yet to come. Let another 15, 30 years come ...

Keywords: Trajectory. Physical Education. Professional Qualification.

15 AÑOS DE “CAMINATA”: PASOS CORTOS, PASOS LARGOS Y CAÍDAS EN EL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA UNIFAP

Resumen Los días del devenir tienen nuevas posibilidades, pero no podemos esperarlas, debemos ayudar a crearlas, con posiciones firmes y, sobre todo, con afán por la calidad de nuestro trabajo diario (PACHECO NETO, 2020). El texto descrito tiene como objetivo reportar la “caminata” de 15 años como efectivo docente del Curso de Educación Física de la UNIFAP. Este texto se dividirá en tres partes. La primera la llamaré “Calentamiento” donde daré un breve relato de mis orígenes como amazónico, nacido en el archipiélago de Marajó-PA y que cruzó el Río Amazonas para vivir en Macapá-AP, así como los pasos precedidos la experiencia docente en la docencia de enseñanza superior. La segunda parte la llamaré “Caminata” donde daré cuenta de los preparativos iniciales para la implementación del curso de Educación Física en la UNIFAP y mi desempeño durante los 15 años en el curso marcado por la trayectoria académica diversificada, enriquecida por múltiples áreas de conocimiento, con estudios en las áreas de Educación Física, Antropología, Sociología y Educación. Todo esto me dio la oportunidad de enseñar varias disciplinas, asumir cargos administrativos en la UNIFAP y participar en dos posgrados stricto sensu. Concluiré este tema informando sobre las principales publicaciones académicas resultantes de esta trayectoria. Finalmente, el último tema que llamaré “Un final abierto” señala algunos pasos para contribuir a lo que está por venir. Que vengan otros 15, 30 años ...

Palabras clave: Trayectoria. Educación Física. Formación Profesional.

Aquecimento

Os dias do dever reservam novas possibilidades, mas não podemos apenas esperá-las, devemos ajudar a ensiná-las, com posições firmes e, sobretudo, com zelo pela qualidade de nosso trabalho cotidiano (PACHECO NETO, 2020).

A maioria dos meus atuais colegas e alunos, que convivem comigo, conhece o Álvaro Adolfo Duarte Alberto, professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) mas não conhece minha “caminhada”. Acredito que cada passo dado tenha contribuído para cruzar a linha de chegada até o momento presente.

O ponto de partida está em minhas origens de caboclo amazônida, nascido no arquipélago do Marajó-Pará um lugar próprio de contextos que abarcam o Homem em constante contato com a natureza. Este lugar me propiciou uma infância marcada pelas brincadeiras, por uma espontaneidade sem limites no plano das relações interpessoais, materializadas por práticas corporais como nadar nos imensos rios, subir nas árvores, correr nas praias, apreciar a chuva e os pássaros com seus cantos. Tudo isso, considero ser influenciado por um povo que no limiar do século XXI, ainda carrega fortes traços da cultura, dos costumes, da tradição dos povos originários que povoaram e povoam a Região Norte do Brasil e que culminou, quando eu tinha sete anos de idade, com a travessia do Rio Amazonas juntamente com meus familiares para viver em Macapá-Amapá.

Assim, continuei minha “caminhada” na cidade de Macapá, capital do então Território Federal do Amapá (T.F.A), onde tive o primeiro contato com as instituições de educação formal. Concluí o ensino fundamental em instituições públicas e desde então, principalmente durante as aulas de Educação Física, já me questionava sobre as razões da escola não abordar conhecimentos construídos e vivenciados pelos alunos em outros ambientes diferentes do escolar. Pois desde então, a escola vem envolvendo os agentes educativos em práticas individualizadas, fragmentadas e reafirmadoras de uma sociedade injusta e sem propósito para operar as mudanças necessárias (VENÂNCIO; DARIDO, 2012).

Em meados dos anos 1970 transferi-me para a cidade de Belém-PA com o intuito de dar continuidade aos estudos de ensino na então Escola Técnica Federal do Pará. Minhas vivências nesta instituição colocaram-

me em um espaço/tempo em que práticas corporais como a Ginástica Artística e a Capoeira começavam a se explicitar minhas relações como futuro docente em Educação Física. Desse modo, ensejei iniciar minha carreira no ensino superior ingressando na Escola Superior de Educação Física do Pará (ESEFPA), atualmente pertencente à Universidade do Estado do Pará (UEPA), que embora fosse uma formação universitária a mesma era de caráter conservador, pautada em um modelo curricular militarista, higienista e esportivizador, não me impediram de participar de discussões e reflexões sobre uma “outra” Educação Física no interior da instituição escolar. Essas inquietações que carrego nesta trajetória são aspectos que se manifestam nas práticas corporais e que poderiam - no meu entendimento - ser abordada pela Educação Física no ambiente escolar.

Dessa forma, ao familiarizar-me com o cenário de ensino, dei continuidade a minha formação acadêmica, ingressando nos cursos de especialização em Psicomotricidade e posteriormente em Educação Física escolar, o que possibilitaram o conhecimento de práticas pedagógicas em consonância com o conteúdo a ser trabalhado e minimizando a ansiedade do exercício da docência.

As reflexões e discussões oportunizadas nessas formações e a integração destes com minha prática docente, ainda no ensino fundamental e médio, me permitiram imprimir uma forma diferente de relação interpessoal em minhas aulas. Este diferencial foi caracterizado, por uma abordagem mais ampla, não reduzida ao movimento humano pelo viés biológico e do desempenho esportivo. Pois, a partir da década de 1980, a Educação Física brasileira apresentava uma nova configuração, principalmente com a obra Coletivo de Autores (SOARES *et al.*, 1992) onde a cultura corporal como objeto de estudo começou a tomar forma dentro da Educação dando início a uma crítica ao modelo esportivista. Foi justamente no início dos anos 1990 que conheci o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), durante o VII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte realizado na cidade de Uberlândia-MG. O CBCE, desde os meados dos anos 1980 já trazia outra discussão sobre o movimento humano.

Estas discussões direcionavam e ampliavam a concepção sobre o movimento humano, considerando neste não apenas os determinantes biológicos, mas também os culturais, os políticos, os econômicos, os ambi-

entais, dentre outros. A partir de então, pude compreender melhor como o povo da Amazônia é detentor de habilidades especializadas por questões de sobrevivência, também é conhecedor do meio ambiente, das histórias dos rios e das florestas, dos mitos das águas e das matas, dos rituais de pesca e de caça. Este foi e é o resultado da aproximação que busquei de outras áreas do conhecimento como a Antropologia, a Sociologia, a Ecologia Humana, por exemplo, com a Educação Física. Tudo isso nos evidenciou a necessidade de extrapolação do conhecimento para evitar cair em um reducionismo biológico do corpo do povo da Floresta Amazônica.

Ao término dessa etapa de estudo, inscrevi-me no final dos anos 1990, no Programa de Mestrado em Ciências dos Esportes na Universidade de Matanzas em Cuba. A razão da opção de estudar em Cuba estava na falta de cursos de pós-graduação em nível de *stricto sensu* em Educação Física no Norte do Brasil e por minha militância em sindicatos, partidos políticos e pelo sonho de implantar um curso de graduação em Educação Física junto a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Na Faculdade de Cultura Física da Universidade de Matanzas-Cuba desenvolvi um projeto de investigação, orientado pela Dra. Norma Sainz de La Torre León, relacionado às imagens concretas, intuitivas dos objetos e fenômenos, que surgem como resultados da percepção do mundo exterior e que não desaparecem sem deixar marcas, mas continuam conservando-se durante um tempo determinado em nossa consciência. Estas imagens dos objetos e fenômenos do mundo exterior que se mantem na consciência e, que se formaram sobre a base de percepções e sensações anteriores, se denominam representações motoras (ALBERTO, 2001).

Os resultados dos estudos desde minha formação inicial e de minha vivência em Cuba me trouxeram tantas outras inquietações, apontando para um maior aprofundamento de reflexões para a Educação Física no ambiente escolar e as possíveis preocupações quanto à formação de futuros professores de Educação Física em nível superior no Estado do Amapá.

“A caminhada”

Em 2004 entrei, via concurso público, para o quadro efetivo de do-

centes da UNIFAP e iniciei um movimento para a criação e implantação do curso de graduação em Educação Física. Fato este que ocorreu em 2005, com processo seletivo para ingresso da primeira turma de futuros professores (as) de Educação Física formados no Estado do Amapá em 2006.

O início de minhas atividades acadêmicas, no curso de graduação em Educação Física, me propiciou uma experiência inicial sem igual em minha carreira profissional, pois, ministrar várias disciplinas era uma necessidade da época, pois o curso estava começando e, inicialmente, havia somente quatro professores. A mim, foram atribuídas, nos primeiros semestres letivos disciplinas das áreas humanas do conhecimento, com estudos nos campos da Educação Física, da Antropologia, da Sociologia e da Educação. Desde então, o exercício da docência somava-se a um passado de décadas ministrando aulas em escolas públicas e particulares tanto na formação de professores quanto na educação básica.

Ao longo desta trajetória profissional, aprendi, desde o meu ingresso na UNIFAP, que trabalhar em uma universidade pública envolve mais do que ensino, pesquisa e extensão. Também envolve participação na área administrativa. Em relação ao ensino na graduação em Educação Física minha atuação, até então, esteve atrelada às seguintes disciplinas: História e Teoria da Educação Física e Atividade Física; Antropologia Biocultural e Sociologia; Ginástica Artística, Prática Pedagógica, Estágio Supervisionado; Saúde Pública; Didática da Educação Física; Recreação e Lazer Integrados a Natureza; Jogos e Esportes de Identidade Cultural e; Psicologia Aplicada a Educação Física e Esportes. Estas disciplinas representam temas aglutinadores de estudos científicos das teorias sobre o corpo e sua relação com a cultura. Temas estes que são manifestações culturais que repercutem na Educação Física e suas múltiplas linguagens que marcam a formação humana através da cultura corporal.

Dessa forma, minha vivência com o cenário de ensino, possibilitou-me o conhecimento de práticas pedagógicas e sua relação com a produção científica através do compromisso de incentivar e encorajar os alunos em direção à pesquisa. Daí então, orientei Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) objetivando compreender as dinâmicas das diferentes populações, relacionadas ao movimento humano, construídas a partir dos determinantes bioculturais, bem como compreender a cultura corporal como processo em diferentes manifestações socioeducacionais. O

quadro abaixo mostra os TCCs concluídos sob minha supervisão no curso de Educação Física.

Quadro 1: Orientação de TCCs de 2014 a 2018.

Ano	Orientando	Título do Trabalho
2018	Darcilene Mira dos Santos	Causas da Evasão de Alunos de educação física do 3º Ano do Ensino Médio
2016	Luciclea de Castro Pereira	Nível de (In)atividade Física e Fatores Associados em Adultos de Macapá-AP
2016	Aroldo da Silva Marques	Dança para Idosos: uma revisão da literatura acadêmica em periódicos de 2008 a 2014
2015	Franciney Rocha Barbosa	A Inclusão Curricular da Cultura Corporal nas Aulas de Educação Física da Escola Bosque do Amapá
2014	Tainara da Silva Leal	A Experiência da Dança com Idosos: análise de produções científicas da RBCE e RBEFE (2008-2013)

Fonte: O autor.

Dentre os estudos orientados, destaco “A inclusão curricular da cultura corporal nas aulas de Educação Física da escola Bosque do Amapá”. Este estudo objetivou verificar as diferentes possibilidades da Educação Física na Escola Bosque do Amapá, quanto à inclusão das expressões da cultura de movimentos dos alunos no currículo dessa disciplina. Os resultados indicaram que os professores de Educação Física valorizam em suas aulas conhecimentos voltados apenas para a performance esportiva. Portanto, a prática docente não se traduz numa Educação Física que incorpore a diversidade da cultura corporal local (BARBOSA; ALBERTO, 2017).

Organizei e participei de diferentes eventos acadêmicos: congressos, conferências, seminários, grupos de trabalho, dentre outros. Destaco a realização em parceria com Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte do Pará (CBCE-PA) e com total apoio do curso de Educação Física da UNIFAP, do I Congresso de Ciências do Esporte da Região Norte (CONCENO). Este evento teve como tema “Educação Física, Esporte-Espectáculo e Televisão: a Amazônia vai à copa”. O congresso foi realizado em setembro de 2006 nas dependências da UNIFAP, teve mais de 400 participantes e atingiu seus objetivos de formação acadêmica em relação às comunidades interna e externa. Essas experiências, em minhas “caminhadas” de passos longos e curtos, me proporcionaram lidar e atuar em situações diferentes.

Esse percurso colocou-me frente à um diálogo entre saberes locais e globais referentes às práticas corporais buscando compreender o modo

de vida da população amazônica por sua riqueza de tradição, de costumes ainda não levados em conta por essa área de conhecimento que é a Educação Física. Pensando assim, em 2010 fui aprovado para o doutorado em Educação Física na Universidade São Judas Tadeu-SP, na linha de pesquisa Promoção e Prevenção em Saúde, sob orientação do Prof. Dr. Aylton José Figueira Júnior. A partir de minha entrada no programa de pós-graduação da USJT e como consequência das exigências inerentes a um processo de doutoramento, questões de ordem acadêmico-científica passam a ocupar lugar central em minhas reflexões. Essa trajetória me permitiu a proposição de um projeto de tese de doutorado em Educação Física, revelado pelo interesse em estudos investigativos com uma enorme diversidade biológica conjugada a ambientes complexos e ricos em fatores que co-determinam as características humanas, como é o caso da Amazônia.

Com este propósito busquei responder o seguinte questionamento durante o processo de doutoramento: como a extrema variação cultural e as diferenças socioeconômicas, observadas no contexto amazônico, articuladas com uma enorme diversidade biológica dão origem a ambientes complexos co-determinam prevalência de inatividade física de adolescentes? Assim, nossa investigação teve como objetivo geral: Determinar a multidimensionalidade de relações dos fatores associados à inatividade física de adolescentes de 10-15 anos de ambos os sexos residentes no Município de Macapá-AP.

Durante o trabalho investigativo, por conta do doutorado em Educação Física, ouvi os adolescentes *tucujus*¹ (macapaenses) que por suas necessidades e atitudes clamam por mudanças para continuarem a viver e se apaixonar, a cada dia pela cidade localizada, como nos diz o cantor e compositor amapaense Zé Miguel, na esquina do Rio Amazonas com a Linha Imaginária do Equador, este é o meu endereço. Os resultados do trabalho investigativo constataram uma realidade onde se inauguram cenários resultantes de novas configurações geográficas, culturais, econômicas e sociais próprio de contextos amazônicas, assim, foi possível perceber o quanto há por fazer (ALBERTO, 2014).

A experiência durante e após o término do doutorado foi determinante para o meu aprimoramento profissional e, posteriormente, para o

¹ Etnia indígena que habitava a margem esquerda da foz do Rio Amazonas, onde atualmente localiza-se a cidade Macapá-AP.

desenvolvimento de projetos tanto na graduação em Educação Física e por conta do meu ingresso em 2016 em dois programas de pós-graduação *stricto sensu* da UNIFAP: mestrado em Ciências da Saúde e mestrado em Educação. No mestrado em Ciências da Saúde orientei e oriento projetos de pesquisa relacionados a Atividade Física na Promoção da Saúde. Esta linha objetiva compreender as dinâmicas das diferentes populações do estado do Amapá, relacionadas ao movimento humano, construídas a partir dos determinantes bioculturais, bem como os indicadores comportamentais e sua associação como o nível de atividade física. Enquanto no mestrado em Educação orientei e oriento projetos de pesquisa relacionados à Educação Cultural e Corpo com o propósito de contribuir com temas aglutinadores de estudos científicos das teorias sobre o corpo e sua relação com a cultura. Como resultado, até o momento, foram concluídas quatro dissertações em Ciências da Saúde e duas estão em andamento e, no mestrado em Educação uma foi concluída e duas em andamento. O quadro abaixo mostra os artigos científicos publicados partir dos dados das dissertações concluídas e em andamento.

Quadro 2: Artigos publicados resultantes das dissertações defendidas e em andamento

Ano	Autores	Título	Periódico
2020	VULCÃO, F. C.; GUIMARÃES, N. L. A.; ALBERTO, A. A. D.	O atendimento pedagógico domiciliar no município de Oiapoque/AP.	Revista Saberes Docentes.
2020	OLIVEIRA, H. N. S.; ALBERTO, D. S.; SILVA, K. S.; DIAS, M. F. S.; MIRANDA, W. N.; CARDENAS, A. M. C.; ANDRADE, R. F.; ALBERTO, A. A. D.	Correlation between the level of physical activity and the existence of comorbidities in military policies: Physical activity during the COVID-19 pandemic.	Brazilian Journal of Health Review
2020	ALBERTO, D. S.; OLIVEIRA, H. N. S.; SILVA, K. S.; FECURY, A. A.; CARDENAS, A. M. C.; PUREZA, D. Y.; ANDRADE, R. F.; ALBERTO, A. A. D.	Fatores de risco para doenças crônicas em adolescentes na Amazônia: um estudo com alunos do 9º ano do estado do Amapá.	Brazilian Journal of Health Review
2019	GONÇALVES, B. C.; NASCIMENTO, P. M. M.; ALBERTO, A. A. D.	Currículo, educação física e Marabá: fundamentando caminhos para inserção da cultura afro-brasileira na escola do Amapá.	Pensar a Prática
2019	MOREIRA, D. C.; SILVA, J. L. P.; MATERKO, W.; ALBERTO, A. A. D.	Sobrepeso/obesidade em adolescentes de Macapá-AP: prevalência e fatores associados.	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento
2019	LAMARÃO, S. K. M.; ALBERTO, A. A. D.; CARVALHO, A. P.; ASSIS, D. F. O;	Prevalência de excesso de peso em adolescentes de escolas quilombolas e os fatores associados	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento

	MOREIRA, D. C.		
2018	ALBERTO, A. A. D; LAMARÃO, S. K. M; MOREIRA, D. C; CARVALHO, A. P; ASSIS, D. F. O; SILVA, A. B; FIGUEIRA JUNIOR, A. J.	Physical inactivity: the lethargy of the genetic modifications and the speed of the socio cultural transformations.	International Journal of Humanities, Social Sciences and Education

Fonte: O autor.

Além da minha trajetória no ensino, pesquisa e extensão, atuei de forma ativa em várias comissões, como o Núcleo Docente Estruturante; Comissão de Avaliação de Estágio Probatório; Bancas de Concursos Públicos; Bancas de Avaliação de TCCs e Dissertações de Mestrado; Membro do Comitê Institucional de Acompanhamento e Avaliação dos Programas de Iniciação Científica; Membro Titular do Comitê Interno de Avaliação e Acompanhamento PROBIC-UNIFAP; Membro Suplente do CONSU-UNIFAP; Diretor do Departamento em Educação da UNIFAP e; Pró-reitor da Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias-PROEAC. Apesar dos passos longos, curtos e quedas, pretendo continuar esta “caminhada” contribuindo nas ações do curso de graduação em Educação Física da UNIFAP no decorrer do trajeto que ainda me falta percorrer até a aposentadoria.

Um Final em Aberto...

Ando devagar porque já tive pressa
 E levo esse sorriso
 Porque já chorei demais
 Hoje me sinto mais forte
 Mais feliz, quem sabe
 Só levo a certeza
 De que muito pouco sei
 Ou nada sei[...]
 (Almir Sater)

Chego ao final deste breve texto acreditando que cada passo da “caminhada” tenha feito diferença na opção dos percursos que trilhei. Não considero uma longa estrada, pois um mundo contemporâneo marcado por mudanças e incertezas, torna-se imprescindível caminhar com firmeza para que sonhos e planos se tornem realidade. Muitos passos dessa “caminhada” foram dados, alguns novos caminhos vão se abrindo e ou-

tros já estão consolidados. Espero que nossa comemoração de 15 anos do curso de Educação Física da UNIFAP seja marcada pela união dos desejos de todos os colegas e alunos em direção a muitas realizações.

Minha “caminhada” com os passos longos e curtos como também os tropeços tornaram-me um profissional com flexibilidade e proatividade, contribuíram, sem dúvida, para o evoluir da minha carreira profissional. Espero continuar neste caminho e parabênzo o curso de Educação Física da UNIFAP nas figuras de todos(as) os alunos(as), professores(as) e funcionários(as) que fizeram e fazem parte dessa história de 15 anos de desafios e vitórias. Que venham mais 15, 30 anos... Assim concluo, com a sensação de que muito há de se caminhar quando o propósito é a construção de um mundo melhor e mais justo para todos nós, pois o sonho continua. Até aqui “valeu a pena”, pois a festa nos espera para comemorarmos os 15 anos do curso de Educação Física da UNIFAP com uma boa *gengibirra*².

Referências

ALBERTO, A. A. D. **Estudio de las características generales del contenido y la repercusión en la actividad técnico-táctica de la representación motora de los movimientos de jugadores de balonmano.** 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciências y Juegos Deportivos) – Programa de Pós-Graduação em Ciências y Juegos Deportivos, Universidade de Matanzas, Cuba, 2001.

_____. **Prevalência de inatividade física e fatores associados em adolescentes:** um enfoque biocultural. 195 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2014.

BARBOSA, F, R; ALBERTO, A. A. D. A inclusão curricular da cultura corporal nas aulas de Educação Física da escola Bosque do Amapá. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital.** Buenos Aires, ano 22, n. 227, p.1-5, abril de 2017.

PACHECO NETO, M. **10 anos de “caminhada”:** o curso de licenciatura em educação física da FAED/UFGD. Dourados: Ed. UFGD, 2020.

² Bebida feita à base de gengibre, açúcar e cachaça, tem íntima relação com a cultura afro-amapaense, através da dança do Marabaixo.

SOARES. C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VENANCIO, L; DARIDO, S. C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira. Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, março de 2012.

HISTÓRIAS DO RIO E DO MAR – ESPAÇO E TEMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Marcio Romeu Ribas de Oliveira (UFRN)¹

Resumo Texto autobiográfico sobre a minha chegada, permanência e partida como professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá. Utilizo lembranças das minhas memórias e registros fotográficos para traçar lugares, espaços e tempos nas aprendizagens como professor e morador na Amazônia. Reconheço na amizade e no distanciamento dos lugares a dimensão afetiva que potencializou todo o meu percurso narrativo e analiso isso como uma dádiva possível pelos encontros vividos e experimentados nos seus mais diversos fluxos.

Palavras-chave: Autobiografia, fluxos de aprendizagem, Amazônia, Universidade Federal do Amapá.

¹ Marcio Romeu Ribas de Oliveira, Professor de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: marcioromeu72@gmail.com

RIVER AND SEA STORIES - SPACE AND TIME IN FEDERAL UNIVERSITY OF AMAPÁ

Abstract Autobiographical text about my arrival, stay, and departure as a professor of the Physical Education course at the Federal University of Amapá. I use memories from my reminiscences and photographic records to trace places, spaces, and times in my learning as a teacher and resident in the Amazon. I recognize in friendship and in the distancing of places the affective dimension that potentialized my entire narrative path and I analyze this as a possible gift through the encounters lived and experienced in their most diverse flows.

Keywords: Autobiography, learning flows, Amazon, Federal University of Amapá

HISTORIAS DE RÍOS Y MAR: ESPACIO Y TIEMPO EM UNIVERSIDAD FEDERAL DE AMAPÁ

Resumen Texto autobiográfico sobre mi llegada, estadía y salida como profesor del curso de Educación Física en la Universidad Federal de Amapá. Utilizo recuerdos de mis recuerdos y registros fotográficos para rastrear lugares, espacios y tiempos en mi aprendizaje como docente y residente en la Amazonía. Reconozco en la amistad y en el alejamiento de los lugares la dimensión afectiva que potencializó todo mi camino narrativo y lo analizo como un posible regalo a través de los encuentros vividos y vividos en sus más diversos flujos.

Palavras clave: Autobiografía, flujos de aprendizaje, Amazonía, Universidad Federal de Amapá.

O copo vazio

A vontade de morar na Amazônia foi uma das coisas que gravitavam em torno dos meus desejos, creio que muito pelas conversas que remontam ao tempo de Universidade, em que debatíamos a vontade de sair por aí e conhecer as mais variadas regiões do país, deste tempo emerge uma das ideias equivocadas de entender a região como Amazônia, assim no singular, depois de viver um tempo por lá e ter a possibilidade de navegar, voar e caminhar, creio que seja possível, pensarmos em Amazônias, assim mesmo no plural.

Quando, em 2008, decidi fazer um concurso público para o magistério superior público da Universidade Federal do Amapá, estudava na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cursava o segundo ano do doutorado e tinha duas possibilidades, uma era fazer um sanduíche na Universidade do Minho – Portugal e o segundo era assumir a vaga como professor efetivo de uma universidade pública, vocês já devem imaginar qual foi minha decisão.

A Universidade Federal do Amapá assim como o Amapá eram para mim, um porvir, naquele exato momento o máximo que eu conhecia do Brasil era uma parte da região nordeste, um pouco do sudeste e o sul, por ter nascido no Paraná. Para assumir a vaga, decidi ir até Belém do Pará e de lá seguir de barco até Macapá, imaginava que seria uma das grandes oportunidades de conhecer e navegar no grande RioMar¹. E, na verdade, foi um Fluxo de Aprendizagem² que experimentei nesta primeira viagem pelo Rio Amazonas e no tempo que passei lá.

A viagem subindo o RioMar foi marcada por uma série de conversas sobre as histórias que envolvem nossas vidas, assim como os encontros que produzimos através da linguagem, da escuta, da observação dos nossos sentidos. Muitas pessoas viajavam ao encontro do Eldorado Amazônico nas fronteiras do extremo norte, com as colônias europeias amazônicas. Europeus encantados com o Brasil e me perguntavam, numa

¹ RioMar é uma expressão que foi utilizada quando os colonizadores se depararam com o rio Amazonas, aqui ela funcionará como uma conjunção dos meus fluxos de aprendizagem com o Rio Amazonas.

² Faço uma aproximação de duas experiências que me envolvem, uma que está associada com a ideia de aprendizagem, desenvolvida em Biesta (2017) e a outra de um movimento artístico que trabalha com a ideia do Fluxo, como um movimento e um escoamento, que apela aos sentidos, em Fluxus (2021).

conversa muito precária em inglês, sobre o que um brasileiro vai fazer no extremo norte do país. Dizia para eles, num golpe muito ingênuo, “vou ensinar”, já eles, viajavam o país que eu mesmo não tinha conseguido viajar em completude. Um senhor me ensinava que poderíamos morrer encostados num pé de fruta, fruto exclusivo de nossa ignorância em não conseguir reconhecer o que é o alimento e o que não é o alimento, num universo verdejante da floresta.

Crianças “laçavam”³ e subiam no barco para vender açaís, outras se equilibravam na passagem do barco pelas suas comunidades, o barco é uma forma de se equilibrar na vida ribeirinha, um equilíbrio talvez impossível para mim. O verde da floresta, os furos e os paranás me avisavam das novas formas de caminhar, das intensas e potentes diferenças que, seriam e foram os meus encontros pedagógicos no meu desejo mais ingênuo de ensinar. Apenas ensinar, mas estava mergulhando nos meus fluxos de aprendizagem produzidos na Amazônia.

E, por fim, numa noite de lua, brilhando nas águas do RioMar imenso e misterioso, me lembro agora de um ensinamento dito na popa do barco nos embalos de sons do caribe, se, por acaso, o barco afundar, fique boiando próximo do naufrágio, pois o socorro virá procurar por ali, não nade para a beirada do rio, é muito perigoso e ninguém encontrará você, dizia um sorridente sobrevivente de um naufrágio.

O copo enchendo

Me lembro da chuva e da sua força, no doutorado estava estudando as ideias de Friedrich Hundertwasser, ele escreveu que o ser humano era constituído de cinco peles, e ele tinha uma profunda relação com a água e com as chuvas, por sinal esteve no Brasil e viajou de barco pela Amazônia (OLIVEIRA, 2012), mas isso é uma outra história.

Ao chegar fui me habituando aos novos modos de ser e viver, a chuva é uma modulação na Amazônia, ela organiza e desorganiza nossos caminhos, tempos e fluxos, impedindo e possibilitando seus escoamentos, causando atolamentos e permanências, fluindo e enchendo o vazio por um instantâneo de transparência, para logo esvaír-se, como uma grande

³ Quando o barco vai passando nas comunidades ribeirinhas, as crianças e jovens se lançam em suas montarias e lançam os navios, escalam suas laterais e negociam açaís entre outras mercadorias.

esponja, que refresca dos calores e quenturas que vamos sentindo neste princípio homeostático.

Nas primeiras semanas fui me organizando na minha própria precariedade, morávamos numa nova comunidade brasileira, pessoas de vários cantos aportavam nas terras tucujus⁴. E, ali, foram surgindo novos ensinamentos sobre como o encontro e os fluxos deles são imperativos para reconhecer as diferenças nossas e como elas vão se acomodando pelo diálogo que vai sendo realizado entre esses diferentes que se encontram numa nova paisagem, o RioMar e o calor atenuado pela chuva nos ensinavam.

Quando me apresentei para o trabalho, depois das burocracias e exames para admissão, essa chegada foi um dos momentos mais esperados de um jovem estudante de pós-graduação que sonhava em devolver aquilo que tinha sido investido na minha formação, agora eu poderia responder para o meu país o que ele tinha acreditado em mim. O curso naquele momento era muito pequeno e o quantitativo de professores era muito reduzido, lembro de três ou quatro professores efetivos nas nossas reuniões, nos revezávamos para enfrentar os desafios de formar a primeira turma do curso, que efetivamente estava cansada da repetição dos professores em sala, mas esses mesmos professores foram responsáveis por cumprir as demandas e formarem a turma sem atrasar o percurso curricular, investindo tempo e muitos esforços para que todos os componentes fossem concluídos.

Quando as coisas estão começando nas instituições de ensino, é muito recorrente que todos e todas, estejam envolvidos/as na organização pedagógica das práticas de ensinar e aprender, além de se debruçarem em vários outros momentos dessas atividades. Nos envolvíamos em quase tudo, andávamos em grupo para reuniões com a gestão da universidade, tal prática evitava ruídos e desinformação, além de configurar uma certa força de brancaleone⁵, mesmo que minúscula, nas negociações sobre o nosso curso.

Tivemos experiências de gestão, ensino, extensão e pesquisa, lembro de participar de inúmeras reuniões, de coordenar o curso presencial, de coordenar o curso de Educação física à Distância, de organizarmos o

⁴ Eram assim chamados os primeiros moradores da região do Amapá, povos Tucujus.

⁵ Filme italiano da década de 1960, O incrível exército de Brancalione, que contava com um minúsculo e esfarrapado exército.

primeiro núcleo de pesquisa do curso, de criarmos regras e normas para o desenvolvimento de atividades de ensino, tínhamos reuniões semanais para as discussões que envolviam o Núcleo Docente Estruturante. Esses momentos eram e criavam um sentido de coletividade que acreditávamos como uma potência das nossas primeiras formas de se organizar. Ensinamos na graduação e na pós-graduação, formamos os primeiros licenciados em Educação Física da Universidade Federal e começamos a formação no Mestrado em Ciências da Saúde, que formou e forma estudantes em nível de mestrado, identificada com a Educação Física.

Nestes primeiros espaços e tempos fui convidado para participar como ouvinte de uma atividade que seria realizada no município do Oiapoque (AP), era um seminário de formação do curso de licenciatura Intercultural Indígena. Essa primeira viagem foi num período de verão, o que significa que o trajeto poderia ser mais tranquilo, por conta de atravessar a floresta amazônica em período de pouca chuva e menos atoleiros, mas isso não significa que isso seja menos exuberante. Na viagem, que é feita geralmente, em veículos de tração 4x4, o veículo deu inúmeros problemas e acabamos chegando depois de muitas horas de viagem. Descobri que eu tinha *panema*, minha denominação pelos povos indígenas, aquele ou aquela que é azarado ou desafortunado.

Estava frente a frente com a ideia da perspectiva de pensamento muito diferente do que eu estava acostumado a pensar, hoje eu compreendo que neste evento fui apresentado ao que Viveiros de Castro (2018) nos ensina, o perspectivismo ameríndio, que é uma potência de colocar nossas formas de pensar como um movimento de pensamento deslocado, como ele escreve, “o pensamento é uma resistência ao estado do pensamento”, que naquele momento eu não fazia a mínima ideia do que se tratava. Nas reuniões do seminário participei de um grupo de discussões sobre os aspectos que envolviam a saúde indígena, e num dado momento da conversa, os povos *Waiãpy* argumentavam que eles não compreendiam a divisão da saúde que os não-índios operavam, para eles a saúde envolvia todo o território indígena e a saúde envolveria tudo nesse estado de estar bem, como as pedras, os rios, suas árvores e os pássaros, para eles, se os rios não estivessem bem eles não poderiam estar bem.

Hoje, lendo Ailton Krenak (2019), percebo como, na inocência do “vou ensinar”, incorporava uma “ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo [e] estava sustentada na pre-

missa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida trazendo-a para essa luz incrível” (KRENAK, 2019, p. 11).

Estava sendo apresentado ao pensamento de descolonização ou decolonização do próprio pensamento e que isso escoia como fluxo na aprendizagem de que não podemos falar pelos outros ou colocar a palavra na boca dos outros, não precisamos dar voz para ninguém, precisamos conversar e perceber que no exercício dialógico do encontro, existem práticas de escuta e de reconhecimento das formas diferentes de compreender nossas práticas de ensinar e aprender nos tempos e espaços que caminhamos.

De alguma forma, que não naquele momento, praticava um exercício inicial de compreensão das diferenças e das aprendizagens que negociamos nestas mais diversas ações, sem a necessidade de nomear todos esses processos, como faço agora, como meus fluxos de aprendizagem que foram e vão me ocupando, enchendo e escoando nas mais diversas formas de ser professor.

Muitas vezes vi enormes caminhões atolados na pegajosa lama das estradas que ligavam a Cidade dos *Waiãpy* (Oiapoque) com a terra das Bacabas (Macapá). Toda a potência das enormes máquinas de pensamento industrial, não conseguiam avançar sem ajuda de outras máquinas e, em certa medida, só avançam com o reboque dos outros que colaboravam nas travessias dos atoleiros.

Os encontros que Macapá produziu e em especial o curso de Educação Física, foram importantes para nos ensinarem sobre o exercício da cultura acadêmica no campo da Educação Física, fizemos eventos locais e regionais, convidamos vários professores e professoras para conversarem com nossos alunos e alunas, desenvolvemos atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, tudo isso de forma muito particular e inicial, com os erros e acertos que envolvem esses aspectos. Nos tornamos grandes amigos e amigas, que além do trabalho cotidiano nos reuníamos para celebrar as conquistas individuais e coletivas, vimos o curso crescer, com muitos concursos e muitos outros professores e professoras participando de tudo isso, desenvolvendo pesquisas e fazendo pós-graduação em outras universidades brasileiras. Era um grande exercício colaborativo e coletivo, que nos envolvíamos nas deliberações e no exercício de cuidado com a coisa pública, que compreende avanços e

recuos nessas práticas.

Um dos aspectos que percebo como muito significativo neste período de tempo do curso é uma dinâmica de governabilidade que é desenvolvida por todos e todas e que isso exige certa responsabilidade no sucesso e no fracasso das nossas ações, a divisão das tarefas contínua e a participação de todos e todas nelas, fazem com que nos sintamos atores e atrizes dos processos que vão tomando sentido, produzindo significados na organização dos procedimentos que envolvem um curso de licenciatura em Educação Física no norte do país.

O copo cheio e visível em sua transparência

De alguma forma a Amazônia e Macapá me ensinaram a olhar com mais cuidado para as coisas que estão visíveis para nós, isso faz com que eu utilize neste momento algumas imagens para imaginar o tempo que me atravessou e fixou minhas memórias.

Figura 1 – Meninos olhando o RioMar da proa do barco



Fonte: arquivo do autor

Figura 2 – O RioMar



Fonte: arquivo do autor

Figura 3 – O jeito de morar do povo daqui



Fonte: arquivo do autor

Figura 4 – Pôr do sol no RioMar



Fonte: arquivo do autor

Figura 5 – Crianças nos barcos



Fonte: arquivo do autor

O copo esvaziando

A água foi o fio condutor da minha história com o curso de Educação Física da UNIFAP, conseqüentemente, com as Amazônias, que tive a oportunidade de conhecer nestes tempos e espaços que vivi. Neste fluxo de aprendizagens tenho a oportunidade de tentar contar alguns resíduos das experiências que compreendo como as minhas aprendizagens, para Biesta (2017) aprender é uma das formas de nós respondermos sobre aquilo que vivemos e vivenciamos em nossas vivências e experiências, que afetam nossas permanências, inconstâncias cotidianas.

Ao respondermos a essas situações, diferenciamos-nos de um amontoado sucessivo de experiências e vivências, que avançam todos os dias sobre nós, aprender não é uma sucessão desses amontoados, que em alguns momentos de nossas vidas de aprendizes, retornamos como um verdadeiro estoque de reminiscências desconectadas do tempo e do espaço que ajudou nesta fluidez líquida e que vai transbordando de nossas corporalidades.

O transbordar relaciona-se com o sentimento das nossas aprendizagens e com um movimento que estabelece na narrativa uma lógica acionada pelo seu fluxo, em Benjamin (1980) é possível associar a ideia de movimento, narrativa e fluidez como práticas de mestres e aprendizes em oficinas e viagens.

O mestre sedentário e os aprendizes volantes laboravam juntos nas mesmas oficinas e todo mestre fora aprendiz volante antes de se haver estabelecido em sua terra ou fora dela. Se camponeses e homens do mar tinham sido os velhos mestres da narração, a condição de artífice era sua academia. Nela se unia o conhecimento do lugar distante, como o traz para casa o homem viajado, com o conhecimento do passado, da forma como este se oferece de preferência ao sedentário. (BENJAMIN, 1980, p. 58).

Esse tempo no curso de Educação Física da UNIFAP foi um período na minha oficina na condição de artífice de narrativas, experiências e circuitos comunicativos, que reorganizaram minhas compreensões sobre esses aspectos, apontando para outras formas de reconhecimento dos saberes e práticas que envolvem o campo das práticas corporais, em seus mais diversos sentidos e significados.

Como escreve Sennett (2012, p. 25 e 26) sobre experimentação e comunicação, como ensaios que envolvem diversas possibilidades e respostas à ambiguidades que concorrem nessas práticas “a experimentação significa fazer coisa novas e, mais ainda, estruturar essas mudanças ao longo do tempo” (p. 25), ou ainda “a comunicação inicial é ambígua (...)”. Sennett aponta uma característica que parece pouco valorizada nestas formações que vamos percorrendo, que está relacionada com a prática da escuta e da observação. Na minha oficina volante de artífice da educação, percebo, agora, que eu estava treinando habilidades que já estavam presentes nas minhas caminhadas, que eram a escuta e a observação, e elas me ajudaram a me compreender e a compreender as diversas formas que existem de ser, de viver, como um “desejo genuíno de aprender *como escutar os outros* e de aprender isso *com o outro* é um ponto de partida ético fundamental para qualquer forma de vida que se considere comum (...)” (DUNKER & THEBAS, 2019, p. 14, grifos no original).

Agora já estabelecido em outras terras, retorno aos saberes provocados pela narrativa do lugar distante, como mestre e aprendiz que atravessou o RioMar, e nessa travessia entendeu que o fluxo das águas é uma boa metáfora para compreender o fluxo de nossas aprendizagens. Nesses movimentos de encher, transbordar e secar, podemos indiciar que nessas experiências enredadas com tempos, espaços e pessoas, provocam e reescrivem os sentimentos do aprender, pois repousam serenamente nas águas que nos banham.

Considerações Finais

Eu aprendi com os povos indígenas do Amapá e norte do Pará, que o tempo é mais elástico e expande seus sentidos para além das nossas lógicas, torna, entorna e retorna em nossas vidas como as ondas, que nos encontram e conectam com as pessoas⁶, as coisas.

A experiência que narrei nestas páginas não acaba aqui e tampouco quando decolei do aeroporto de Macapá em direção ao Rio Grande do Norte, o que eu aprendi ao longo dos anos que trabalhei no Colegiado do curso de Educação física são partes afetivas de quem me tornei ao longo dos anos. São memórias que correm como o Rio para o Mar, em

⁶ Este texto é dedicado ao encontro e as aprendizagens que teci com as pessoas que encontrei, convivi e vivi na Universidade Federal do Amapá. Um abraço afetuoso.

nossas vidas algumas coisas que acontecem são mais próximas das místicas do que da razão.

Dessa forma eu fluí para o Mar, era esse o fluxo de aprendizagem naquele momento, quando o avião cruzou o RioMar, um pouco de mim já estava nele e muito dele estava em mim. Eu estava todo encharcado das águas do Rio, que em mim, fez-se espelho, verteu-se em lágrimas, que brilhavam na melancolia da despedida, mas que nunca finda, pois é possibilidade narrativa de ser inventada sempre como novíssima novidade do aprender.

Referências

- BENJAMIN, Walter. O narrador. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os pensadores).
- BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem:** educação democrática para um futuro humano. Autêntica Editora: Belo Horizonte, 2017.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de Castro. **Metafísicas Canibais:** elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu Editora, n-1 Edições, 2018.
- DUNKER, Christian; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista:** como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.
- FLUXUS . In: **ENCICLOPÉDIA** Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3652/fluxus>>. Acesso em: 11 de Mai. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de. #Hundertwassercorpoimensoeducador. **Atos de pesquisa em educação.** v. 7, n. 2, p. 404 – 422, 2012.
- SENNETT, Richard. **Juntos.** Rio de Janeiro: Record, 2012.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COM IDOSOS NO SESC NO ESTADO DO AMAPÁ: UM LEVANTAMENTO HISTÓRICO A PARTIR DOS RELATOS DOS PROFESSORES

**Marcela Fabiani Silva Dias (UNIFAP)¹
Demilto Yamaguchi da Pureza (UNIFAP)²
Alisson Vieira Costa (UNIFAP)³**

Resumo O objetivo do estudo foi investigar a história da prática de atividades físicas para idosos nas diferentes Unidades do SESC distribuídas pelo Estado do Amapá a partir dos relatos dos professores. O estudo se caracterizou por uma investigação transversal de natureza qualitativa e de cunho exploratório e descritivo e a amostra para foi constituída por todas as Unidades do SESC distribuídas no Estado do Amapá, e a escolha das mesmas para participação na pesquisa se deu por conveniência. Foram selecionados dois professores de Educação Física da Unidade SESC Araxá, por ser a única Unidade do Estado a ter prática de atividade física com idosos que responderam a um questionário que foi o instrumento utilizado para a coleta de dados. Os resultados revelaram que a prática de atividade física com idosos no Estado do Amapá carece de abrangência. Com base nos relatos dos professores foi possível concluir que a prática de atividades físicas com idosos no SESC no Estado do Amapá teve início na década de 1970 aproximadamente e com atividades de cunho muito mais esportivas do que de promoção de saúde ou de preocupação com a autonomia das pessoas idosas. Foi possível concluir também que a prática de atividade física com idosos no Estado do Amapá, seja no SESC ou em outros locais, precisa de mais profissionais para atuação em diferentes demandas, assim como, a necessidade de criação de políticas públicas e projetos com esta característica.

Palavras-chave: Envelhecimento. Atividade física. SESC.

¹ Marcela Fabiani Silva Dias, Licenciada em Educação Física, mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá. E-mail: marceladiazunifap@gmail.com

² Demilto Yamaguchi da Pureza, Doutor em Ciências pela Universidade São Judas Tadeu. Docente da Universidade Federal do Amapá. E-mail: demitop@hotmail.com.

³ Alisson Vieira Costa, Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília - UnB, docente da Universidade Federal do Amapá. E-mail: alisson@unifap.br

PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY WITH ELDERLY PEOPLE IN SESC IN THE STATE OF AMAPÁ: A HISTORICAL SURVEY BASED ON TEACHERS' REPORTS

Abstract The objective of the study was to investigate the history of the practice of physical activities for the elderly in the different SESC Units distributed by the State of Amapá based on the teachers' reports. The study was characterized by a cross-sectional investigation of a qualitative nature and of an exploratory and descriptive nature and the sample was made up of all SESC Units distributed in the State of Amapá, and their choice for participation in the research was made for convenience. Two Physical Education teachers from the SESC Araxá Unit were selected, as it is the only State Unit to practice physical activity with the elderly who answered a questionnaire that was the instrument used for data collection. The results revealed that the practice of physical activity with the elderly in the State of Amapá lacks scope. Based on the teachers' reports, it was possible to conclude that the practice of physical activities with the elderly at SESC in the State of Amapá started in the 1970s approximately and with activities much more sporting in nature than health promotion or concern with autonomy of the elderly. It was also possible to conclude that the practice of physical activity with the elderly in the State of Amapá, whether at SESC or elsewhere, needs more professionals to act in different demands, as well as the need to create public policies and projects with this characteristic.

Keywords: Aging. Physical activity. SESC.

PRÁCTICA DE ACTIVIDAD FÍSICA CON ANCIANOS EN SESC DEL ESTADO DE AMAPÁ: UNA REVISIÓN HISTÓRICA A PARTIR DE LOS INFORMES DE LOS DOCENTES

Resumen El objetivo del estudio fue investigar la historia de la práctica de actividades físicas para los ancianos en las diferentes Unidades SESC distribuidas por el Estado de Amapá con base en los informes de los docentes. El estudio se caracterizó por una investigación transversal de carácter cualitativo y de carácter exploratorio y descriptivo y la muestra estuvo conformada por todas las Unidades SESC distribuidas en el Estado de Amapá, y su elección para participar en la investigación se hizo por conveniencia. Se seleccionaron dos docentes de Educación Física de la Unidad SESC Araxá, por ser la única Unidad Estatal que practica actividad física con ancianos que respondieron un cuestionario que fue el instrumento utilizado para la recolección de datos. Los resultados revelaron que la práctica de actividad física con ancianos en el estado de Amapá carece de alcance. Con base en los informes de los docentes, se pudo concluir que la práctica de actividades físicas con personas mayores en el SESC en el Estado de Amapá se inició en la década de 1970 aproximadamente y con actividades de carácter mucho más deportivo que la promoción de la salud o la preocupación por la autonomía de la población anciana. También se pudo concluir que la práctica de actividad física con adultos mayores en el Estado de Amapá, ya sea en el SESC o en otro lugar, necesita más profesionales para actuar en diferentes demandas, así como la necesidad de generar políticas públicas y proyectos con esta característica.

Palavras clave: Envejecimiento. Actividad física. SESC

Introdução

As projeções realizadas pelas Nações Unidas indicam que a população brasileira que antes era constituída em sua maioria por jovens, hoje se encontra com um aumento significativo de pessoas com mais de 65 anos, 11,7% dos brasileiros são idosos. A previsão é que próximo ao ano de 2039, esse percentual irá dobrar para 23,5%, tornando o Brasil o 6º país no *ranking* com maior número de idosos do mundo (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Diante do atual cenário demográfico no que concerne o aumento do número de idosos no Brasil, aliado com o conhecimento da importância da atividade física regular para o envelhecimento ativo, existe uma grande preocupação neste quesito quanto à promoção da qualidade de vida no processo de envelhecimento (BITENCOURT, 2015; BORTOLUZZI *et al.*, 2017; BORBA *et al.*, 2018).

O envelhecimento vem acompanhado por uma série de características bem definidas e apontadas na literatura: aparecimento dos cabelos brancos, diminuição dos elementos da aptidão física, como a força e a flexibilidade, maior predisposição ao aparecimento de doenças, além da diminuição gradativa do equilíbrio que pode levar a quedas, além da diminuição do círculo de amizades (SANTIAGO *et al.*, 2016; INOUE *et al.*, 2018).

Uma das possibilidades apontadas para a melhoria da independência no envelhecimento tem sido a manutenção dos níveis ideais de aptidão física, entretanto, os estudos têm demonstrado (TORQUATO *et al.*, 2016; MENEGUCI *et al.*, 2016, JESUS *et al.*, 2017) que a população tem se tornado mais sedentária.

Entretanto, considerar a atividade física ou o estilo de vida ativo como elementos fundamentais por parte da população idosa não podem se constituir indicativos únicos. Há que se considerar outros fatores, como a organização, monitoramento e a sistematização dos programas ofertados a este público.

Em uma pesquisa bibliográfica realizada por Telles *et al.* (2014) sobre o surgimento do campo da atividade física para idosos no Brasil, seus precursores e os campos que contribuíram para a construção do campo da atividade física para idosos. Os autores concluíram que o trabalho do Serviço Social do Comércio (SESC) foi o pioneiro e que a atividade física

surge como um caminho à vida saudável, pois a saúde não é mais a ausência de doenças, e sim um constructo multifatorial.

Doll; Ramos; Buaes (2015) concluíram que o primeiro trabalho com pessoas idosas foi iniciado pelo SESC/SP ainda nos anos 1960. Todavia, essas práticas estavam voltadas mais para atividades de sociabilidade, promovendo a ocupação do tempo livre dos aposentados, do que propostas efetivamente educacionais (DOLL; RAMOS; BUAES, 2015). No Estado do Amapá, dados referentes a essas práticas ainda são escassos.

Neste estudo analisa-se como surgiu a prática de atividades físicas para pessoas idosas no SESC no Estado do Amapá a partir dos relatos dos professores, já que os estudos no Estado neste sentido são escassos.

A questão de pesquisa deste estudo é: Como e quando iniciaram as práticas de atividade física para idosos no SESC no Estado do Amapá?

O que tem se percebido é que no Estado do Amapá ainda não há uma preocupação com escritos sobre o surgimento de algumas práticas corporais com pessoas idosas, principalmente no SESC, mesmo se percebendo que a literatura da área do envelhecimento tem aumentado a compreensão dos estudiosos sobre tal processo, seja nas questões ligadas às características das pessoas em idade avançada, ou dos benefícios da atividade física para a saúde e qualidade de vida (BORGES *et al.*, 2015; TASSITANO *et al.*, 2015; MENEGUCI *et al.*, 2016; JESUS *et al.*, 2017).

Se debruçar sobre tal lacuna, pode indicar mecanismos capazes de aprimorar os programas existentes hoje nas diferentes cidades do Estado, assim como, traçar um panorama da prática de atividade física para idosos no Estado e como alguns programas têm se apresentado, possibilitando a proposição de políticas públicas na área de atividade física para pessoas idosas.

Além disso, identificar como os programas têm se preocupado com práticas sistematizadas e organizadas, assim como, os efeitos destes programas têm impactado na vida das pessoas idosas atendidas por eles ainda é uma temática pouco explorada pela literatura e pelos estudos na área do envelhecimento.

A partir daí, o objetivo do estudo foi investigar a história da prática de atividades físicas para idosos nas diferentes Unidades do SESC distribuídas pelo Estado do Amapá a partir dos relatos dos professores, além de verificar quais Unidades do SESC do Estado do Amapá existe prática de atividades físicas para idosos; traçar um panorama da prática de ativi-

dades físicas para idosos nas diferentes Unidades do SESC no Estado do Amapá; verificar os tipos de atividades físicas realizadas no SESC e analisar como e quando iniciaram as práticas de atividades físicas para idosos no SESC no Estado do Amapá.

Materiais e métodos

O estudo se caracterizou por uma investigação transversal de natureza qualitativa e de cunho exploratório e descritivo (ANDRADE, 2014; MARCONI e LAKATOS, 2017), em que se buscaram informações a respeito do surgimento da prática de atividade física para pessoas idosas nas diferentes unidades do SESC no Estado do Amapá.

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scielo* e Portal de Periódicos da Capes para se constatar a história da prática de atividade física com idosos no Estado do Amapá, usando-se os descritores: atividade física e idoso; atividade física e SESC; idoso e SESC; Atividade física, idoso e Amapá; idoso e Amapá.

Foram encontrados 202 artigos com essa temática. Após esse procedimento colocou-se o filtro “analisados por pares” na busca e foram encontrados apenas 50 artigos, foram lidos todos os títulos e resumos destes estudos e em nenhum dele houve alguma referência à prática de atividade física para idoso no SESC no Estado do Amapá.

A amostra para esta pesquisa foi constituída de todas as Unidades do SESC distribuídas no Estado do Amapá, e a escolha das mesmas para participação na pesquisa se deu por conveniência.

As Unidades recrutadas foram: Sesc Macapá – Centro de atividades Araxá; Sesc Centro Macapá; Sesc Laranjal do Jari; Sesc Mazagão; Sesc Oiapoque.

Constatou-se que apenas a Unidade SESC Araxá possui prática de atividade física com idoso no Estado e são dois professores que atendem esse público, e os mesmos foram convidados para participação na pesquisa de modo voluntário e os mesmos aceitaram participar do estudo.

Como critério para participação na pesquisa, as Instituições foram selecionadas desde que possuíssem práticas de atividade física para idosos.

Como critério de exclusão adotado, as Unidades que não possuíam no seu quadro de profissionais, professores de Educação Física, não foram consideradas elegíveis para participação no estudo.

Após o estabelecimento destes critérios, apenas a Unidade SESC Araxá foi elegível para a realização do estudo.

Inicialmente foram encaminhados ofícios a todas as Unidades do SESC solicitando autorização para a realização da pesquisa, em seguida foram encaminhados *emails* a todos os diretores das Unidades solicitando autorização para realização da pesquisa e após uma semana do envio dos *emails*, foram realizadas ligações telefônicas a todas as Unidades para o convite da participação das mesmas no estudo.

Após a constatação de existência de prática de atividade física com idosos apenas na Unidade SESC Araxá, conforme relatado anteriormente foi entregue aos dois professores responsáveis pelas atividades o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida deu-se início a pesquisa de campo com estes professores de Educação Física desta Unidade.

Foram pesquisados os registros e arquivos existentes dentro do SESC para a verificação da prática de atividade física com idosos ao longo do tempo, entretanto, nenhum documento fez menção específica a essas atividades com idosos.

Para a coleta dos dados, o instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário (MARCONI e LAKATOS, 2017) contendo nove (09) questões abertas, aplicado com os professores do SESC Araxá, já que nas demais não existia prática de atividade física com idosos.

Foi entregue ao coordenador das práticas de atividades físicas e aos dois professores de Educação Física da Unidade SESC Araxá um TCLE para a preservação da identidade dos mesmos e a garantia de suas participações de modo voluntário na pesquisa, entretanto, apenas os professores de Educação Física responsáveis pelas atividades com os idosos se disponibilizaram a participar da pesquisa, os coordenadores não quiseram participar do estudo.

Além disso, foi solicitado da Coordenação do Curso de Educação Física da UNIFAP, ofícios para que a pesquisadora deste estudo pudesse adentrar os espaços onde a investigação aconteceu.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e posteriormente apresentados os resultados da pesquisa.

Nesta técnica de análise o pesquisador seleciona categorias de análise que darão suporte as discussões decorrentes do estudo com base nas

respostas dos participantes.

Neste estudo, as categorias de análise que emergiram a partir da aplicação dos questionários respondidos pelos professores foram: 1- Surgimento da prática de atividade física com idosos; 2- Surgimento do SESC; 3- Organização das atividades físicas para idosos; 4- Aspectos pedagógicos da prática de atividade física com idosos e 5- Sistematização da prática de atividade física com idosos.

Considerando que os participantes da pesquisa apenas responderam questionário, a pesquisa trouxe riscos mínimos à integridade dos mesmos, podendo ter provocado desconforto pelo tempo exigido ou até constrangimento pelo teor dos questionamentos. Os benefícios que os participantes tiveram com a pesquisa foi o conhecimento sobre a história da prática de atividade física com idosos no SESC no Estado do Amapá.

Resultados e discussão

O teor das questões entregues aos professores foram relacionadas ao surgimento da prática de atividade física de maneira geral no SESC; em quais Unidades do SESC do Estado do Amapá existe prática de atividades físicas para idosos; quando a prática de atividade física surgiu na Unidade SESC Araxá com pessoas idosas; quais atividades eram realizadas; quantidade de idosos atendidos na atividades; frequência dos mesmos na atividades; quantos professores; perfil dos idosos; dificuldades para a realização das práticas e os aspectos pedagógicos decorrentes da atividade.

Os resultados da pesquisa são apresentados de acordo com as 5 categorias de análise destacadas nos materiais e métodos deste estudo.

Considerando a primeira categoria de análise relacionada ao surgimento da prática de atividade física com idosos, os professores responderam que todas as atividades físicas no SESC de maneira geral surgiram na década de 1970, e no SESC Araxá no ano de 1977 e as atividades físicas com idosos surgem nesse mesmo período.

Sobre este aspecto, autores como Telles *et al* (2014) destacam que no Brasil a partir da década de 1970 há aumento significativo da população idosa, que passa a despertar a atenção para a questão sociocultural do envelhecimento. Nos anos seguintes, programas e projetos surgem em âmbito governamental na busca da inserção efetiva do idoso nas atividades sociais nos campos do lazer, da educação, da atividade física, da cul-

tura, da assistência social e da promoção da saúde, contribuindo à construção do campo do idoso.

A partir do que apontam os autores, é importante destacar que é a partir da construção do campo social do idoso que há inserção da atividade física como meio à promoção da saúde, rompendo com o paradigma anterior que o afastava de tal prática e no SESC isso não se deu de modo diferente.

Sobre o surgimento da Unidade SESC Araxá, primeira Unidade do Estado, os professores responderam que surgiu também no ano de 1977 e que já na fundação foi proposta atividade física para diferentes públicos, mas com caráter muito mais esportivo e competitivo do que com outra característica e finalidade.

De acordo com Maciel *et al* (2017) a predominância dessa perspectiva caracteriza um processo de empobrecimento das múltiplas vivências culturais possibilitadas pelo movimento humano. Os professores de Educação Física, ao desenvolverem determinados conteúdos dessa área, são influenciados pelo esporte convencional ou pela lógica do *fitness*.

Torna-se necessário adotar o entendimento e discussão da humanização da atividade física enquanto fenômeno psicossocial e subjetivo, e não apenas priorizá-la como prática de saúde, caracterizada, normalmente, pelos aspectos normativos como tem acontecido em boa parte dos programas de atividade física.

As características identificadas neste estudo devem receber atenção prioritária na formulação de programas comunitários direcionados à promoção de atividade física às pessoas idosas, reconhecendo que a prática regular de atividade física favorece a percepção positiva de saúde; melhora a capacidade funcional; diminui o declínio cognitivo, assim como, a ocorrência de sintomatologia depressiva e melhora a qualidade do sono.

Sobre a organização das práticas de atividades físicas com idosos no SESC, os professores relataram que a modalidade natação foi a primeira a ser desenvolvida e que perdurou por um longo período, até meados da década de 1990 quando deram início a outras atividades, mas inicialmente essa atividade não atendia apenas os idosos, as turmas eram mistas e muitas vezes, os mesmos, não conseguiam acompanhar o desenvolvimento da atividade, já que estava moldada com as características do esporte competitivo.

Na atualidade as atividades no SESC Araxá são: hidroginástica, musculação, ginástica, dança de salão, caminhada e essas atividades desde o início não atendem apenas às pessoas idosas, o público é diversificado.

Nunes, Perfeito e Chame (2016) destacam que os códigos do esporte, tais como o rendimento atlético esportivo, a competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, são utilizados e condicionam-se mutuamente, revogando as pessoas por desempenharem o papel de fornecer a “base” de uma pirâmide para o esporte de rendimento.

Com isso, o professor passa a professor-treinador, e o aluno a aluno-atleta, uma vez que falta uma definição do papel do docente nessa representação. E apesar de se remeter ao esporte alguns objetivos tais como: a saúde, a moral e o valor educativo, não o será, a menos que um professor faça dele um objeto e um meio de Educação.

A partir disso, não se quer negar o esporte como atividade possível de se realizar com o idoso, mas que o esporte seja um elemento importante na vida dessas pessoas, e isso só será possível quando o olhar para o esporte se der a partir da diversidade dos seus conteúdos, como: induzir o educando a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas, para que com elas alcance a aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática.

Sobre os aspectos pedagógicos da prática da atividade física com os idosos, de acordo com os professores, há planejamento semestral das atividades que acontecerão com o público de maneira geral, principalmente o público adulto, mas o planejamento específico para as pessoas idosas não foi relatado pelos professores.

Além disso, a cada mês são emitidos relatórios à direção da Instituição sobre as práticas de atividades físicas desenvolvidas e sobre o andamento das mesmas, além de reuniões periódicas que acontecem a cada 15 dias. Outro ponto destacado pelos professores sobre os aspectos pedagógicos foi que a presença dos estagiários tem ajudado bastante na organização e planejamento de algumas atividades, uma vez que segundo eles, os acadêmicos de Educação Física sempre trazem novidades às atividades com este público.

Araújo e Amaral (2017) entendem que considerar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, é possível que não se restrinja as aulas uni-

camente ao ensino de habilidades e destrezas motoras, mas, sim, que a aula seja direcionada ao aprendizado, partindo das reflexões sobre o seu corpo e de como ele poderá construir conhecimentos corporais, não deixando de levar em conta os aspectos sociais e culturais.

Os autores consideram que os conteúdos das atividades devem contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos. O grau de aprofundamento dos conteúdos estará submetido ao desenvolvimento do próprio grupo, evoluindo através de progressão pedagógica no decorrer das atividades desenvolvidas, é fundamental impulsionar uma atenção integral à pessoa idosa, com vistas a incrementar o número de idosos ativos no convívio social e familiar nas atividades em grupo, sejam elas nas comunidades ou em Instituições, como é o caso do SESC.

Sobre a sistematização da prática de atividade física com idosos, os professores relataram que há constantemente realização de avaliações físicas com o público participante das atividades, para se pensar novas estratégias de intervenção nas atividades, entretanto, como há uma rotatividade muito grande das pessoas nas atividades esse acompanhamento não se dar de modo muito eficaz e os professores vão adaptando as atividades de acordo com as demandas que vão surgindo.

As turmas em geral atendem em média 40 pessoas por atividades, mas a grande questão é que o público atendido não permanece por muito tempo nas atividades por diversos motivos relatados pelos professores. Além disso, existe um projeto denominado Alegria de Viver que atende em média 80 idosos, este projeto, entretanto, tem cunho muito mais recreativo e de inclusão das pessoas idosas do que melhoria da autonomia física dessas pessoas.

De acordo com os professores há uma frequência semanal muito grande de pessoas nas atividades realizadas, em média de umas 200 pessoas distribuídas em três modalidades, e para atender esse público, além dos dois (02) professores, há outros sete (07) professores que atendem outros públicos nas atividades de hidroginástica, musculação e ginástica mais dois (02) estagiários por modalidade divididos nas diferentes atividades.

Corroborando com essa idéia em estudo realizado por Oliveira de Sá *et al* (2016) na cidade de Diamantina, Minas Gerais, em 2012, com um grupo de 28 responsáveis por ações educativas de prática de atividade

física com idosos, os autores encontraram 11 ações educativas de promoção da saúde relacionadas à atividade física para idosos e que os participantes demonstraram entendimento sobre os benefícios das atividades físicas para os idosos, o impacto dessas ações na saúde pública e a necessidade de permanente capacitação e sistematização das mesmas.

Finalmente, em relação ao perfil do público atendido nas atividades, os idosos são de classe média baixa, com uma renda média de um salário mínimo, e que muitas vezes não vão às atividades por dificuldades como: dependência dos filhos, transporte e força de vontade.

Benedetti *et al* (2014) ressaltam que evidenciados os efeitos benéficos da prática de atividade física sobre a saúde e o crescimento constante do número de programas de promoção da atividade física no cenário brasileiro, torna-se urgente a ampliação das avaliações desses programas.

Outro ponto fundamental destacado por Telles *et al* (2015) é que as atividades físicas para idosos foram incorporadas predominantemente pelas classes média e alta, que detêm condições de, na fase final da vida, reconhecer no exercício físico uma forma de potencializar suas chances na busca por uma melhor qualidade de vida. Assim, esperar que indivíduos massacrados por uma vida de privações, exaustos por longas jornadas de trabalho que descompassaram sua idade biológica e cronológica desenvolvam tais atitudes é eximir o sistema da culpa e abandoná-los à própria sorte. Aliás, é o que vem acontecendo.

Deste modo, a velhice é o “somatório” de todas as idades. Se elas representaram momentos de extrema dificuldade, ao final da jornada as mazelas adquiridas ao longo da vida insurgem com mais força. A luta por uma vida com qualidade mostra-se fundamental para que os efeitos das atividades físicas sejam potencializados na velhice.

Conclusão

Após a realização deste estudo é possível inferir que a prática de atividades físicas com idosos no SESC no Estado do Amapá teve início na década de 1970 aproximadamente e com atividades de cunho muito mais esportivas do que de promoção de saúde ou de preocupação com a autonomia das pessoas idosas.

E só na década de 1990 e 2000 aproximadamente é que as atividades físicas com este público começam a se diversificar com a implementação

das modalidades hidroginástica, musculação, ginástica, dança de salão e caminhada.

É importante ressaltar que mesmo com a implementação destas atividades, o trabalho com idosos no Estado do Amapá ainda é incipiente e precisa avançar, com a criação de políticas que possam atender este público de modo mais abrangente.

A presença de prática de atividades físicas com idosos apenas na Unidade SESC Araxá em Macapá revela um problema sério que precisa ser melhorado, não apenas dentro do SESC, mas de modo geral, a prática de atividade física com este público tem tido um impacto ainda tímido neste aspecto, como foi possível se constatar neste estudo.

Sobre os aspectos pedagógicos da prática de atividade física com idosos e da sistematização da prática de atividade física parece haver uma preocupação do SESC com estes aspectos, mas por ser um local que há uma rotatividade muito grande de público este trabalho muitas vezes, parece não surtir um efeito desejável.

Há que se pensar finalmente que a prática de atividade física com idosos no Estado do Amapá, seja no SESC ou em outros locais, precisa de mais profissionais para atuação em diferentes demandas, talvez a capacitação, a criação de políticas públicas, a criação de projetos com esta característica fosse uma possibilidade de melhoria da abrangência da atividade física para mais pessoas.

A Universidade também tem um papel importantíssimo neste processo, já que quase a totalidade dos profissionais que atendem as pessoas idosas no Estado do Amapá, é oriunda dos cursos de Educação Física, formar professores de Educação Física para atuação com o público idoso ainda não tem sido o foco da Universidade, mas tem sido o início.

Talvez a busca pela formação continuada dos professores que já atuam na área com esse público seja outro caminho para a disseminação e intervenção com a prática de atividades físicas com idosos no Estado do Amapá.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10^a ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ARAÚJO, J.; AMARAL, B. Práticas pedagógicas: abordagem do conte-

- údo saúde numa aula de educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Saúde Física & Mental**. V.5, n.2, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENEDETTI, T. R. B.; SCHWINGEL, A.; CHODZKO-ZAJKO, W.; MEURER, S.T.; BRITO, F. A.; ALMEIDA, F. A. **RE-AIM: uma proposta de avaliação de programas de atividade física**. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(2), pp.295-314, 2014.
- BITENCOURT, S. M. Gênero e Envelhecimento: reflexões sobre o corpo que envelheceu. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(2), Abr/ Jun, 2015, pp. 443-459.
- BORBA, A. K. O. T.; MARQUES, A. P. O.; RAMOS, V. P.; LEAL, M. C. C.; ARRUDA, I. K. G.; RAMOS, R. S. P. S. Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(3):953-961, 2018.
- BORGES, R. A.; RECH, C. R.; MEURER, S. T.; BENEDETTI, T. R. B. Validade e fidedignidade de uma escala para avaliar autoeficácia para a atividade física do idoso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(4):701-708, abr, 2015.
- BORTOLUZZI, E. C.; DORING, M.; PORTELLA, M. R.; CAVALCANTI, G.; MASCARELO, A.; DELANI, M. P. Prevalência e fatores associados a dependência funcional em idosos longevos. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, 2017; 22 (1): 85-94.
- DOLL, J.; RAMOS, A. C.; BUAES, C. S. Educação e Envelhecimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 9-15, jan./mar. 2015.
- INOUYE, K.; ORLANDI, F. S.; PAVARINI, S. C. L.; PEDRAZZANI, E. S. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e142931, 2018.
- JESUS, M. B. C.; BOMFIM, M. R. B.; SANTOS, I. C. V.; MARTINS, M. M. F.; ALELUIA, I. R. S.; RIBEIRO, N. A.; LIMA, T. A. S.; SANTANA, E. F. O impacto de atividades coletivas na capacidade funcional em idosos **Rev. Saúde.Com** 2017; 13(2): 894-901.
- MACIEL, M. G.; SARAIVA, L. A. S.; MARTINS, J. C. O.; VIEIRA JUNIOR, P. R. A humanização da atividade física em um programa governamental: um olhar necessário. **Interface, Comunicação, Saúde e Educação**, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia**

científica. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEGUCI, J.; GARCIA, C. A.; SASAKI, J. E.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. Atividade física e comportamento sedentário: fatores comportamentais associados à saúde de idosos. **Arq Cien Esp** 2016; 4 (1):27-28.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e conseqüências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(3):507-519.

NUNES, T. P.; PERFEITO, R. S.; CHAME, F. A importância da pluralidade por meio da diversificação de conteúdos na educação física escolar. **Educação Física em Revista**, 10(01): 10-30, 2016.

OLIVEIRA, T. R. P. R.; MATTIOLI, C. D. P.; BARCELOS, B. J.; HORTA, N. C.; LACERDA, T. T. B. Promoção da saúde e intersectorialidade na rede de atenção ao idoso. **Geriatr Gerontol Aging**. 2017; 11(4):182-8.

OLIVEIRA, F. A.; BARROS, L. S. F.; AGUIAR, F. I. P. F.; GOMES, L. F. S.; GUEDES, M. V. C.; MOURA, D. J. M. Estratégias educativas para promoção da saúde de idosos de um centro de convivência. **Revista Conexa- o UEPG**. Ponta Grossa, v. 13 n.3 - set./dez. 2017.

OLIVEIRA DE SÁ, P. H. V.; CURY, G. C.; RIBEIRO, L. C. C. Atividade física de idosos e a promoção da saúde nas unidades básicas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 545-558, maio/ago. 2016.

SANTIAGO, L. M.; LUZ, L. L.; SILVA, J. F. S.; OLIVEIRA, P. H.; CARMO, C. N.; MATTOS, I. E. Condições sociodemográficas e de saúde de idosos institucionalizados em cidades do sudeste e centro-oeste do Brasil. **Geriatr Gerontol Aging**. 2016; 10 (2): 86-92.

TASSITANO, R. M.; MIELKE, G. I.; CARVALHO, W. R. G.; OLIVEIRA, M. M.; MALTA, D. C. Tendência temporal de indicadores da prática de atividade física e comportamento sedentário nas capitais da Região Nordeste do Brasil: 2006-2013. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. Pelotas/RS. 20 (2):152-164, Mar/2015.

TELLES, S. C. C.; REIS, R. M.; ALVES JUNIOR, E. D.; MOURÃO, L. Elementos sobre a configuração do campo das atividades físicas para o idoso no Brasil. **Licere**, Belo Horizonte, v.18, n.2, jun/2015.

TELLES, S. C. C.; LUTZ, T.; ELIAS, R. V.; REIS, R. M. O surgimento do campo da atividade física para idosos no Brasil. **Revista Brasileira**

de História & Ciências Sociais Vol. 6 N° 11, Julho de 2014.
TORQUATO, E. D.; GERAGE, A. M.; MEURER, S. T.; BORGES, R.
A.; SILVA, M. C.; BENEDETTI, T. R. B. Comparação do nível de ati-
vidade física medido por acelerômetro e questionário IPAQ em idosos.
Rev Bras Ativ Fís Saúde 2016; 21(2):144-153.

ATIVIDADE EXTENSIONISTA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ: TRAJETÓRIA DE UM PROJETO DE NATAÇÃO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA PRO-ESTUDANTE ESPORTE E LAZER

**Flavius Augusto Pinto Cunha (UFPA)¹
Agripino Alves Luz Junior (UNIFAP)²**

Resumo A natureza da atividade de extensão sempre foi de extrema importância nas instituições federais de ensino superior pública. No caso específico dos cursos de Educação Física, essa dinâmica extensionista fica mais evidente, as possibilidades de atendimento à comunidade em geral, e universitária são diversas. Este texto tem como objetivo registrar a trajetória quanto à consolidação do Programa Institucional Pro-Estudante Esporte e Lazer a partir de um projeto de extensão universitária no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com a modalidade natação. As características metodológicas inicialmente abrangeram os trâmites burocráticos para efetivação do projeto como o registro oficial nos órgãos institucionais, a solicitação de equipamentos especializados para utilização na piscina. As etapas seguintes envolveram a divulgação do projeto perante a comunidade unifapiana, solicitações de reparos na piscina do campus aos departamentos responsáveis. Além disso, houve seleção e capacitação de monitores para atuarem no projeto. Considerando o atrativo natural da piscina, as boas condições de uso e o grande aceite do público com atendimento de quase 100 universitários, foi possível garantir a renovação do projeto, já se desenhando a possibilidade de virar um programa institucional no ano seguinte. A efetivação do Programa Pró-Estudante Esporte e Lazer trouxe a democratização dos esportes na instituição, realizadas em caráter lúdico envolvendo o vôlei, basquete, futsal, handebol, dança, lutas, hidroginástica e natação. Essa disseminação das modalidades permitiu a criação de equipes competitivas para a representação da UNIFAP nos jogos universitários. Concluímos justificando a importância de projetos dessa natureza para a educação e saúde dos universitários em sua totalidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação Física. Esportes. Saúde.

¹ Flavius Augusto Pinto Cunha, Mestre em Ciências da Motricidade, Professor Adjunto III. Universidade Federal do Pará. E-mail: flavius@ufpa.br

² Agripino Alves Luz Junior, Mestre em Educação Física e Doutor em Engenharia de Produção/Mídia e Conhecimento. Professor Associado II. Universidade Federal do Amapá. E-mail: agrippaluz@unifap.br

EXTENSIONIST ACTIVITY IN PHYSICAL EDUCATION COURSE AT FEDERAL UNIVERSITY OF AMAPÁ: TRAJECTORY OF A SWIMMING PROJECT UNTIL INSTITUTIONALIZATION OF THE PRO-STUDENT SPORT AND LEISURE PROGRAM

Abstract The nature of the extension activity has always been extremely important in public institutions of higher education. In the specific case of physical education courses, this extension dynamic is more evident, the possibilities of serving the population are diverse. Our text aims to record the trajectory regarding the consolidation of the Institutional Pro-Student Sport and Leisure Program from a university extension project in the Physical Education course at Federal University of Amapá (UNIFAP) with the swimming modality. The methodological characteristics initially covered the bureaucratic procedures for carrying out the project, such as the official registration with institutional bodies, the request for specialized equipment for the pool. The next steps involved publicizing the project to the unifapiana community, requesting repairs to the campus pool. In addition, monitors were selected and trained to work on the project. Considering the natural attractiveness of the pool, the good conditions of use and the great acceptance of the public with the attendance of almost 100 university students, it was possible to guarantee the renovation of the project, with the possibility of becoming an institutional program already being designed the following year. The establishment of the Pro-Student Sports and Leisure Program brought the democratization of sports at the institution, carried out in a playful manner involving volleyball, basketball, futsal, handball, dance, fights, hydro gym and swimming. This dissemination of the modalities allowed the creation of competitive teams for the representation in university games. We conclude justifying the importance of projects for the health of university students in their entirety.

Keywords: University Extension. Physical Education. Sports. Health.

ACTIVIDAD EXTENSIONISTA EN LO CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE UNIVERSIDAD FEDERAL DEL AMAPÁ: TRAYECTORIA DE UN PROYECTO DE NATACIÓN HASTA LA INSTITUCIONALIZACIÓN DEL PROGRAMA DEPORTIVO Y OCIO PRO-ESTUDIANTE

Resumen La actividad de extensión siempre ha sido de suma importancia en las instituciones públicas de educación superior. En los cursos de educación física, esta dinámica es más evidente, las posibilidades de atender a la población son diversas. Nuestro objetivo era registrar la trayectoria en cuanto a la consolidación del Programa Institucional de Deporte y Ocio Pro-Estudiante a partir de un proyecto de extensión en Educación Física de la Universidad Federal del Amapá (UNIFAP) con la natación. La metodología involucró los trámites burocráticos para la ejecución del proyecto, como el registro oficial ante los organismos institucionales, la solicitud de equipos especializados para su uso en la piscina. En seguida, presente el proyecto a la comunidad unifapiana, solicitando reparaciones para la piscina del campus. Además, se seleccionaron y capacitaron monitores para trabajar en el proyecto. Considerando el atractivo natural de la piscina y la gran aceptación del público con la asistencia de casi 100 universitarios, se logró garantizar la renovación del proyecto, con la posibilidad de convertirse en un programa institucional que ya está siendo elaborado el año siguiente. El Programa de Deporte y Ocio Pro-Estudiante trajo consigo la democratización de los deportes en la institución, llevados a cabo de forma lúdica con voleibol, baloncesto, futsal, balonmano, danza, peleas, aeróbic acuático y natación. Esta difusión de las modalidades permitió la creación de equipos competitivos para la representación de la UNIFAP en los juegos universitarios. Concluimos justificando la importancia de proyectos de esta naturaleza para la salud de los estudiantes universitarios en su totalidad.

Palabras clave: extensión Universitaria. Educación Física. Deportes. Salud.

Introdução

Abordar o processo de formação de professores e professoras tem sido comum na literatura educacional. Porém, é preciso urgência para o entendimento da complexidade que é a formação para uma intervenção de qualidade deste profissional (GUIMARÃES, 2004). A produção do conhecimento na Universidade tem relevância nessa formação, especificamente no caso das licenciaturas, contribuindo para que professores e professoras na carreira do magistério em frente diversidades e, diante disso, construam sua prática docente contextualizada, conforme a realidade encontrada (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011).

O comprometimento pelo processo de busca ao saber e ao conhecimento estabelecidos nas instituições educacionais, em especial nas Universidades, indica que estes espaços são lugares privilegiados da produção e intervenção do saber sistematizado, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, com papel relevante junto à sociedade (PAIVA; TAF-FAREL, 2001). Por outro lado, a tríade do ensino superior com relação ao ensino, a pesquisa e a extensão, deve colaborar para formações mais robustas. Além disso, a natureza da atividade de extensão sempre foi de extrema importância nas instituições públicas de ensino superior. Nesse contexto, sendo coerente com o que afirmam Kleinubing e Dal-Ci (2020, p. 3), quanto ao espaço da extensão universitária, “[...]apresenta potencial da formação ao possibilitar diagnosticar, a partir da atuação direta no futuro campo de trabalho, as dimensões e os conteúdos que ainda precisam ser aprofundados e qualificados”.

No caso específico dos cursos de Educação Física, essa dinâmica extensionista fica mais evidente, pois as possibilidades de atendimento à população são diversas. Assim, a primeira experiência com um projeto de extensão foi o Pró-Estudante Natação que mostrou resultados positivos, aglutinando acadêmicos/as de vários cursos e tinha como objetivo o processo de massificação da modalidade de natação e, demais atividades realizadas na piscina, entre os/as discentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Essa vivência permitiu tanto à comunidade unifapiana de outros cursos, quanto aos acadêmicos/as de Educação Física monitores/as do projeto, a participação de forma ativa nas atividades sistematizadas e prazerosas realizadas em universo aquático.

Entretanto, o distanciamento das oportunidades de participação em

projetos esportivos, em especial nas modalidades que envolvem bola, ou nas práticas da cultura corporal como as danças e as lutas, ainda permanecem distantes de universitários da rede pública. Equacionar essas lacunas é importante para o universitário/a em geral, mas com efeito mais evidente para o estudante de Educação Física. Recentemente, Brandt *et al* apresentaram:

O impacto na vida dos acadêmicos que, além de participarem das aulas normais propostas na matriz curricular, também se envolvem em projetos de extensão, indicando o quanto estas atividades podem contribuir além de suas formações com a melhora dos seus currículos: Fica evidenciado a importância da participação em projetos de extensão no processo de formação universitária, proporcionando vivências diferenciadas na vida profissional do egresso (2020, p. 115).

Os acadêmicos dos primeiros anos do Curso de Educação Física da UNIFAP não tinham vivenciado participações sistemáticas em atividades físico-esportivas, algumas vezes sendo responsáveis pelas próprias atividades, realizadas quase sempre de maneira espontânea e assistemática, sem um acompanhamento de professores/as de Educação Física. Os motivos apontam, principalmente, para a falta de políticas e programas definidores das ações esportivas, de participação democrática, além do cuidado necessário com os espaços de realização dessas práticas. No entanto, a política esportiva pensada para esse Programa não pretendeu priorizar apenas um dos temas da cultura corporal de movimento, o esporte, enquanto prática sistemática da Educação Física no contexto do ensino público da UNIFAP, mas sim, como princípio básico quanto a participação democrática de discentes e servidores, de ambos os sexos, perante a disponibilidade das atividades da cultura corporal.

Além disso, no desenvolvimento dessas atividades exploramos a definição de saúde no seu sentido amplo, tal como definido pela Organização Mundial de Saúde – OMS:

“Saúde Positiva” é um conceito, um processo no sentido do bem-estar físico, mental, social e espiritual que substitui um conceito restrito de saúde que se baseava na dicotomia “saúde/doença”; a

adoção de práticas importantes e necessárias na contribuição de um estilo de vida ativo do ponto de vista das atitudes, habilidades e hábitos quando da idade adulta (2013, sp).

Diante dessas possíveis interações, foi proposta a realização desse Programa, no ano de 2011, como política universitária voltada para o esporte e as práticas corporais, fundamentada nos princípios supracitados, que torne acessível aos discentes e servidores, o conhecimento e vivência do esporte e práticas corporais, comuns na manifestação cultural da humanidade. Propostas como essas se justificam por várias razões:

- A estrutura da universidade pública, especialmente a UNIFAP na época por limitações espaciais, não contemplava a participação democrática e satisfatória dos seus discentes nas atividades da cultura corporal de movimento;
- O esporte de caráter participativo é pouco estimulado no contexto universitário;
- O esporte, um dos conhecimentos culturais da humanidade, caso negado no âmbito universitário, ocasiona problemas do ponto de vista educacional, na manutenção da saúde e da aquisição de um estilo de vida ativo;
- O conhecimento produzido na universidade sobre a cultura corporal de movimento precisa ultrapassar os muros de sua estrutura física para que ações extensionistas como estas se legitimem na medida em que ofereçam oportunidades de troca de saberes entre a universidade e a comunidade em geral.

Nesta perspectiva, aponta-se como principal diretriz pedagógica do Programa a ser institucionalizado, o Pró-Estudante Esporte e Lazer, os elementos relevantes da cultura de movimento na constituição do ser humano, considerando que os interesses físico-esportivos integram o campo da ludicidade e que adquirem uma importância fundamental para caracterizar-se como um espaço de encontro e de convívio social. No Brasil, a Constituição Federal define o esporte e o lazer como direito social. Portanto, o Estado deve não só apoiar essas iniciativas, mas promovê-las em condições para que cidadãos possam usufruir com qualidade seu tempo livre. Entretanto, apesar de outra forma de envolvimento, um levantamento recente demonstrou a totalidade do gasto do Estado brasileiro, apresentando protagonismo do financiamento orça-

mentário do esporte e lazer, em especial nos Municípios, sendo os principais promotores de políticas públicas (CARNEIRO *et al.*, 2021).

Dessa forma, buscando articular o aprendizado e aperfeiçoamento do esporte no âmbito universitário, contribuindo para uma prática consciente dos discentes, e o oferecimento de atividades de práticas corporais para a comunidade em geral, justificamos a realização desse Programa. Sendo assim, foram objetivos desse programa:

Geral: - Proporcionar uma prática consciente de atividades da cultura corporal de movimento à comunidade universitária (discentes, docentes, servidores e a comunidade em geral), buscando articular o aprendizado e aperfeiçoamento de diferentes esportes, e entendendo-os a partir do conceito de saúde positiva e da adoção de um estilo de vida ativo a respeito das atitudes, habilidades e hábitos.

Específicos:

- Contribuir com o cumprimento dos objetivos e funções da universidade/UNIFAP no tocante ao desenvolvimento do esporte universitário;

- Propiciar à comunidade universitária à prática sistemática de atividades da cultura corporal de movimento – esportes e atividades físicas e de lazer;

- Vivenciar nas diferentes atividades esportivas, momentos de autoconhecimento, interação, socialização e descontração;

- Constituir, por meio de um processo de participação dos discentes da UNIFAP, equipes de diferentes esportes para representar a instituição em eventos esportivos: locais, regionais e nacionais.

Procedimentos Metodológicos

- *Caracterização:* Projeto de extensão com modalidades esportivas e práticas da cultura corporal oferecidos a comunidade acadêmica da UNIFAP, coordenado por docente do curso de Licenciatura em Educação Física.

- *Trâmite acadêmico:* O Pró-Estudante Esporte e Lazer foi aprovado pelo colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física para o seu funcionamento nas dependências das infraestruturas do curso. Além disso, teve aprovação e suporte robusto do Departamento de Extensão da instituição (Pró Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias – PRO-

EAC), com apoio quanto a recurso para bolsas de monitorias, aquisição de equipamentos específicos para o desenvolvimento das práticas da cultura corporal.

- *Seleção de bolsistas*: Acadêmicos do curso de Educação Física da UNIFAP foram selecionados a partir de processo simplificado que envolvia entrega de carta de interesse e entrevista. Os monitores aprovados foram orientados no processo de planejamento das atividades.

- *Divulgação*: A partir da aprovação do Programa, houve divulgação com cartazes e folders em locais estratégicos da instituição como cantinas, setor de fotocópias e painéis de avisos de blocos de aulas. As informações tratavam de como proceder para participar das atividades esportivas e práticas culturais oferecidas no Programa.

- *Participantes*: Os universitários/as interessados em participar do Programa comprovavam vínculo com a instituição e indicava a modalidade pretendida. As vagas foram disponibilizadas de acordo com os espaços e horários definidos no Programa. Na tabela 1 apresentamos as possibilidades de práticas corporais.

Tabela 1: Registros de modalidades e horários disponibilizados para a comunidade acadêmica no Programa Pró-Estudante Esporte e Lazer.

ESPAÇO	HORÁRIO	DIAS DA SEMANA				
		2af	3af	4af	5af	6af
Ginásio	16h30-18h00	Voleibol (esporte participativo) 30 vagas	Futsal (esporte participativo) 30 vagas	Voleibol (esporte participativo)	Futsal (esporte participativo)	Voleibol (esporte participativo)
	18h00-19h30	Voleibol (esporte rendimento) 30 vagas	Futsal (esporte rendimento) 30 vagas	Voleibol (esporte rendimento)	Futsal (esporte rendimento)	Voleibol (esporte rendimento)
	19h30-21h00	Handebol (esporte participativo /rendimento) 30 vagas	Basquete (esporte participativo /rendimento) 30 vagas	Handebol (esporte participativo /rendimento)	Basquete (esporte participativo /rendimento)	Handebol (esporte participativo /rendimento)
PISO SUPERIOR						
	18h00-19h30	Lutas (turma 1) 30 vagas	Dança (turma 1) 40 vagas	Lutas (turma 1)	Dança (turma 1)	Lutas (turma 1)
	19h30-21h00	Lutas (turma 2) 30 vagas	Dança (turma 2) 40 vagas	Lutas (turma 2)	Dança (turma 2)	Lutas (turma 2)

PISCINA						
	16h30-17h30	Natação (turma 1) 30 vagas		Natação (turma 1)		Natação (turma 1)
	17h30-18h30	Natação (turma 2) 30 vagas	Hidroginástica 30 vagas	Natação (turma 2)	Hidroginástica	Natação (turma 2)
	18h30-19h30	Natação (turma 3) 30 vagas	Hidroginástica 30 vagas	Natação (turma 3)	Hidroginástica	Natação (turma 3)

- *Inscrições:* O processo de inscrição dos universitários/as se dava através de preenchimento de formulário disponibilizado pelo Programa Pró-Estudante Esporte e Lazer nas dependências da secretaria do curso de Educação Física da UNIFAP. Para a confirmação de participação do acadêmico no Programa era solicitado um atestado médico com autorização para a prática de atividade física.

- *Desenvolvimento Metodológico:* As atividades aconteciam regularmente na frequência de 2 e 3 vezes por semana. Os primeiros 10 minutos eram de socialização e aquecimento com alongamento dos segmentos corporais. O planejamento dos monitores sob supervisão da coordenação do Pró-Estudante estabelecia metas quanto às habilidades das diferentes modalidades que deveriam ser alcançadas no decorrer do desenvolvimento do Programa. Além de averiguação de maneira informal quanto ao nível de satisfação e socialização entre os acadêmicos inscritos no Programa.

Principais Resultados e Discussões

Considerando que as atividades da cultura corporal oferecidas no Programa Pró-Estudante Esporte e Lazer (2011/2012) eram disponibilizadas nos períodos vespertinos e noturnos, o Programa conseguiu proporcionar a 277 universitários/as, semanalmente, de forma sistemática, experiências fantásticas de socialização e aquisição de habilidades motoras pertinentes a modalidades esportivas como natação, voleibol, lutas, danças, dentre outras. A figura 1 apresenta o quantitativo de participantes envolvidos com as atividades da cultura corporal oferecidas no Programa.

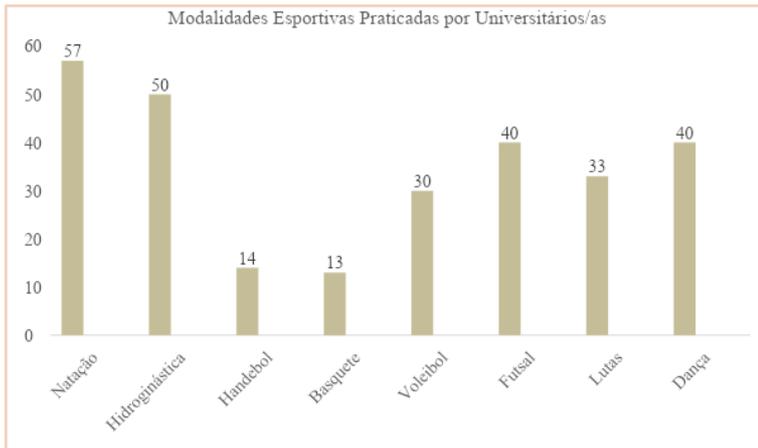


Figura 1: Universitários/as envolvidos nas atividades da cultura corporal oferecidas no Pró-Estudante Esporte e Lazer.

As atividades na piscina, desde o projeto inicial com a natação, sempre foram um atrativo nos fins de tarde no campus da UNIFAP, a nossa maior clientela buscava a prática em atividades aquáticas. O período de treinamento com os monitores da piscina propiciou o uso de conteúdos envolventes que pudessem motivar os praticantes a manterem uma vida ativa, com regularidade durante as atividades propostas no Programa. Nesse contexto, um levantamento semelhante realizado em projeto de extensão universitária com a modalidade de natação, de acordo com Silva e Tassitano, propôs:

Relatar a experiência do projeto de extensão Natação Para Todos da Universidade Federal Rural de Pernambuco que oferecia aulas de natação nas diferentes dimensões do esporte (educação, participação e performance), para um público alvo variado de estudantes, professores e servidores da Universidade, onde foi possível observar uma melhora na habilidade dos alunos participantes, nos critérios analisados em suas fichas avaliativas (flutuação, respiração, pernada e braçada), principalmente naqueles que conseguiam manter uma frequência nas aulas. Além disso, alguns alunos relataram estar se sentindo mais confiantes e dispostos após a prática da natação (SILVA; TASSITANO, 2013, p. 2).

Acreditamos que a implantação desse Programa está no caminho certo, pois as instituições públicas de ensino que apresentam a infraes-

estrutura de um ambiente aquoso para as atividades de ensino-aprendizagem da natação têm permitido projetos dessa natureza nos rincões desse país. A exemplo disso, estudo realizado por Squarcini *et al.* (2015), no desenvolvimento do projeto de extensão “Vivenciando o Meio Aquático” na cidade de Jequié-BA, mostrou que:

O Projeto oportunizou participação efetiva de escolares da rede pública de ensino às atividades de natação, avaliou o nível de aprendizagem das técnicas de adaptação ao meio líquido após participarem do referido Projeto, assim como conheceu a opinião dos extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física participantes do projeto no que se refere à extensão universitária e sua contribuição para a formação profissional. Nesse sentido, compreenderam a importância da Extensão Universitária enquanto espaço que favorece a consolidação do conhecimento adquirido no curso de graduação e que oportuniza um espaço para que a Universidade consiga oferecer à comunidade o acesso à natação (SQUARCINI *et al* 2015, p. 13).

De fato, as atividades na piscina trouxeram motivação para que os universitários pudessem participar de forma regular, desde aqueles que gostariam de aprender a nadar, até mesmo aqueles que foram nadar por lazer e saúde. As figuras 2, 3 e 4 mostram alguns momentos aquáticos.



Figura 2: Atividade de hidroginástica na piscina da UNIFAP



Figuras 3 e 4: Aulas de natação – adaptação ao meio líquido (flutuação e lúdico) na piscina da UNIFAP

Levantamento recente mostrou que o encanto da piscina permanece aceso perante os beneficiados que podem usufruir desses espaços de forma gratuita e com pretensões de promoção da saúde. Nesse estudo realizado no projeto de extensão Atividades Aquáticas da Universidade de Campinas (UNICAMP). Na cidade de Campinas, Cumpian (2019) registrou que:

O projeto Atividades Aquáticas criado 1988 e desde então atendendo a comunidade interna e externa da UNICAMP, no formato de extensão universitária, teve como destaque a importância de um planejamento consciente e eficaz das aulas de natação para otimizar o processo de ensino. Modelos para aprendizagem e condicionamento físico foram propostos. Os objetivos principais a serem trabalhados em cada aula para cada fase pedagógica, além de indicar as avaliações técnicas e físicas com protocolos e parâmetros adequados para cada fase foram determinados (CUMPIAN, 2019, p. 29)

Destacamos que além do espaço da piscina no Pró-Estudante Esporte e Lazer, o piso superior do ginásio com as modalidades de Lutas e Dança também foi de interesse dos acadêmicos. Comentários do “rádio corredor” indicavam a prevalência pelo esporte de combate e as danças que aglutinavam e “aglomeravam” na época que era permitido. A atividade de lutas além de promover destreza, velocidade de reação, aprimorando o condicionamento físico dos participantes, promovia também conhecimentos para os monitores envolvidos. Nessa perspectiva, o projeto de extensão com temática semelhante, “Luta que Transforma”, tem preparado discentes do curso de Educação Física para ministrar aulas de iniciação ao Judô. Esse é um projeto que, segundo Ribeiro *et al.* (2020), busca:

Traçar estratégias educativas e metodológicas para desenvolver os aspectos históricos, técnicos e gestuais da modalidade do judô, enfatizando o ensino, a pesquisa e a extensão para promover a formação humana dos beneficiados do projeto e futura prática profissional dos bolsistas, tornando-os profissionais críticos, criativos e compromissados com a sociedade. Concluíram que o projeto possibilita aos participantes a interação social e aquisição de hábitos saudáveis. Além disso, os bolsistas vivenciam a prática docente aprendendo métodos e técnicas pedagógicas ao trabalharem com esta parcela da sociedade (RIBEIRO *et al.*, 2020, p. 46).

Outra modalidade muito procurada pelos beneficiários do Programa foi a dança. Nossos monitores exploraram ritmos caribenhos, a malemolência do Souk, da zumba, realizando atividades em duplas e motivando a participação de todos. A consequência da implantação dessa ati-

vidade de dança no Programa foi que houve mudanças no comportamento dos universitários nos fins de tarde, aglomerando nas dependências do ginásio da UNIFAP. Estudo recente mostrou que nesses espaços de extensão universitária foram identificados saberes e fazeres em dança que são construídos na formação inicial de um professor de Educação Física, a partir do qual ampliam seus conhecimentos e se preparam para a futura atuação pedagógica (KLEINUBING; DAL-CI, 2020).

Por fim, dentre as modalidades com bola oferecidas no Programa, o futsal, tanto o masculino quanto o feminino, evoluíram em número de participantes a ponto de consolidar equipes competitivas dessa modalidade na UNIFAP. Levantamento com a modalidade futsal em atividade de extensão em universidade pública no sul do Brasil, contribuiu para a composição do Dossiê Temático de 50 anos do curso de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria, mostrou as transformações do curso quanto a estruturação histórica da equipe representativa da modalidade de Futsal, com destaque para a iniciativa dos acadêmicos de Educação Física, revelando as articulações institucionais estabelecidas para a reformulação de projetos de extensão, engendrando ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento esportivo da instituição (MACHADO *et al.*, 2020).

A atividade de extensão nas universidades públicas, nas mais variadas áreas, apresenta muito mais que aplicações de teorias e conceitos, mas a inter-relação pessoal, o convívio com as diferenças, a busca de soluções dentro de uma coletividade, no geral, processos salutares para o processo de formação dos futuros professor de Educação Física. Além disso, recentemente um levantamento mostrou que o envolvimento da temática de extensão universitária tem sido comum entre estudantes de pós-graduação, acreditando-se na potencialidade de pesquisas relacionadas à extensão e no incentivo a esses tipos de pesquisa, pois elas poderiam proporcionar uma retroalimentação, garantindo intervenções qualificadas à comunidade (FIGUEIREDO *et al.*, 2020).

As outras modalidades oferecidas apresentaram baixa procura dos estudantes, mas a expectativa é que aumente o quantitativo nas próximas chamadas públicas de inscrição no Programa.

Considerações Finais

Uma forma de manter o Programa Pró-Estudante Esporte e Lazer em evidência foi mostrando os aspectos benéficos conseguidos através das atividades praticadas nas modalidades propostas, fator esse percebido pelos próprios participantes. Comentários dos beneficiados relatavam sobre a disposição revigorada para as atividades diárias a partir do engajamento com as atividades da cultura corporal. Notadamente, é sabido que os músculos exercitados durante os exercícios físicos realizados nas modalidades estimulam as articulações, que através desses estímulos lubrificam as extremidades dos ossos diminuindo a incidência de lesões durante a realização de movimentos naturais do cotidiano, assim como promovem uma maior irrigação do oxigênio pelo organismo, melhorando a nutrição das células do nosso corpo.

A prática das modalidades esportivas viabilizou o envolvimento satisfatório de universitários com os espaços e ambientes da UNIFAP passivos de vivências corporais e modalidades esportivas institucionalizadas. Além do que, com os espaços ocupados por diferentes modalidades permitindo aglomeração de universitários dos mais diversos cursos com interesses esportivos mútuos, foi possível direcionar esforços para a criação de equipes competitivas nas modalidades oferecidas no Pró-Estudante, tanto para o gênero masculino quanto o feminino.

Agradecemos os esforços da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIFAP, do período da realização do referido Programa, do setor administrativo, e de todo o corpo docente no sentido de que canalizaram esforços para a manutenção do Pró-Estudante nos meses e anos de atuação com a comunidade. Obviamente que o Departamento de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias da UNIFAP contribuiu de forma incansável para que a estrutura, a participação de monitores e a manutenção estivesse em condições de ações extensionistas com um grande público universitário

Acreditamos que a participação de universitários em programas esportivos de forma segura e saudável, com metodologias criativas e ricas em (in)formações que permitam uma interação mais natural no processo de envolvimento com as modalidades, pode trazer aspectos benéficos que extrapolam os registrados nesse texto. Esperamos, também, que ao longo do tempo o projeto possa favorecer outras clientelas como os fun-

cionários da instituição, ou então, em especial, os jovens da melhor idade que moram nas mediações da instituição UNIFAP.

Referências

- ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras On-Line**, v.1, n.3, p. 36-50, 2011.
- BRANDT, R.; MADUREIRA, A. S.; HOBOLD, E. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de educação física na União. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 113-117, 2020.
- CARNEIRO, F. H. S.; ATHAYDE, P. F. A.; MASCARENHAS, F. A participação dos entes federados no financiamento ao esporte e lazer no Brasil. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 10, n. 1, p. 163-186, 2021.
- CUMPIAN, J. **Natação: uma proposta de trabalho**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.
- FIGUEIREDO, J. P.; LECUONA, D. S.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; MARINHO, A. Dissertações de mestrado atreladas a projetos de extensão: premissas ao tripé acadêmico. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-18, 2020.
- GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.
- KLEINUBING, N. D.; DAL-CIN, J. Formação inicial em Educação Física e a construção de saberes em dança: relações com a extensão universitária. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 1-16, 2020.
- MACHADO, B. S.; SCHMITZ FILHO, A. G.; PRANKE, G. I. A história recente do Futsal na UFSM no contexto do ensino, da pesquisa e da extensão. **Revista Kinesis**, p. 01-13, 2020.
- PAIVA, A. C.; TAFFAREL, C. N. Z. Profissionais da educação física e esportes: formação e prática – uma análise da produção acadêmica de 1996 a 2001. In: **Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambu, 2001.
- RIBEIRO, A. A. S.; PANTALEÃO, D.; MACHADO, R. C.; MOREIRA, S. V. G.; RAIDER, L. Projeto “Luta que Transforma”: relato de experiência. **Revista Saber Digital**, v. 13, n. 1, p. 44 - 57, 2020.

SILVA, R. A.; TASSITANO, R. M. Natação para todos: em busca de uma metodologia de ensino em um projeto de extensão universitária. **XIII Jornada de Pesquisa E Extensão - JEPEX 2013**, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2013.

SQUARCINI, C. F. R.; FERREIRA, F. E.; ELISA, M.; CAROLINE COSTA SILVA, C. C.; FRANCK NEI MONTEIRO BARBOSA, F. N. M.; DAMASCENO SILVA, T. D.; SILVA, A. L. Natação: reconhecimento do projeto de extensão no interior da Bahia. **Revista Ciência em Extensão**. v. 11, n. 2, p. 8-20, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **8th Global Conference on Health Promotion: the Helsinki Statement on Health in All Policies**. Geneva: 2013.

ESTUDOS SOBRE FUTEBOL FEMININO: UMA TRAJETÓRIA EM CONSTRUÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP

Gustavo Maneschy Montenegro (UNIFAP)¹

Resumo Neste capítulo, procuro evidenciar ações e estudos sobre futebol feminino que tenho desenvolvido no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Neste percurso, implementei o projeto de extensão “Futsal Feminino na UNFAP”, o qual é dirigido, prioritariamente, para alunas da instituição, além de dois projetos de pesquisa, um já concluído e o outro em desenvolvimento, que são, respectivamente: “Futebol feminino no Brasil: Uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da Educação Física” e “Trajetória de mulheres no futebol: um estudo com estudantes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP”. Nesta imersão, percebi que o futebol feminino tem se expandido no país, seja por meio do aumento do número de praticantes, bem como pela ampliação de pesquisas acadêmicas, especialmente a partir da primeira década do século em curso. Portanto, busco retratar essa trajetória em construção, destacando os principais resultados obtidos até então, bem como, reforçando o papel da universidade como promotora de políticas equitativas de gênero.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Futebol

¹ Gustavo Maneschy Montenegro. Professor de Educação Física, com Mestrado em Educação (UFPA) e Doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Universidade Federal de Minas Gerais. gustavo@unifap.br

Studies on women's football: a trajectory under construction in UNIFAP's Physical Education course

Abstract In this chapter, I try to highlight actions and studies on women's football that I have heard in the Physical Education course at the federal University of Amapá – UNIFAP. Along this route, implemented the “Women's futsal extension project at UNIFAP”, which is, primarily, aimed at students at the institution, in addition to two research projects They are: “Women's soccer in Brazil: an analysis of knowledge production in academic journals of physical education (concluded)” and “The trajectory of women in football: a study with students from the Federal University of Amapá – UNIFAP” (in development). From this immersion, I realized that women's football has been expanding in the country, whether due to the increase in the number of practitioners and the expansion of academic research, especially from the first decade of the current century. Therefore, I try to portray this trajectory under construction, highlighting the main results obtained and reinforcing the role of the University as a promoter of equitable gender policies.

Key-words: Physical Education. Sport. Soccer.

Estudios de fútbol femenino: una trayectoria en construcción en el curso de Educación Física de UNIFAP

Resumen En este capítulo, trato de destacar las acciones y estudios sobre fútbol femenino que he desarrollado en el curso de Educación Física de la Universidad Federal de Amapá – UNIFAP. A lo largo de este camino, implementé el proyecto de extensión de “Fútbol sala femenino en UNIFAP” que está dirigido, principalmente, a estudiantes de la institución, además de dos proyectos de investigación, que son: “Fútbol femenino en Brasil: un análisis de la producción de conocimiento en revistas académicas de educación física” (concluido) e “La trayectoria de las mujeres en el fútbol: un estudio con estudiantes de la Universidad Federal de Amapá – UNIFAP” (en desarrollo). En este contexto, me di cuenta de que el fútbol femenino se ha ido expandiendo en el país, ya sea aumentando el número de practicantes y ampliando la investigación académica, especialmente a partir de la primera década del siglo actual. Por ello, busqué retratar esta trayectoria en construcción resaltando los principales resultados obtenidos y reforzando el rol de la universidad promotora de políticas de género y cuidado.

Palabras-clave: Educación Física. Deporte. Fútbol

Introdução

Neste capítulo, procuro evidenciar como tenho desenvolvido ações e estudos sobre futebol feminino. O anseio por investigar a temática teve início em 2016, durante meu processo de doutoramento em Estudos do Lazer, na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Neste período, convivi com pesquisadores e pesquisadoras do futebol, o que me mobilizou para atuar com essa temática.

Após o término deste período, com o devido retorno para as atividades acadêmicas na UNIFAP, em maio de 2019, iniciei algumas ações de extensão e pesquisas sobre futebol feminino, as quais procuram enfrentar desigualdades de acesso à modalidade e ampliar conhecimentos sobre o tema. Neste percurso, desenvolvo o projeto de extensão “Futsal Feminino na UNIFAP”, o qual é dirigido, prioritariamente, para alunas da instituição; além de dois projetos de pesquisa, um já concluído e o outro em desenvolvimento, que são, respectivamente: “Futebol feminino no Brasil: uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da Educação Física/Esporte/Lazer” e “Trajetória de mulheres no futebol: um estudo com estudantes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP”.

A participação das mulheres no futebol, desde as décadas iniciais do século XX, é marcada por processos de disputas de poder, hierarquias, avanços e retrocessos quanto ao acesso à modalidade. Por aproximadamente quatro décadas (1941-1979), a prática do futebol estava oficialmente negada à elas, o que gerou lacunas e disparidades quando comparamos o acesso masculino ao futebol (GOELLNER, 2021).

Assim, em uma sociedade estruturalmente machista e patriarcal, o futebol feminino apresenta menor visibilidade, certo amadorismo, preconceito com as jogadoras, escassez de campeonatos... deixando evidente as dificuldades vividas por mulheres esportistas. Para contrapor o cenário mencionado, no Brasil e no mundo, surgem movimentos de incentivo à maior participação das mulheres no esporte, seja no contexto escolar, em treinamentos ou no lazer (BARREIRA *et al*, 2018).

Diante disso, ações institucionais têm contribuído para a experiência feminina, tais como: em 2016, a Federação Internacional de Futebol (FIFA) definiu como um de seus pilares estratégicos o futebol feminino; em 2019 a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONME-

BOL) definiu que os clubes devem ter times de mulheres, do contrário, os times masculinos estão impedidos de participar de campeonatos sul-americanos (GOELLNER, 2021).

Neste âmbito, a atuação com esses projetos procura, além de produzir conhecimentos sobre o futebol feminino no contexto macapaense, se colocar como um espaço de contestação e enfrentamento das desigualdades esportivas; de debate das relações de gênero e de incentivo a prática esportiva feminina na UNIFAP.

Mulheres no futebol: um campo de formação e conquistas

Como indica Neira (2014), as práticas corporais são produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura. Nesse sentido, quando brincam, dançam, lutam, fazem ginástica ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo.

Diante disso, o esporte pode se constituir em uma experiência estética, sociocultural e prazerosa para todas as pessoas. No caso do futebol, como indicam Silva, Cordeiro e Campos (2016), dificilmente encontramos alguém que não tenha uma história para contar envolvendo futebol, seja na condição de jogador(a), de torcedor (a) ou mesmo relatando não gostar do esporte. Mas o certo é que o futebol se consolidou e tornou-se uma identidade cultural do país, embora essa construção não ocorra ausente de conflitos, disputas e proibições.

O futebol se configura como um dos principais saberes culturais ensinados, praticados e consumidos em nossa sociedade, seja na escola, nas ruas, nos campos de várzeas, nos clubes, nas arenas esportivas. Embora o futebol seja uma linguagem fortemente atrelada à identidade cultural no país, devemos reconhecer que sua prática não ocorre sem conflitos e contradições, pois são inúmeros os casos identificados de misoginia, homofobia e racismo.

Por algum tempo, essa modalidade esteve cultural e oficialmente proibida a mulheres por ser considerada uma prática masculina, que imprime força, vigor, confronto, estereótipos deturpados e preconceituosos cunhados por uma sociedade “onde meninas vestem rosa e meninos vestem azul”. Na contramão de tal cenário, hoje, desponta o in-

teresse de meninas e mulheres pelo futebol. Seja por motivos pessoais ou coletivos, elas jogam em escolas, praças, ruas, campos e competições oficiais (GOELLNER, 2021; BARREIRA *et al*, 2018).

Para Costa *et al* (2018), o esporte, e principalmente o futebol, ainda são tidos como “território” do homem. Desta forma, o ingresso e a resistência feminina, é considerada uma ameaça à "soberania" masculina. Se os meninos enfrentam dificuldades de acesso e prática no futebol, a exemplo da escassez de professores especializados, infraestrutura adequada e equipamentos, às meninas é imputado, além dos limites mencionados, o preconceito, descrédito, violência, acarretando em desmotivação e saída do esporte.

Em meio a esses dilemas, contradições, conflitos e superações, o futebol feminino no Brasil enfrenta essas barreiras e obtém resultados expressivos: em 2004 e 2008, a conquista da medalha de prata nos jogos olímpicos; vitória por seis anos consecutivos da seleção brasileira de futsal no Torneio Mundial de Futsal Feminino (2010-2015); o reconhecimento da jogadora Marta como a melhor jogadora do mundo (2006-2011) ; em 2019, o vice-campeonato da primeira edição da Copa do Mundo Universitário de Futebol Feminino, na China.

A seguir, descrevo as ações e principais resultados dos projetos “Futsal Feminino na UNIFAP”; “Futebol feminino no Brasil: Uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da Educação Física/Esporte/Lazer” e “Trajetória de mulheres no futebol: um estudo com estudantes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP”.

Futsal Feminino na UNIFAP

Este projeto de extensão iniciou durante o ano de 2019. Foi delimitado como público-alvo, as alunas em nível de graduação e pós-graduação da UNIFAP, além de interessadas da comunidade externa à Instituição. As atividades presenciais foram realizadas na cidade de Macapá, no *campus* Marco Zero do Equador, sede da instituição.

Após a institucionalização do projeto perante a Universidade, foram iniciadas ações para reunir prováveis participantes. Passou-se a realizar divulgação da ação em redes sociais, em aplicativos de mensagens e afixação de cartazes em diversos espaços da Instituição. Os treinos inicia-

ram em maio de 2019. Ocorriam às terças e quintas-feiras, no ginásio de esportes da UNIFAP. No início, as atividades contavam com baixa adesão, porém, com o transcurso do mesmo, o quantitativo de participantes tornou-se expressivo.

Em março de 2020, devido a pandemia de COVID-19, a metodologia do projeto sofreu ajustes. A Universidade suspendeu todas as atividades presenciais, e por conseguinte, o projeto foi temporariamente paralisado. As ações do projeto retornaram em fevereiro de 2021, substituindo o modelo presencial pelo virtual. Com isso, foram ofertadas palestras *on-line* com foco na temática do futebol feminino. Até o momento, foram realizados quatro encontros virtuais, os quais contaram com os seguintes temas de debate: **1 - futebol, cultura e ludicidade; 2 - produção de conhecimentos sobre futebol feminino; 3 – O torcer no futebol feminino; 4 – O futebol e a construção de subjetividades.** Participaram das palestras alunos e alunas da UNIFAP, sendo que os debates *on-line* foram realizados por meio da plataforma *google meet*.

Na primeira etapa do projeto foram atendidas 83 mulheres, entre alunas da UNIFAP e comunidade externa. Diante disso, o propósito de oportunizar e discutir a prática futebolística entre as mulheres foi alcançado. Além disso, foi possível montar uma equipe de futsal para representar a Instituição em campeonatos universitários, bem como oportunizar uma alternativa de lazer para as participantes.

É necessário ressaltar que essa ação, além de ser espaço para a atividade esportiva, também viabiliza momentos de sociabilidade, onde as partícipes constroem relações de amizade, competitividade, fraternidade, ludicidade, relaxamento. O lazer é uma necessidade humana, de onde se pode emergir experiências revolucionárias para a vida, como a criatividade, a crítica, o engajamento social e a liberdade (MONTENEGRO; DIAS; QUEIROZ, 2020).

Cabe destacar que mesmo diante dos limites, o projeto tem contribuído para o acesso à informação, formação de profissionais interessados na temática e também no desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão no campo do esporte e lazer na realidade amapaense, em especial, com o futebol feminino.

“Futebol feminino no Brasil: Uma análise da produção de conhecimentos nos periódicos acadêmicos da Educação Física”

O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino disponível em periódicos acadêmicos da área Educação Física. Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, em que foram analisados 14 periódicos brasileiros. Destes, 13 revistas (Revista Brasileira de Medicina do Esporte; Revista Movimento; Motriz – Revista de Educação Física; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Cineantropometria; Revista Brasileira de Educação Física e Esportes; Revista da Educação Física; Caderno RBCE; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Ciências e Movimento; Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde; Revista Licere; Revista Motrivivência) eram pertencentes aos estratos “A1”, “A2”, “B1” e “B2” do *qualis* CAPES 2013-2016. Além disso, optei por incluir a Revista Brasileira de Futsal e Futebol (B4) por se tratar de um importante periódico de veiculação das produções sobre futebol no país. Foram consultadas todas as edições das revistas até dezembro de 2019. Os periódicos Cadernos RBCE e a Revista Brasileira de Cineantropometria não apresentaram nenhum artigo sobre futebol ou futsal feminino.

Foram encontrados 91 trabalhos com a temática do futebol/futsal feminino. Os artigos foram selecionados a partir da combinação das seguintes palavras-chave: “futebol/futsal feminino”, “futebol/futsal e mulheres”, “mulheres no futebol/futsal”. Ressalto que esses termos precisavam estar presentes no título ou no resumo de cada artigo. A partir de uma leitura prévia, o material coletado foi enquadrado em sete categorias, sendo elas:

- **Pesquisa em futebol/futsal feminino:** estudos que investigaram a produção de conhecimentos sobre futebol/futsal feminino. Os estudos retrataram tanto a produção de artigos disponíveis em periódicos acadêmicos do campo da Educação Física; análise da produção em teses e dissertações, bem como o levantamento da produção de artigos que abordavam especificamente o tema do preconceito de gênero no futebol feminino.
- **Fisiologia em futebol/futsal feminino:** trabalhos e pesquisas que abordavam questões fisiológicas do treinamento de atletas, bem

como preparação física e periodização de treinamento. Também inclui estudos sobre lesões de jogadoras, demandas fisiológicas no desenvolvimento de partidas e composição corporal das atletas.

- **Futebol/futsal feminino e a escola:** estudos que abordaram a prática do futebol/futsal feminino em contexto escolar, utilizando experimentação didático-pedagógica no âmbito da escola. Também foram incluídas pesquisas que tratavam sobre conflitos de gênero, na prática futebolística, no interior da escola, e a participação de alunas na prática desse esporte.

- **Futebol/futsal feminino e mídia:** artigos que abordaram o trato dado ao futebol feminino pela mídia, seja por meio de crônicas esportivas, de reportagens e pelo espaço dado à modalidade em programas de televisão, rádio e internet. Abrange pesquisas que desvelaram sobre a cobertura esportiva da seleção brasileira de futebol feminino, bem como a ação de cronistas mulheres ao dissertarem sobre o futebol.

- **Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino:** trabalhos que destacaram as dificuldades, preconceitos, discriminações sofridas por mulheres da prática do futebol/futsal. Também presentes textos que trataram sobre a motivação de mulheres para a prática do futebol/futsal, sobre a qualidade de vida de praticantes de futebol, a participação de mulheres em torcidas organizadas de times, a trajetória de jogadoras e praticantes desse esporte.

- **História do futebol/futsal feminino:** estudos que abordaram e pesquisaram sobre a história e a formação do futebol feminino brasileiro.

- **Treinamento em futebol/futsal feminino:** trabalhos que investigaram a preparação técnica e tática do futebol/futsal feminino. Também incluídas pesquisas que retrataram variáveis técnicas e táticas durante as partidas, como transições ofensivas-defensivas e análise de situações de gol. Foram encontrados artigos com foco na preparação/formação de treinadores e treinadoras para atuação com o futebol/futsal feminino.

A categoria com maior quantidade de artigos foi a “Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino” com 25 artigos encontrados, seguida da categoria “Fisiologia em futebol/futsal feminino”, com 23 artigos, e “Treinamento técnico e tático em futebol/futsal feminino”, com 22 trabalhos encontrados.

Tabela 1 – Quantidade de artigos por categoria identificada

Categoria	Quantidade de artigos
Gênero e aspectos socioculturais do futebol/futsal feminino	25
Treinamento técnico e tático em futebol/futsal feminino	22
Fisiologia em futebol/futsal feminino	23
Futebol/futsal feminino e a escola	6
Futebol/futsal feminino e mídia	10
História do futebol/futsal feminino	2
Pesquisa em futebol/futsal feminino	3

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

A tabela 2 apresenta a quantidade de artigos encontrados em cada periódico. É possível perceber que a revista com maior número de artigos é a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, com o total de 43 trabalhos. Em seguida, vêm os periódicos Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciência e Movimento, com sete artigos cada.

Tabela 2 – Total de artigos encontrados nos periódicos pesquisados

Periódicos	Quantidade de artigos
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	5
Revista Movimento	6
Motriz – Revista de Educação Física	3
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	3
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes	6
Revista da Educação Física	4
Pensar a Prática	7
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	7
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	1
Revista Licere	2
Revista Motrivivência	6
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	43

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

De maneira geral, essa pesquisa indicou que os primeiros artigos foram publicados em 2002 e 2003, sendo um artigo em cada ano. A produção sobre futebol feminino se concentrou nos anos finais da segunda década deste século. O ano de 2018 totalizou 23 artigos publicados, 2017 teve 10 textos publicados e 2016 fechou com 12 trabalhos disponíveis. A revista com maior número de artigos disponíveis foi a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, totalizando 47,25% da produção encontrada.

O principal debate sobre o futebol/futsal feminino gira em torno da categoria gênero. Os estudos evidenciam problemáticas fortes e complexas em termos de desigualdade de acesso, preconceito, permanência no esporte, patrocínio, visibilidade e disponibilidade de competições. Isso

evidencia a necessidade de fortalecer essas discussões. Por fim, esta pesquisa pode auxiliar profissionais a compreender como esse campo de conhecimento tem se organizado e orientar futuros estudos sobre a temática.

É importante ressaltar que foram excluídas revistas de diferentes áreas (Educação, Antropologia, Sociologia), as quais poderiam dispor de trabalhos sobre futebol/futsal feminino, assim como também não pesquisei as produções contidas em teses e dissertações. Assim, esta pesquisa reflete uma realidade parcial e circunscrita, do que foi possível pesquisar, dados os limites impostos. Mesmo ciente desta fragilidade, considero que os resultados obtidos por meio desta pesquisa podem auxiliar pesquisadores, estudantes e profissionais a compreender como o campo do futebol feminino tem se organizado e, por conseguinte, explorar outros interesses de análise, em especial, na realidade macapaense.

“Trajetória de mulheres no futebol: um estudo com estudantes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP”

Este projeto encontra-se em fase de execução na UNIFAP. O intuito da investigação é compreender a trajetória de mulheres praticantes de futebol. O estudo será realizado com alunas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP que participam do projeto de extensão “Futsal feminino na UNIFAP”. As questões norteadoras da pesquisa são: Como foi a iniciação das meninas no futebol? A escola teve papel para inserir as meninas na prática futebolística? Quais as motivações para permanecer praticando futebol? Que barreiras são apontadas para permanência no futebol?

A pesquisa encontra-se em fase de levantamento bibliográfico. Os estudos até aqui realizados tem indicado que o futebol, mesmo tendo destaque na construção social brasileira, se estruturou no país reproduzindo desigualdade de classe, de gênero e étnico raciais. Portanto, estamos em frente a um fenômeno que possui ambiguidades, complexidades e contradições. O mesmo futebol, ovacionado, amado e respeitado por parte significativa da população brasileira, impôs um domínio hegemônico masculino, excluindo as mulheres. Isso deixa visível que o esporte não é tão democrático quanto parece, reforçando o machismo e patriarcado

estrutural presentes em nosso meio social (MARTINS; SILVA; VASQUES, 2021).

A participação das mulheres no futebol foi construída de maneira complexa, envolvendo um movimento de proibições e resistências. Oficialmente, esta prática fora negada as mulheres em 1941, por meio do DL nº 3.199, artigo 54, que proibia as mulheres de praticarem esportes “inadequados”, dentre eles, o futebol. Essa restrição só foi anulada em 1979, por meio de uma deliberação do Conselho Nacional de Desportos (CND). A visibilidade da mulher no futebol começa a ganhar mais concreticidade a partir dos anos de 1990, quando a seleção brasileira feminina começa a obter bons resultados em copas do mundo, olimpíadas, pan-americanos, e também, como destaque da jogadora Marta, a qual obteve o título de melhor jogadora do mundo por cinco vezes consecutivas (GOELLNER, 2021).

Porém, como ressaltam Costa *et al* (2018), apesar dos bons resultados, as mulheres têm pouca visibilidade e dificuldades para se manter jogando. A profissionalização é algo restrito a poucos clubes, e o respaldo financeiro por diversas vezes não é o suficiente para que essas jogadoras sobrevivam apenas do salário de atleta, tornando este um fator que dificulta a propagação da prática feminina.

A família, amigos e a escola têm importante papel na iniciação das meninas no futebol, considerando que inclusão da mulher no futebol passou e ainda passa por processos de transformação, já que por muitos anos este desporto foi culturalmente e oficialmente considerado um esporte masculino. Para Souza Júnior e Darido (2010) a força do processo de transmissão de cultura reforça os preconceitos, colaborando para que as meninas não tenham as mesmas experiências dos meninos, criando-se então uma rede de situações que leva a exclusão e à falta de motivação por parte das meninas no que se refere à prática do futebol.

A leitura deste conjunto de pesquisa tem indicado que os estímulos vindos de familiares e amigos são fatores que influenciam positivamente para a trajetória das meninas no futebol, onde a primeira tem um papel de encorajamento para a inserção das mesmas na modalidade. Assim, tomando como referência as leituras realizadas, espaços como a escola e o ambiente familiar e amigos, são decisivos para a inserção e permanência das meninas no futebol.

Considerações Finais

Além de produzir conhecimentos, o intuito dos projetos descritos é gerar uma reflexão/ação sobre a desigualdade de acesso ao esporte, vivido entre homens e mulheres, aqui em especial, o futebol. Garantir informações, conhecimentos, expandir a prática esportiva são elementos mobilizadores para a construção de uma sociedade menos desigual, e neste contexto, o esporte e lazer, como direitos sociais, devem ser alvos de políticas públicas para o desenvolvimento social equânime.

O preconceito no futebol feminino pode se apresentar de várias maneiras, seja nas questões de gênero, onde se pensa que mulheres não sabem jogar bola; nas questões do vestuário associado aos papéis de gênero, mulheres que se vestem como homens; ou ainda nas questões como a sexualidade, onde as mulheres que jogam futebol/futsal são estereotipadas como homossexuais. A prática futebolística pelas mulheres pode significar uma possibilidade de construção de outro modelo de gênero, onde as relações sociais historicamente machistas podem ser combatidas e questionadas.

Mesmo diante de tais adversidades, é possível observar um avanço do interesse das meninas/mulheres pela prática do futebol, seja no campo da escola, do lazer e mesmo das equipes destinadas a competição. Assim, esse interesse caracteriza uma mudança de cenário, o que evidencia o aumento da participação feminina na prática do futebol. Portanto, a presença da mulher no futebol passa por processos de resistência, de transformação e de ampliação do acesso à modalidade.

A importância de estudar as práticas esportivas e do lazer situam-se na medida em que estas experiências culturais imprimem formas de ser, contribuem para aquisição de repertórios, valores e (pré) conceitos sobre o mundo e os indivíduos. Além disso, são compostas pelas dimensões educativa, política e divertida, que operam juntas e inter-relacionadas, a partir das formas de apropriação dos sujeitos. Estas práticas imprimem modos de ser, educam, ensinam e formam sujeitos de diferentes tipos.

Embora seja sabido os limites destes projetos, avalio que eles cumprem o papel ao ampliar a discussão; facilitar a prática de futebol feminino e denunciar as desigualdades no esporte. Compreendo que estas ações são fundamentais para fortalecimento do tripé universitário -ensino-pesquisa-extensão – e por conseguinte, o desenvolvimento de

ações que possam ensinar uma sociedade menos desigual.

Referências

BARREIRA, Júlia *et al.* Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 607-618, abr./jun. de 2018.

Costa *et al.* A mulher em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.10. n.41. p.694-702. Jan./Dez. 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre *et al.* Mulheres e futebol no Brasil: descontinuidades, resistências e resiliências. **Movimento**. v. 27, n.1, p. 1-12, jan/dez de 2021.

MARTINS, Mariana Zuaneti; SILVA, Kerzia Railane Santos; VASQUEZ, Vitor. As mulheres e o país do futebol: intersecções de gênero, classe e raça no Brasil. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, n.1, p. 1-18, jan/dez de 2021.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy; QUEIROZ, Bruno da Silva; DIAS, Mairna Costa. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de COVID-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, p. 1-26, set/2020.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas Corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica. São Paulo. Editora Melhoramentos, 2014.

SILVA, Sívio Ricardo da; CORDEIRO, Leandro Batista; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. Por que ensinar futebol para além da bola rolando? *In*: SILVA, Sívio Ricardo da; CORDEIRO, Leandro Batista; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira (Orgs). **O ensino do futebol**: para além da bola rolando. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016. p. 15-24.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de; DARIDO, Suraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010.

PROJETO DE DANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Lilian Alves Costa Monteiro (UTAD)¹
Jessé da Cruz (UFPR)²

Resumo Este relato apresenta experiências pedagógicas com a dança através do “Projeto de Dança” na escola da rede pública na cidade de Macapá, vem mostrar por meio destas vivências, que a dança é uma manifestação artística que apresenta, ética da estética, possibilidades, limitações, compreensão da criatividade e apoio na formação de crianças e jovens. Com o objetivo de compreender sua existência na instituição pública de acordo com os relatos dos 30 anos de existência. Para retratar as experiências vividas, foram feitos relatos de experiência de cunho descritivo baseado na vivência da autora, mediante entrevistas semiestruturadas com questões abertas, planejamentos, observações, registros em diário de campo, relatórios efetivados após cada evento, imagens, arquivos particulares, envolvendo colaboradores, estudantes e suas relações no processo pedagógico como apoio ao aprendizado escolar e depoimentos dos alunos e pais/responsáveis. Os entrevistados consideraram que os alunos do projeto de dança, além do desenvolvimento das habilidades e consciência corporal que a dança propõe, foram estimuladas interações e inclusões sociais superando a ansiedade, timidez, bem-estar físico e emocional, como preservação da integridade, integração, comunicação e o processo é longo quando a cada experiência tudo é carregado de sentimentos e emoções. A experiência se revelou bastante desafiadora e enriquecedora, permitindo compreender melhor os envolvidos, bem como seu impacto no cenário da dança na cidade.

Palavras-chave: Dança Escolar, Educando, Educação, Relato de Experiência.

¹ Doutora em Ciência do Desporto – UTAD-PT. E-mail: licao-ap@uol.com.br

² Doutorando em Educação – UFPR. Coordenador Nacional da Pós-Graduação em Dança Educacional CENSUPEG. E-mail: dancaeducacional@censupeg.com.br

Abstract This report presents pedagogical experiences with dance through the “Dance Project” at the public school in the city of Macapá, shows through these experiences, that dance is an artistic manifestation that presents, ethics of aesthetics, possibilities, limitations, understanding of creativity and support in the training of children and young people. In order to understand its existence in the public institution according to the accounts of its 30 years of existence. To portray the lived experiences, reports of descriptive experience based on the author's experience were made, through semi-structured interviews with open questions, plans, observations, field diary records, reports made after each event, images, private files, involving employees, students and their relationships in the pedagogical process as support for school learning and testimonials from students and parents / guardians. The interviewees considered that the students of the dance project, in addition to developing the skills and body awareness that dance proposes, social interactions and inclusions were stimulated, overcoming anxiety, shyness, physical and emotional well-being, such as preserving integrity, integration, communication and the process is long when with each experience everything is loaded with feelings and emotions. The experience proved to be quite challenging and enriching, allowing a better understanding of those involved, as well as their impact on the dance scene in the city.

Keywords: School Dance, Educating, Education, Experience Report.

Resumen Este informe presenta experiencias pedagógicas con la danza a través del “Proyecto Danza” en la escuela pública de la ciudad de Macapá, muestra a través de estas experiencias, que la danza es una manifestación artística que presenta, ética de la estética, posibilidades, limitaciones, comprensión de la creatividad y apoyo. en la formación de niños y jóvenes. Para entender su existencia en la institución pública de acuerdo a los informes de sus 30 años de existencia. Para retratar las experiencias vividas se realizaron relatos de experiencia descriptiva con base en la experiencia del autor, a través de entrevistas semiestructuradas con preguntas abiertas, planos, observaciones, registros de diario de campo, informes realizados después de cada evento, imágenes, archivos privados, involucrando a los colaboradores, estudiantes y sus relaciones en el proceso pedagógico como apoyo al aprendizaje escolar y testimonios de estudiantes y padres / tutores. Los entrevistados consideraron que los estudiantes del proyecto de danza, además de desarrollar las habilidades y la conciencia corporal que propone la danza, se estimularon las interacciones sociales e inclusiones, superando la ansiedad, la timidez, el bienestar físico y emocional, como preservar la integridad, la integración, La comunicación y el proceso es largo cuando con cada experiencia todo se carga de sentimientos y emociones. La experiencia resultó ser bastante desafiante y enriquecedora, permitiendo una mejor comprensión de los involucrados, así como su impacto en la escena de la danza en la ciudad.

Palabras clave: Danza escolar, Educar, Educación, Informe de experiencia.

Introdução

A ideia deste estudo surgiu da experiência pessoal como professora de Educação Física e dança em escola pública na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Cujas necessidades em mostrar por meio destas vivências, que a dança é uma manifestação artística que apresenta, em seu contexto, uma ética da estética do cotidiano de herança da humanidade, resultante das contribuições que apresentam sua representatividade, principalmente na formação de crianças e adolescentes (JASTES, 2011). A criança melhora constantemente a sua expressão corporal na medida em que brinca, se movimenta, interage e participa de atividades que envolvem música e dança (ALBERTINI, 2011). Assim, os adolescentes também fazem o reconhecimento do seu corpo, possibilidades, limitações e compreendem melhor o uso de sua criatividade (GONÇALVES, 2008).

A prática do dançar nesse projeto é entendida como uma atividade que ultrapassa os limites do aprendizado de passos de dança/ballet, tem como missão difundir o amor pela dança de forma respeitosa, lúdica e cooperativa, proporcionando bem-estar e laços de amizade. As atividades trabalhadas e inseridas são de respeito, lealdade, disciplina, higiene e interação entre eles, onde se acredita que refletirá no seu comportamento junto à sociedade (ACEDO; DARIDO; IMPOLCETTO, 2014). O Projeto de Dança da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes foi fundado em 1989 por duas professoras de Educação Física, Íris Rocha e Lilian Monteiro. Conforme Monteiro *et al.* (2012), tinha o propósito de mostrar um processo de construção e discussão sobre dança na educação e suas possibilidades de atuação no contexto escolar, não somente para o condicionamento físico dos alunos, mas também como uma forma de promoção da sociabilidade entre seus praticantes.

Atualmente, dentre as suas atividades, o Projeto de Dança oferece gratuitamente aulas de dança moderna, contemporânea, *jazz*, *ballet* clássico, alongamento, flexibilidade, entre outros aos alunos da escola e a comunidade em geral, promove aulas com temáticas, oficinas de dança, além de realizar seu próprio espetáculo de danças nos finais de ano; também participa com apresentações em diversos eventos na cidade e em outro estado. No decorrer da sua trajetória de 30 anos, o Projeto de Dança Coaracy Nunes, beneficiou cerca de 3.000 alunos, promovendo

uma mudança no cenário da dança na cidade, que outrora se restringia a uma pequena parcela da sociedade e na atualidade conta com a forte adesão do público em várias escolas com danças no seu interior.

No mundo contemporâneo, a dança é desenvolvida de maneiras e estilos variados, métodos próprios, estudos distintos com influências, tanto por inúmeras ações socioculturais como também por distintos recursos da arte moderna e pós-moderna, ampliando assim as possibilidades de autoexpressão para os mais variados biótipos, alcançando maior democratização a seus acessos (SILVA; RIBEIRO; RABELO, 2008). O quadro educacional das escolas públicas no Brasil é um tanto preocupante quando consideramos certas características como, condições socioeconômicas dos sujeitos que a frequentam, recursos físicos, humanos, qualidade das propostas pedagógicas desenvolvidas, dentre outras (LEONARDO; BRAY; ROSSATO, 2009). Diante do contexto apresentado, esta pesquisa consiste em relatar a experiência enquanto professora e autora do projeto de dança.

Visão Docente

O relato de experiência, gênero textual como um escrito que exerce a função social de explicar uma experiência corroborado por Eulálio, Nascimento e Albuquerque (2013), é desenvolvido na presente pesquisa com a finalidade de esclarecer experiências como professora adquiridas pelo Projeto de Dança Coaracy Nunes na escola pública.

Inicialmente o projeto de dança e ginástica, contemplava um grupo pequeno de alunos, no decorrer do tempo foi aumentando a sua técnica, ou seja, criou asas e passou a voar, produzir e fazer pequenas apresentações em eventos da própria escola. Após a divulgação deste trabalho através de apresentações e participações em eventos na cidade, foi como se houvesse uma explosão a procura de matrículas na dança.

O grupo cresceu gradativamente, e perdura até os dias atuais com a prática de vários estilos de dança, o projeto atende cerca de 100 alunos anualmente, nos dois turnos (tarde e noite), desenvolvendo aulas nos estilos: clássico, moderno, contemporâneo, *jazz* e alongamentos/flexibilidades. A busca pelas aulas de dança compreende dois propósitos principais, o primeiro deles é pelo encantamento que a dança o *ballet* clássico aponta, já o segundo motivo é a baixa estima em relação aos seus senti-

mentos e sua imagem corporal, fatos que prejudicam bastantes suas vidas (MONTEIRO *et al.*, 2014).

Em meio as dificuldades comuns enfrentados por todos que conseguem implantar projetos sociais, principalmente em instituições públicas; surgiu a ideia por parte de alguns professores, a realização de eventos para arrecadar fundos na construção de uma sala de dança na escola, com o intuito de melhorar o ambiente apropriado para dança e um vestiário, que mais tarde passou a constituir como mais um meio de socialização entre os alunos e também com as mães/responsáveis, na produção de figurinos, adereços para as apresentações dos grupos durante o ano e o espetáculo de final de ano. No decorrer da implantação do projeto, primeiro convencionou-se em amostras dos trabalhos realizados no transcorrer do ano e logo se transformou-se em espetáculos de danças com temáticas variadas de produções, aprimorando-se a técnica com a participação em festivais e concursos, bem como a procura em outros centros mais avançados relacionados com a dança na busca de conhecimentos.

Passados alguns anos desde o início do projeto, um grupo de alunos teve a iniciativa de encontros extras na escola com a intenção de praticar e aperfeiçoar o que era visto nas aulas, bem como estudar novos exercícios e também colaborar nas aulas, ocasião na qual simultaneamente abriram vagas para monitores com forte adesão dos alunos, ex-alunos, além de contar com o apoio e estímulo da professora. Portanto, o pequeno grupo passou-se a chamar Cia de Danças Coaracy Nunes, em homenagem a própria escola.

A atuação da Cia no projeto, corresponde as etapas de planejamentos, organização e realização das atividades necessárias as turmas. Cada etapa é permeada por *feedback* dado pelos seus integrantes de forma a buscar melhorias na execução e proporcionar a melhor experiência possível com as turmas de dança. Com 15 componentes, regularmente matriculados no projeto, participam de espetáculos, festivais locais e outros estados, vencedora de alguns festivais em níveis de concursos, workshops e entre outros. Apesar de não receber nenhum recurso financeiro, as despesas e as preparações para as apresentações são custeadas pelos pais e responsáveis dos alunos.

A continuidade do projeto tem sido igualmente um exercício de criatividade, mas, apesar das dificuldades, é um dos poucos em nosso estado

que se manteve continuamente desde seu início 1989 até 2020. Durante seus 30 anos de trabalho no Projeto de Dança Coaracy Nunes, realizou-se 05 amostras e 10 espetáculos de danças. Na primeira etapa de planejamento abrange a definição das atividades a serem realizadas e o estabelecimento dos resultados a serem alcançados. Nessa fase são definidos os planos de aulas dos estilos a serem ofertados para as turmas, as estratégias de divulgação das inscrições, calendário de aulas e práticas de dança, além de serem discutidos os aspectos positivos que devem ser vinculados e os aspectos negativos que devem ser corrigidos.

Na segunda etapa, que se refere a organização, a distribuição das tarefas entre os responsáveis, que inclui funções de denominações em fornecer tanto as aulas como as capacitações e controle de frequência dos alunos, divulgação das atividades do projeto, redação de textos, contato com o público, bem como preparo de eventos e demais atividades demandadas no decorrer do ano. Assim, a partir de 2014, o projeto iniciou um novo trabalho incluindo a música e o teatro; surgiu a Virada Cultural com objetivo de incentivar a cultura e os talentos no espaço escolar. Abriu-se inscrições para quem pretendesse participar nas modalidades de teatros, cantos, capoeiras e danças, que foram realizados *workshops/oficinas* aos sábados das 08:00 h as 12:00 h por profissionais de cada modalidade, disponíveis para a realização dessas atividades, com sessões de 90 min por turmas durante o 1º bimestre do referido ano com 30 alunos em cada turma.

Por fim, a etapa de realização das atividades propostas na execução das ações elencadas nas etapas anteriores. Todas as atividades passam pela constante discussão de toda a equipe de forma a atingirem um consenso nas decisões demandadas para enfim serem colocadas em prática. Ao final do bimestre é realizada uma reunião com os alunos das turmas onde ocorre uma avaliação do desempenho das aulas ministradas, com a escuta dos seus *feedbacks*, cooperando, dessa forma, para o constante aperfeiçoamento da didática das aulas. Além da reunião com os alunos, também é realizada reunião com a equipe junto a coordenadora do projeto, a professora, que orienta e acompanha as atividades realizadas pela equipe de apoio e monitores.

Geração de Dados

O presente estudo, de caráter qualitativo, constitui-se como um relato de experiência de cunho descritivo baseado na vivência da autora com projeto de dança na escola. Para a execução deste trabalho foi realizada uma pesquisa etnográfica, compreendida por Lukosevicius, (2018) como o estudo de um grupo baseado em informações coletadas mediante trabalho de campo e pode se valer de técnicas de entrevistas, observações, análises de documentos, fotografias e/ou filmagens.

Como suporte as observações, utilizou-se da metodologia de registro em diário de campo, que se trata de um recurso no qual é utilizado como ferramenta um caderno para anotações, comentários e reflexões de uso individual do pesquisador, conforme (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As informações obtidas em diário de campo, imagens, arquivos particulares e observações registradas na obtenção de dados do projeto, compreendida no período dos seus 30 anos de existência, envolvendo alguns colaboradores, alunos beneficiados que passaram pelo projeto que se encontram no local da experiência que aconteceram na sala de dança da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes.



FIGURA 1 – Trajetória dos 30 anos do Projeto de Dança na Escola

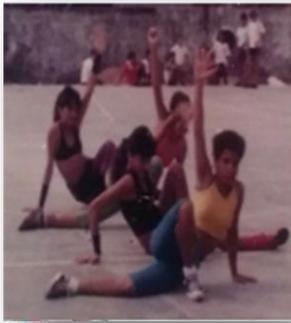


FIGURA 2 – Apresentação na Escola - 1989 / FIGURA 3 – Apresentação na Escola - 2019

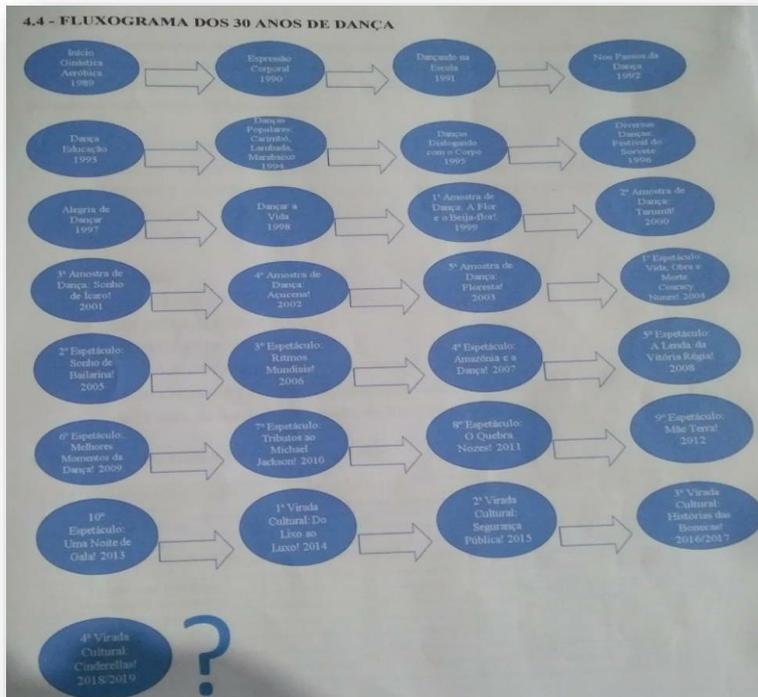


FIGURA 4 – Fluxograma dos 30 anos do Projeto de Dança - informações corroborando a sequência de cada ano caracterizado com os detalhes do tema que este foi executado

A rotina das aulas acontece da seguinte maneira: Aulas com duração

de uma hora e meia, que geralmente se organiza em aquecimentos/alongamentos, revisão dos conteúdos anteriores e inserção de novos conteúdos, relaxamentos, reunião de *feedback* sobre as aulas do dia, montagens de coreografias, ensaios, preparações de espetáculos, apresentações na escola, no teatro, outros locais.

As aulas são duas e três vezes na semana, nos estilos clássicos, modernos, contemporâneos, *jazz* e atividades recreativas. Atualmente são cinco turmas que frequentavam o projeto, com aproximadamente 20 alunos por turmas, nos turnos: vespertino e noturno.

O desenvolvimento dos conteúdos aos alunos é permeado pela atenção da professora nas dificuldades apresentadas pelos alunos e se dá pela inicial quebra dos passos propostos em movimentos menores, para que o aluno tenha noção de como a dinâmica dos passos se desenvolvem. Além da fragmentação de passos ensinados e as repetições dos movimentos, se estimula a experiência de comportamento corporal diante dos passos a serem executados. Incentiva-se que alunos externem suas dúvidas e dificuldades e reproduzam continuamente a fixação do que é repassado. O retorno dado por eles permite o conhecimento das suas percepções diante das experiências das quais eles estão vivenciando e posteriormente análises da didática mais adequada para que se chegue ao melhor resultado.

Resultados e Discussões

Uma das questões levantadas nos preparativos da comemoração dos 30 anos do projeto foi, qual atividade seria capaz de ao mesmo tempo envolver a comunidade e incluir alunos que participam e aqueles que não participam do projeto? Em resposta, foi proposta a realização de apresentações nos intervalos de quinze minutos, entre as aulas que daria visibilidade as produções artísticas, que se sabia existir no cotidiano da escola, no exercício da sua função educativa. As apresentações na escola foram abertas ao público em geral, através das divulgações nas turmas, comunidades, nos meios de comunicações e nas redes sociais. Por meio desta estratégia foi possível identificar quantos alunos, pais e professores iriam assistir e participar das apresentações.

Na fase de análise dos dados identificou-se que a participação dos alunos do projeto de dança, além do desenvolvimento das habilidades e

consciência corporal que a dança propõe, foram estimuladas interações e inclusões sociais que permitiram superar a ansiedade, timidez, proporcionando bem-estar físico e emocional, corroborando com Vendramin (2013), na qual a dança estimula no ser humano a abertura para o desenvolvimento e aprimoramento das características afetivas, sensoriais, emocionais, uma vez que a dança, por ser uma arte conceitual, sensibiliza pela apreciação do belo, do estético e do moral (AGUIAR; PEDROSA, 2009).

Entendeu-se que a experiência de aprendizado na dança não se limita tão somente à reprodução de movimentos repassados em sala de aula, mas sim um processo que envolve a consciência das limitações, percepções e estímulos corporais, consequentes reflexões de como responder a esses diferentes estímulos. Além do desenvolvimento das habilidades corporais, sociais, também são trabalhadas o aprimoramento das relações de amizade, autocontrole, expressividade, empatia, o que ajuda consequentemente na superação de possíveis dificuldades de relacionamentos consigo mesmo e com os outros (RESENDE *et al.*, 2017). Nesta fase buscou-se apoio dos professores responsáveis por cada modalidade artística adotada sendo elas: músicas, contos, poesias, dança e teatro.

Buscou-se refletir sobre os processos metodológicos trabalhados, a prática da dança no contexto escolar e suas relações com o processo pedagógico no apoio ao aprendizado escolar do aluno (LIMA, 2011), corroborando com Neira e Nunes (2016), consideram que esta manifestação seja essencial a cultura corporal, com características multidisciplinares, vivências de movimentos que promovam a liberdade, criatividade e que sejam respeitados em suas individualidades.

No período de experiência como professora, verificou-se que o processo de ensino envolve ações que vão além de simplesmente repassar os conteúdos sugeridos, que requer constante cuidado e empatia quanto ao que o aluno pode estar sentindo e vivenciando no momento da passagem dos exercícios. O estímulo para que os alunos dêem seu *feedback* a respeito das aulas são importantes para a percepção do ponto de vista deles, reconhecendo suas dificuldades no aprendizado, reflexão e assimilação concreta do que foi ensinado.

Os relatos descritos pelos alunos no final de cada aula ou apresentação demonstram conhecimentos do que gostam e qual o verdadeiro significado da dança para cada um; união, respeito, diálogo e admiração,

seja perceptível as contribuições do Projeto de Dança, tanto no campo do aprendizado da dança, como no desenvolvimento de vínculos:

Por meio do Projeto conheci pessoas maravilhosas, conquistei amizades e principalmente, aprendi muita coisa! Agradeço a professora por nós sempre motivar, ensinar e nos encantar pela dança! (ALUNA 1).

Esse projeto é excelente, proporciona saúde e bem-estar pra todas as pessoas que buscam a autoestima e cultura da dança, é muito prazeroso dançar. (ALUNA 2).

A dança é minha vida, meu mundo gira em torno da dança, eu vivo para ela, é minha plena felicidade, é extremamente importante e essencial pra mim para meu corpo e minha mente (ALUNA 3).

É algo inexplicável o meu amor e minha paixão, eu sempre levarei a dança comigo, mesmo se não for uma bailarina profissional, é preciso muito amor pra se dedicar à dança (ALUNA 4).

Verificou-se que houve desempenho artístico, liberação de sentimentos e emoções, através do relato de outra aluna que dançou um ano conosco, por motivo de doença parou, e dois anos depois, retornou e continuou com as aulas:

Eu amo a dança, ela é cura da minha doença, sem ela não consigo viver (ALUNA 5).

A realização das atividades as quais o Projeto se propõe são de grande significância para as partes envolvidas, auxiliando tanto no desenvolvimento das competências educacionais da professora, com apoio dos pais/responsáveis na aquisição dos conhecimentos e das habilidades com os seus filhos. Ressalta-se ainda o entendimento quanto aos benefícios físicos e sociais promovidos pela dança, alegria e satisfação das mães ao descrevê-la:

minha filha que era rebelde, de difícil relacionamento com os pais, para nos dizer que após fazer parte da dança, têm melhorado seu comportamento em casa (MÃE 1);

meu filho tinha dificuldade de concentração e aprendizagens nos estudos passou a ter notas melhores (MÃE 2);

minha filha tinha vícios posturais, que ao entrar ao projeto no transcorrer do tempo, melhorou, bem como seu comportamento, autoestima, saúde, higiene e disciplina (MÃE 3)”.

A busca de aperfeiçoamento tem como base a trajetória positiva do Projeto, aperfeiçoá-lo e fortalecê-lo, seja importante apresentar um resumo dos seus resultados:

- Ao longo do tempo, estreitou o laço de amizade entre a comunidade e a escola, contando com a colaboração cada vez maior das mães das alunas na organização dos espetáculos, principalmente na divulgação e confecções de adereços e figurinos para as coreografias;
- Alunos do projeto concluítes do 3º grau, nos Cursos de Educação Física, Bacharelado em Dança, e outros, que participaram do projeto na escola e que os levou a optar por estas áreas;
- A procura por vários acadêmicos dos cursos de Educação Física, Teatro, Jornalismo, entre outros, como referências em observação e relatos sobre as aulas;
- Crianças que tinham dificuldades de concentração nos estudos, passaram a obter notas melhores, pois, conforme o regulamento da escola, só permanecem no projeto de dança, alunos que têm boas notas e diante disso, ninguém desiste do projeto;
- Os relatos descritos pelos alunos no final das aulas ou apresentações, demonstram sentimentos do que sabem e querem do verdadeiro significado da dança;
- Valores como união, respeito, diálogo e admiração, construídos pelo projeto, mostram evidências que as aulas de dança sempre são momentos muito esperados e prazerosos por todos;
- Os benefícios da dança são muitos, entre eles está a busca de conhecimentos que envolvem concentração, percepção, imaginação, criação, interpretação, raciocínio, auto-expressão, etc.

Fica difícil falar de resultados, quando o processo parece ser mais um caminho a percorrer, quando a cada gesto ou experiência, tudo é carregado de sentimentos e emoções, neste relato de experiência também foi assim.

Considerações Finais

Percebe-se, desta forma, que o Projeto de Dança seja importante no

aprendizado dos alunos, comunidades, pais, acadêmicos, entre outros, pois proporciona o contato, desde cedo, com as atividades orientadas e estimuladas pela professora, desenvolvendo o pensar na prática, como planejamentos, relatos após os eventos, escrita de diário de campo, monitoria e organização das aulas. Além de possibilitar experiências desafiadoras, no sentido de desenvolvimento de competências sociais e educacionais, contribuindo como agente transformador de realidades, tanto das crianças e jovens, que se beneficiam com o bem-estar físico e social, como de pais/responsáveis, que encontram no projeto um campo rico na formação no ensino da dança.

Considerando-se que esta contribuição tenha sua relevância no processo de construção do conhecimento, na realidade nem sempre visível, mas importante de ser aprendida por muitos, demonstrando a importância dessa arte, do profissional da dança e sua repercussão na vida de cada um que participa deste projeto. Observa-se também que a sua prática não só se restringe na aquisição de exercícios, mas a força da criatividade, pois cabe ao professor atualizar e aperfeiçoar constantemente seus conhecimentos a fim de atender às mudanças do processo dinâmico que é o ensino-aprendizagem, oportunizando e transformado em trabalhos coreográficos; o impacto que causa no cenário da dança na cidade, desempenhando o papel de transformação social, essenciais nas ações realizadas pelo projeto, as informações que a dança tem alcançado na missão de difundir o amor pela dança de forma respeitosa, lúdica e prazerosa entre os participantes.

Referências

- ACEDO, L. M.; DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M. Valores e Atitudes na produção científica da Educação Física brasileira: tendências e perspectivas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 3, p. 149-158, 2014.
- AGUIAR, M. C. A.; PEDROSA, M. I. P. C. Desenvolvimento do conceito de espaço em crianças e a educação infantil. **Psicologia USP**, v. 20, n. 3, p. 389-415, 2009.
- ALBERTINI, P. O pensamento de Wilhelm Reich na academia. **Boletim de Psicologia**, v. 61, n. 134, p. 117-125, 2011.
- EULÁLIO, M. M. C. *et al.* Didatizando o gênero relato de experiência

no Ensino Fundamental: reflexão sobre reescrita textual. **Revista Letras Raras**, v. 2, n. 2, p. 52-70, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

JASTES, É. Dinâmica cultural nas danças tradicionais da Amazônia. **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n. 1, 2011.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. P. M. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 2, p. 289-306, 2009.

LIMA, M. S. A. S. A Importância da dança no processo ensino aprendizagem: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. **Equipe Brasil Escola**. Publicada em maio de, 2011.

LUKOSEVICIUS, A. P. Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de framework para projetos de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 32-65, 2018.

MONTEIRO, L. A. C. *et al.* A Dança no Contexto Escolar: Relato de Experiência na Cidade de Macapá. **R. Min. Educ. Fís., Viçosa**, v. 20, n. 1, p. 207-220, 2012.

MONTEIRO, L. A. C. *et al.* Body dissatisfaction and self-esteem in female students aged 9-15: the effects of age, family income, body mass index levels and dance practice. **Journal of human kinetics**, v. 43, n. 1, p. 25-32, 2014.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Educação Física Cultural: escritas sobre a prática. **Curitiba: CRV**, v. 12, 2016.

RESENDE, C. *et al.* Que lugar para a corporeidade no cenário dos saberes e práticas psis? Fractal: **Revista de Psicologia**, 2017, 29.2: 89-95.

SILVA, C. A. C.; RIBEIRO, G. M.; RABELO, R. J. A influência da dança no equilíbrio corporal de deficientes visuais. **Movimentum: Revista Digital de Educação Física, Ipatinga, Unileste-MG**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2008.

VENDRAMIN, C. Diversas danças-diversos corpos: discursos e práticas da dança no singular e no plural. **DO CORPO: ciências e artes**, v. 1, n. 3, 2013.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CORPORALIDADES NA AMAZÔNIA

Maria da Conceição dos Santos Costa (UFPA)¹

RESUMO: A Amazônia é um território que representa uma riqueza social, cultural, econômica e produtiva de cunho sociobiodiversa. Discutir a Amazônia e a Educação Física faz-se necessário pela conjuntura que vivemos na atual sociedade capitalista e problematizar o campo da educação física e suas dimensões da práxis com os sujeitos que aqui vivem. Qual o papel da Educação Física no contexto amazônico? Que corporalidades há na Amazônia e suas relações com o trabalho e o território? A educação física no território amazonida se apresenta como um direito histórico, inalienável, que promove o acesso as práticas corporais por meio da cultura corporal com os sujeitos que (re)existem neste lugar, aqueles/as que vivem nos territórios do campo, das águas, das florestas, nas comunidades quilombolas, nas comunidades dos sem-terra, atingidos por barragens, dentre outras. Este texto traz apontamentos sobre as corporalidades existentes no território educativo amazônico, o lugar da educação física enquanto direito ao conjunto da classe trabalhadora e as possibilidades que emergem do trabalho enquanto categoria central no espaço escolar e não escolar com crianças, jovens, adultos e idosos. Fundamenta-se no materialismo histórico dialético, por compreender a necessidade histórica de estudar os fenômenos em questão e ir para além da aparência, problematizando a realidade concreta, as contradições e perspectivas de transformação da sociedade, na construção de outra sociabilidade justa, fraterna, igual para todos os sujeitos da classe que vivem do trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Amazônia. Cultura Corporal. Corporalidades.

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Adjunta IV do Instituto de Ciências da Educação – Faculdade de Educação Física. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF/UFPA). E-mail: concita.ufpa@gmail.com.

PHYSICAL EDUCATION AND CORPOREALITIES IN THE AMAZON

ABSTRACT: The Amazon is a territory that represents a social, cultural, economic and productive wealth of a socio-biodiverse nature. Discussing the Amazon and Physical Education is necessary because of the conjuncture we live in today's capitalist society and problematizing the field of physical education and its dimensions of praxis with the subjects who live here. What is the role of Physical Education in the Amazonian context? What corporeality are there in the Amazon and its relations with work and territory? Physical education in the Amazon territory is presented as a historical, inalienable right, which promotes access to body practices through body culture with the subjects who (re)exist in this place, those who live in the territories of the countryside, water, forests, quilombola communities, landless communities, affected by dams, among others. This text brings notes on the existing corporeality in the Amazonian educational territory, the place of physical education as a right to the working class as a whole and the possibilities that emerge from work as a central category in the school and non-school space with children, young people, adults and the elderly. It is based on dialectical historical materialism, by understanding the historical need to study the phenomena in question and go beyond appearance, problematizing concrete reality, contradictions and perspectives of transformation of society, in the construction of another just, fraternal, equal sociability for all subjects of the class that lives from work.

Keywords: Physical Education. Amazon, body culture, corporalities.

EDUCACIÓN FÍSICA Y CORPORALES EN LA AMAZONÍA

RESUMEN: La Amazonía es un territorio que representa una riqueza social, cultural, económica y productiva de naturaleza socio-biodiversa. Discutir la Amazonía y la Educación Física es necesario debido a la coyuntura que vivimos en la sociedad capitalista actual y la problematización del campo de la educación física y sus dimensiones de praxis con los sujetos que viven aquí. ¿Cuál es el papel de la educación física en el contexto amazónico? ¿Qué corporeidad hay en la Amazonía y sus relaciones con el trabajo y el territorio? La educación física en el territorio amazónico se presenta como un derecho histórico e inalienable, que promueve el acceso a las prácticas corporales a través de la cultura corporal con los sujetos que (re)existen en este lugar, los que viven en los territorios del campo, el agua, los bosques, las comunidades quilombolas, las comunidades sin tierra, afectadas por represas, entre Este texto trae notas sobre la corporeidad existente en el territorio educativo amazónico, el lugar de la educación física como derecho a la clase trabajadora en su conjunto y las posibilidades que surgen del trabajo como categoría central en el espacio escolar y no escolar con niños, jóvenes, adultos y ancianos. Se basa en el materialismo histórico dialéctico, al comprender la necesidad histórica de estudiar los fenómenos en cuestión e ir más allá de la apariencia, problematizando la realidad concreta, las contradicciones y las perspectivas de transformación de la sociedad, en la construcción de otra sociabilidad justa, fraterna e igualitaria para todos los sujetos de la clase que viven del trabajo.

Palabras clave: Educación física. Amazon. Cultivo corporal. Corporales.

Introdução

Este texto apresenta alguns apontamentos sobre a Educação Física e as corporalidades na Amazônia. Surge a partir das inquietações sobre os processos formativos que vivenciamos com os sujeitos trabalhadores e trabalhadoras docentes que vivem e (re) existem nos diversos e complexos territórios da/na Amazônia.

A base desta comunicação tem como fundamento os estudos, as pesquisas e reflexões realizadas nos grupos que temos acumulados discussões e experiências no campo da pesquisa e experiências formativas articuladas ao ensino-pesquisa-extensão, são eles: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF), Grupo de Estudos e Pesquisas de Política Educacional, Formação e Trabalho Docente (GESTRADO/UFPA) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ/UFPA) do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará.

A Amazônia aqui compreendida em seu conjunto de diversidades e totalidades que integram o campo e a cidade, envolvendo os processos sociais, culturais e econômicos. É que nestes o conjunto de sujeitos, aqui reconhecidos/as enquanto trabalhadores e trabalhadoras que vivem experiências, lutas, contradições e possibilidades de vida, de trabalho, de saúde, de educação, de práticas corporais, de lazer e suas diversas sociabilidades no tempo e espaços dos/nos territórios das águas, das florestas, do campo, da cidade, dentro dos aspectos que Gonçalves (2005) chama de heterogeneidade ambiental, produtiva e sociocultural.

É no aspecto ambiental que o autor aponta sobre os complexos e ricos ecossistemas da biodiversidade existente na Amazônia, sua riqueza chama atenção de grandes conglomerados empresariais que ocupam o território amazônico e expropriam não somente os benefícios da terra, das águas, das florestas, mas principalmente a exploração do trabalho do ser humano que aqui vive.

A heterogeneidade produtiva compreende as lógicas e práticas divergentes de atividades econômicas de base familiar, assentadas na cooperação e que fazem uso de tecnologias simples e ao mesmo tempo enfrenta o uso de complexas tecnologias em processos densos de produção capitalista com vistas à expansão em larga escala, como por exemplo o setor do agronegócio, grandes mineradoras, empresas pecuaristas, me-

gaprojetos tais como o dos Carajás, Belo Monte, dentre outros, que demarcam a profunda exploração da Amazônia e da classe trabalhadora que nela vive, conforme Gonçalves (2005).

É nessa Amazônia que os/as bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, mulheres, homens, integrantes das comunidades LGBTQIA+, caboclos/as, ribeirinhos/as, pescadores/as, extrativistas, indígenas e quilombolas, agricultores/as familiares, assentados/as, sem-terra, sem teto, atingidos/as por barragem, dentre outros/as, fazendeiros/as, madeireiros/as, latifundiários/as, grandes e pequenos produtores/as rurais (GONÇALVES, 2005) integram a heterogeneidade sociocultural. É essa diversidade de sujeitos que integra a classe trabalhadora, aqui compreendida pelo que Antunes (2009) chama de *classe-que-vive-do-trabalho*, e dentro desta perspectiva tratar a morfologia desta classe na Amazônia representa integrar o conjunto de trabalhadores e trabalhadoras que nos territórios das águas, das florestas, do campo, da cidade, vivem os processos de trabalho na relação direta ou indireta com a natureza.

E é desse lugar e com esses sujeitos históricos que iremos tentar dialogar sobre a educação física e as corporalidades existentes na/da Amazônia, a fim de problematizar as questões: Qual o papel da Educação Física no contexto amazônico? Que corporalidades há na Amazônia e suas relações com o trabalho e o território? Tendo como referência teórico-metodológica o materialismo histórico dialético por compreender a necessidade histórica de estudar os fenômenos em questão e ir para além da aparência, problematizando a realidade concreta, as contradições e perspectivas de transformação da sociedade, na construção de outra sociabilidade justa, fraterna, igual para todos os sujeitos da classe que vive do trabalho.

A educação física enquanto área de conhecimento relevante que trata das práticas corporais por meio dos conteúdos das ginásticas, das danças, dos esportes, dos jogos, das lutas (SOARES *et al*, 1992) historicamente construídos pela humanidade, e que intenciona contribuir com a formação humana de crianças, jovens, adultos e idosos, reconhecendo suas corporalidades e interfaces com o mundo do trabalho.

E a corporalidade, aqui tem como base a ontologia marxiana, na relação do ser humano com a sociabilidade do trabalho e a natureza, na relação entre pares que se materializa o trabalho numa perspectiva *omnilateral*, pois para Marx (2013), o trabalho é uma forma materializada exclu-

sivamente pelo ser humano que traduz de como homens e mulheres se produzem a si mesmos.

Esta comunicação está organizada em duas partes. A primeira traz reflexões sobre o ser humano, o trabalho e a corporalidade, discutindo a importância e centralidade do trabalho enquanto campo fundante da existência humana e sua corporalidade. A segunda parte apresenta a Educação Física, a Cultura Corporal e Corporalidades na cidade e no campo, com reflexões para instrumentalizar a emergência de novos estudos sobre o território da cidade e do campo em diálogo com a Educação Física.

O ser humano, o trabalho e a corporalidade

O ser humano enquanto sujeito *social/biológico/cultural/histórico/psíquico* desenvolve suas atividades e sua organização corporal, no conjunto de sua totalidade, em função do trabalho para sua existência e sobrevivência. Consideramos que os processos objetivos e subjetivos da existência humana se assentam sobre a corporalidade humana no sentido ontológico evidenciados na relação *ser humano-trabalho-natureza*.

Para Silva (2017, p. 243), “[...] o corpo, em sua materialidade, se configura como produto da história e como fonte da história, pois a organização corporal se caracteriza como elemento necessário à realização [...]” enquanto ser humano, ser histórico.

O trabalho é um processo mediado, regulado e controlado pela díade do metabolismo do ser humano - natureza. É no trabalho que o ser humano dispõe de movimento e trabalha sua corporalidade, apropriando-se da matéria natural numa forma útil à própria vida (MARX, 2013). “É a condição básica e fundante de toda a vida humana. E em tal grau, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (ENGELS, 2013, p. 13).

Segundo Duarte (1999, p. 31-32), o ser humano produz meios para satisfazer suas necessidades básicas existenciais, e assim

ao produzir uma realidade humanizada pela sua atividade, humaniza a si próprio, na medida em que a transformação objetiva requer dele uma transformação subjetiva. Cria, portanto, uma realidade humanizada tanto objetiva, quanto subjetivamente. Ao se

apropriar da natureza, transformando-a para satisfazer suas necessidades, objetiva-se nessa transformação. Por sua vez, essa atividade humana objetivada passa a ser ela também objeto de apropriação pelo homem, isto é, ele deve se apropriar daquilo que de humano ele criou. Tal apropriação gera nele necessidades humanas de novo tipo, que exigem nova atividade, num processo sem fim. No meu entender, esse é o significado da expressão “um ato de nascimento que se supera”.

A corporalidade humana vai se constituindo na relação humanizada objetiva e subjetivamente entre *o existir – o fazer – o criar – o transformar – o satisfazer* do ser humano com a natureza e suas necessidades, e os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, produtivos implicam sobre a criação e produção humana, assim como sobre sua corporalidade. Para Marx (2013), o trabalho é criador de valores de uso, é uma condição da existência humana, aqui em destaque o trabalho útil, que como produção da vida humana, tem a mediação do metabolismo entre ser humano e natureza.

Antunes (2018, p.128) ressalta que

Por meio do trabalho ocorre uma dupla transformação, uma vez que o ser social que trabalha atua sobre a natureza; desenvolve as potências nela existentes, ao mesmo tempo que ele mesmo se autotransforma. É por meio dessa complexa processualidade que o trabalho humano-social se converte em elemento central do desenvolvimento da sociabilidade humana.

Na contramão do que Duarte (1999) e Antunes (2018) apontam sobre a produção de uma realidade humanizada pela atividade do trabalho-natureza, o modo de produção capitalista vem ao longo de seus processos de desenvolvimento desumanizando o ser humano diante da relação trabalho-natureza.

Há um processo de expropriação da corporalidade humana mediante ao campo do trabalho que se encontra precarizado, intensificado, com expansão da exploração da força de trabalho de homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos no mundo do trabalho. Expansão da exploração da natureza, a fim de potencializar e alargar os lucros sobre os bens e potenciais daquela frente as necessidades do capital de se reinven-

tar para se manter no modo de produção vigente.

De acordo com Antunes (2020) a crise estrutural do capital que aflorou no início dos anos 70 e que se intensificou a partir de 2008, desencadeou um vasto processo de reestruturação produtiva que repercutiu em “[...] formas de acumulação flexível, caracterizada pela deslocalização produtiva, pela expansão das redes de subcontratação, [...], salários flexíveis, [...] “times de trabalho”, “envolvimento participativo”, “trabalho polivalente”, “multifuncional”, com o foco na redução de custos e expansão da produtividade sobre a exploração da força de trabalho da classe trabalhadora.

Antunes (2020, p. 06-07) destaca que o novo ideário do mundo produtivo – o novo elixir da vida empresarial – se assenta na pragmática das “metas” e das “competências” a serem atingidas nos mais diversos ramos industriais, agrícolas e de serviços, a terceirização, dentre outros. “O resultado está em toda parte: *precarização ampliada e multiforme*, onde os trabalhadores e trabalhadoras são as vítimas principais”. Em épocas de expansão, vemos a ampliação do desemprego, como apresentamos acima e também,

[...] ampliam-se os empregos, como no setor de serviços, dotados de alta rotatividade, pouca qualificação e baixa remuneração, de que são exemplos os trabalhos nas plataformas digitais e nos aplicativos, no telemarketing e call center, hipermercados, hotéis e restaurantes, comércio etc.” (ANTUNES, 2020, p. 06-07).

Essa realidade do mundo do trabalho no modo de produção capitalista afeta perversamente a corporalidade da classe trabalhadora. O corpo histórico dos/as trabalhadores e trabalhadoras vem adoecendo pelos ataques de diversas ordens que o trabalho recebe sob a lógica do capital, com a exploração da força de trabalho, com a intensificação e precarização do trabalho e pelo tempo de não trabalho que a classe trabalhadora está subjugada à lógica degradante do trabalho na atual sociedade.

É necessário refletir e problematizar o debate do corpo enquanto aspecto histórico articulado ao campo do trabalho, reconhecendo-o enquanto criador de valor de uso, que faz parte da condição humana para sua existência, como nos aponta Marx (2013).

Educação Física e Corporalidades na cidade e no campo na Amazônia

O conjunto das heterogeneidades (ambiental, produtiva e sociocultural) da/na Amazônia apontadas por Gonçalves (2005) está situado historicamente na barbárie do modo de produção capitalista. As crises estruturais do capital vêm interferindo e promovendo profundas consequências para a sociabilidade humana em todos os setores da vida. A expropriação do direito à vida no campo, ao trabalho, à educação tem retirado os/as trabalhadores/as do campo e aumentado os índices de desemprego nas cidades. Segundo o II Seminário de Combate ao Fechamento de Escolas no Campo do Estado do Pará (2019)¹:

O Seminário socializou dados atualizados sobre o fechamento e paralisação das escolas no campo no Estado do Pará, denunciando a ação ilegal das secretarias municipais e estadual de Educação, com a conivência dos conselhos municipais e estadual de educação, que até o ano de 2017 realizaram o fechamento de 4.452 Escolas segundo o Censo Escolar do INEP, desrespeitando a legislação brasileira, que possui normatização específica restritiva do fechamento das escolas localizadas nas comunidades rurais, indígenas e quilombolas (Lei nº12.960 de 27/03/2014) (GEPERUAZ, 2017, p.01)

De acordo com dados do Censo Escolar do período de 2014 a 2017, o Geperuaz (2017) publicizou dados alarmantes referente ao número de escolas extintas no respectivo período, sendo em 2014 – 380 escolas;

¹ O II Seminário de Combate ao Fechamento de Escolas do Campo se realizou no dia 01/02/2019, na Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal, e contou com a participação de cerca de 500 pessoas, incluindo representantes de gestores de secretarias municipais e estadual de educação, integrantes de conselhos municipais de educação, promotores públicos, representantes de organizações governamentais e não governamentais, de movimentos sociais e sindicais, professores e estudantes das universidades e redes de ensino. Aqui destacamos sua organização: Fórum Paraense de Educação do Campo, Fóruns Regionais de Educação do Campo, Universidade Federal do Pará - *Campus* Universitário de Castanhal Promotoria de Justiça - 1ª Região Agrária do Ministério Público Estadual, Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Pará (SINTEPP), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ), Movimento Paraense da Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Instituto Federal do Pará, dentre outros Grupos, Coletivos e Movimentos Sociais.

2015 – 461 escolas; 2016 – 241 escolas e 2017 – 181 escolas, perfazendo o total de 1.445 escolas. Sendo que 63 escolas extintas foram da rede estadual de ensino e 95 escolas da rede municipal de ensino, sendo paralisadas 19 e 1.985; extintas em anos anteriores foram 245 e 2.161; e em atividades 896 e 9.188 respectivamente em relação a rede estadual e rede municipal de ensino.

A escola é o lugar de encontro, de partilha, de formação, de socialização dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Negar o direito à escola pública e todas as possibilidades educativas que dela pode se materializar é negar a formação da classe trabalhadora e de seus filhos e filhas. Corresponde a expropriar, a corroer o direito a educação pública, de qualidade e financiada pelo Estado para a sociedade, e isto representa um profundo ataque a todas áreas do conhecimento, que aqui vamos dialogar sobre a Educação Física.

O papel da Educação Física no contexto amazônico está relacionado em socializar, reconhecer e problematizar as práticas corporais que aqui os sujeitos vivenciam e também aquelas construídas pela humanidade. Discutir de forma ampla, participativa e democrática o conjunto de conhecimentos em torno da dança, ginástica, lutas, esportes, jogos, seus fundamentos, história, técnicas, categorias, tipos, modalidades, dentre outros aspectos - é tratar das corporalidades existentes na Amazônia em consonância com os territórios das águas, das florestas, do campo, das comunidades quilombolas, indígenas, extrativistas, assentadas, da cidade, que expressam corporalidades em permanente relação com o trabalho e com o território que ocupam e (re)existem.

A Cultura Corporal, em diferentes modos de produção da vida, foi se configurando de acordo com as relações dos seres humanos entre si e com a natureza, mediadas pelo trabalho. A Cultura Corporal se configura como elemento constitutivo da dinâmica contraditória entre Trabalho e Capital nas atuais circunstâncias históricas. A Cultura Corporal constitui-se como uma particularidade do complexo cultural produzido pela atividade criadora humana (o trabalho) para atender a determinadas necessidades humanas de conteúdo sócio-histórico – tais como os agonísticos, os lúdicos, os sagrados, os produtivos, éticos, estéticos, performativos, artísticos, educativos e de saúde (TAFFAREL, 2016, p. 14).

Compreendemos que as corporalidades existentes na Amazônia perpassam pelas experiências que crianças, jovens, adultos e idosos têm ao longo de sua organização e sociabilidade corporal com/nos territórios que ocupam; e das possibilidades lúdicas, artísticas, estéticas, educativas, de saúde, dentre outros, como aponta Taffarel (2016). Território aqui compreendido pelas relações, lutas, desafios, ações, paixões, poderes, fraquezas, que segundo Santos (1999), o território incorpora todos esses aspectos e também é onde a “[...] história do homem [mulheres, crianças, jovens, adultos, idosos] plenamente se realiza[m] a partir das manifestações da sua existência” (SANTOS, 1999, p. 07).

Os territórios na cidade e no campo implicam nas condições objetivas e subjetivas de exercer a corporalidade de crianças, jovens, adultos e idosos por meio da Cultura Corporal. O lugar, os equipamentos, os rios, as florestas, os terreiros, as comunidades ribeirinhas, quilombolas, assentadas, a terra, o campo de futebol, as ruas, as periferias, as praças, os ginásios, quadras, dentre outros, apresentam possibilidades e limitações quanto aos processos de experiências em relação ao acesso e permanência com qualidade, com condições dignas de vivenciar a Cultura Corporal quer seja nos espaços educativos da escola e fora dela, na cidade e no campo.

As objetivações da cultura corporal se caracterizam como o acervo de saberes, habilidades, valores e formas comunicativas que compõem o complexo cultural manifestado pelas atividades corporais historicamente categorizadas como: **jogos, esportes, danças, ginástica, lutas, capoeira, malabares, mímica entre outros. Tal acervo se manifesta como objetivações culturais que expressam a dinâmica da relação entre trabalho, linguagem e poder, apresentando significados e sentidos que o movimento corporal assume na produção social humana.** O conjunto conhecimentos que compõem a cultura corporal é permeado pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos, tais como: os costumes e hábitos de uma região; a tradição histórico-cultural; a influência dos meios de comunicação; os condicionantes econômicos, políticos, sociais e culturais; os valores presentes na sociabilidade humana; etc. (SILVA, 2017, p. .245) (grifo nosso)

As diversas corporalidades presentes na Amazônia por meio das objetivações da cultura corporal – jogos, esportes, danças, ginástica, lutas, capoeira, malabares, mímica entre outros, como frisa Silva (2017), necessitam ser problematizadas com as condições objetivas da classe trabalhadora em relação ao trabalho e ao conjunto de necessidades básicas para a existência com dignidade de todas e todos.

O Brasil, no primeiro trimestre de 2021, registrou 14,8 milhões de desempregados/as; sendo a taxa de desemprego de 14,7%; 6,0 milhões de trabalhadores/as desalentados/as². Por região, o Norte registrou 14,8%, o Nordeste 18,6%, o Sudeste 15,2%, o Sul 8,5% e o Centro-Oeste com 12,5% de taxa de desocupação (IBGE, 2021). Os dados são devastadores para o conjunto da classe trabalhadora brasileira. A Região Norte se equipara a taxa de desemprego do Brasil, e isso repercute na cidade e no campo, na Amazônia.

Os dados acima evidenciam a precarização do trabalho no Brasil e a expropriação ao direito ao trabalho digno, com condições justas para sua realização. As taxas de desemprego representam a precarização da vida por meio da negação do direito ao trabalho, pois são jovens, adultos, idosos, mãe, mulheres, ribeirinhos/as, assentados/as, quilombolas, trabalhadores/as do campo que também integram o conjunto de dados destruidores sobre o desemprego no Brasil, o que nos salta a problematizar a ausência de investimentos na educação pública, o acesso, as condições, o tempo de não trabalho para se dedicar às outras áreas da vida, assim como lazer, a educação, a saúde, dentre outras.

Onde estará a corporalidade de jovens, adultos e idosos sem o direito ao trabalho? Como a classe trabalhadora produzirá sua história sem o trabalho, o qual representa um ato consciente, e é por meio do trabalho que o ser humano expõe suas forças à sua corporalidade e assim efetiva o intercâmbio com a natureza (MARX, 2013; TAFFAREL, 2016).

Os dados a seguir evidenciam outros ataques à corporalidade humana, assim vejamos. No Brasil, no ano de 2020, a desigualdade social e a pobreza aumentaram em aproximadamente 20%, mais de 19 milhões de pessoas estão passando fome, implicando em 10% da população estando subalimentada; 34 milhões de moradias no Brasil não têm acesso ao saneamento básico, ou seja, 49,2% de casas brasileiras são afetadas sem o

² Aqueles/as que desistiram de procurar trabalho.

direito ao saneamento básico; 9,6 milhões de casas – ou seja, cerca de 48 milhões de pessoas – não têm acesso à água potável.

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019 (PNAD/IBGE, 2020) foi estimada em 6,6%, correspondendo a 11 milhões de analfabetos/as. Norte e Nordeste continuam sendo regiões que mais sofrem com esses índices, o Norte com a taxa de 7,6%, o Nordeste com 13,9%, Sudeste e Sul com 3,3%, Centro-Oeste com 4,9%.

A taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 6,9% e para as mulheres, 6,3%. Para as pessoas pretas ou pardas (8,9%), a taxa de analfabetismo foi mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (3,6%). No Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio, passou de 47,4%, em 2018, para 48,8%, em 2019. Também em 2019, 46,6% da população de 25 anos ou mais de idade estava concentrada nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente; 27,4% tinham o ensino médio completo ou equivalente; e 17,4%, o superior completo. O nível de instrução foi estimado para as pessoas de 25 anos ou mais de idade, pois pertencem a um grupo etário que já poderia ter concluído o seu processo regular de escolarização (IBGE, 2020, s/p).

Somando aos dados precários citados acima, o Brasil tem mais de 6 milhões de famílias sem casa; Aproximadamente 8% das casas do país são precárias ou têm valor de aluguel exorbitante, sendo inacessível para o povo pobre, representando mais de 3 milhões de famílias estando nesta situação. Mais de 64.546 famílias ameaçadas de perderem suas casas, pois 98% da verba destinada ao programa de habitação popular foi cortada para famílias de baixa renda no país³.

Com a Pandemia do Covid-19, são mais de meio milhão de seres humanos que perdemos para o profascismo, o negacionismo, o obscurantismo que atravessamos no Brasil (BRASIL, 2021), e no mundo, segundo a OMS (2021), a situação epidemiológica no mês de setembro de 2021 revela 4.627.540 mortes, notificadas à Organização Mundial da Sa-

³ Dados apresentados no Habitat para Humanidade, conforme relatórios IPEA, ONU, IBGE, dentre outros. Para maiores informações: <https://habitatbrasil.org.br/>

úde (OMS).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde⁴ (OPAS, 2021), cerca de 800 mil pessoas morrem de suicídio todos os anos; o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos; 79% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda; Ingestão de pesticidas, enforcamento e armas de fogo estão entre os métodos mais comuns de suicídio em nível global.

Ainda sobre os dados da OPAS (2021), estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com depressão. As mulheres são mais afetadas que homens com esse transtorno, sendo este a principal causa de incapacidade em todo o mundo, contribuindo para a carga global de doenças, sendo no pior dos casos, levando ao suicídio.

Os elementos apresentados acima impactam efetivamente na corporalidade da classe trabalhadora do Brasil e do mundo. Os dados revelam o descaso com a vida e dignidade humana de existir num país que é rico em *biosociodiversidade* e contraditoriamente um dos países que mais concentra riqueza, com dados assustadores de desigualdades sociais, onde 1% da população concentra quase a metade da riqueza nacional chegando a 49,6%.

Urge um conjunto de políticas públicas efetivas e humanizadoras, que garantam o direito, o acesso e a permanência com qualidade a terra, ao trabalho, a saúde, educação, ao lazer, ao saneamento básico, ao transporte público de qualidade, e principalmente ao tempo do não trabalho para que o conjunto da classe trabalhadora possa viver outras experiências sociais, culturais, políticas, que dignifiquem o (re) existir humano.

Considerações finais: a luta é permanente em defesa do direito ao trabalho e da corporalidade humana

A Educação Física por meio da Cultura Corporal na escola e nos demais espaços educativos na cidade e no campo deve contribuir para o fortalecimento das necessidades da classe trabalhadora, desenvolvendo reflexões e problematizações, experiências educativas críticas, lúdicas, assentadas em [...] valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto

⁴ Para maiores informações acessar: <https://www.paho.org/pt/brasil>

com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos — a emancipação —, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES *et al.*, 1992, p. 27-28).

É necessário lutar contra o processo destrutivo em torno do trabalho a fim de construirmos outra sociabilidade e outra corporalidade para todos e todas, onde os/as excluídos/as e precarizados/as tenham direito aos bens sociais e culturais produzidos pela humanidade, que a vida seja respeitada, que suas corporalidades sejam dignificadas em todos os sentidos e áreas da vida humana, bem como a superação da lógica do valor de uso das coisas (ANTUNES, 2018; ANTUNES, 2020) não seja subordinado ao valor de troca.

Antunes (2018) salienta a necessidade da ação coletiva voltada radicalmente contra as formas de dominação do capital, com suas alienações e seus estranhamentos, a luta imediata pela redução da jornada ou tempo de trabalho, bem como o direito ao trabalho. Para o autor, a defesa deve ser sustentada de “[...] uma vida cheia de sentido fora do trabalho [pois] supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com tempo verdadeiramente livre” (ANTUNES, 2018, p. 338).

Portanto, o debate da corporalidade, da educação física e cultura corporal devem estar associados às condições objetivas e subjetivas dos sujeitos da classe trabalhadora, quanto ao direito, ao acesso, a permanência com qualidade, em condições dignas para todos e todas. A corporalidade de crianças, jovens, adultos e idosos perpassa pelo acesso - a saúde pública, ao transporte público de qualidade, ao saneamento, ao direito ao alimento, a dormir, a fazer as necessidades básicas em locais apropriados; a educação, ao lazer (que está atrelado ao tempo do não trabalho), a água potável, a energia, dentre outros aspectos necessários e urgentes para a existência do ser humano com dignidade.

Referências

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. Ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, R. Qual é o futuro do trabalho na Era Digital? **Laborare**.

Ano III, Número 4, Jan-Jun/2020, pp. 6-14. ISSN 2595-847X. [http s ://trabalhodigno.org/laborare](http://trabalhodigno.org/laborare). Disponível em: <https://doi.org/10.33637/2595-847x.2020-46> Acesso em 10 de ago 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel do Coronavírus do Brasil. 2021. Disponível em:

<https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 10 set. 2021.

DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. 2. ed. Campinas: Autores associados, 1999.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo. **A dialética do Trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

GEPERUAZ. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia. **Relatório II Seminário de Combate ao Fechamento de Escolas no Campo do Estado do Pará**. 2019. Universidade Federal do Pará. Disponível em: <https://educampoparaense.com/destaques/1068/> Acesso em 10 de ago 2021.

GONÇALVES, Carlos W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados do Desemprego no Brasil e Regiões. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

Acesso em 10 de set 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Educa Jovens – Conheça o Brasil População - Educação. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php> Acesso em 10 de set 2021.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19).

2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 10 set 2021

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Informações sobre Suicídio. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil> Acesso em: 10 set 2021.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de valorização. In: ANTUNES, Ricardo. **A dialética do Trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILVA, Hugo Leonardo Fonseca da. Notas sobre a relação entre corpo,

trabalho e formação humana a partir da ontologia do ser social. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 237-247-, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revis-tagerminal/index> Acesso em 10 de ago 2021.

TAFFAREL, Celi N. Z. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da Educação Física: nexus e determinações.

Revista Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3962> Acesso em 10 de set 2021.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 1, 1999.

SOARES, C. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

OS FESTIVAIS DE DANÇA E GINÁSTICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Ronédia Monteiro Bosque (UNIFAP)¹

Resumo. A matriz curricular do curso de Educação Física da UNIFAP possui disciplinas como “Metodologia dos Esportes Individuais I (Ginástica Geral e Ginástica Rítmica)” e “Danças em geral e Artes Marciais” as quais possuem como objetivos: proporcionar aos acadêmicos conhecimentos que permitam identificar, compreender e criticar as distintas manifestações gímnicas, tipos de danças e lutas, nos diferentes contextos históricos em que foram produzidas, adaptando-as para o contexto da educação física, em especial, a escolar. Neste sentido, durante os últimos 10 anos do curso, foi possível desenvolver práticas pedagógicas que possibilitaram vivenciar experiências artísticas que utilizam o movimento humano a partir de uma perspectiva crítica. Estas vivências tem/tiveram sua culminância nos chamados Festivais de Dança e Ginástica, que em geral são organizados durante todo o semestre nas disciplinas que fazem parte desse projeto. Assim, a proposição dos festivais busca contribuir com a formação acadêmica e humana dos participantes, apresentando oportunidades de vivenciar experiências até então desconhecidas para a maioria dos acadêmicos, os quais são responsáveis por todas as etapas que compõem a organização e apresentação de um festival. E é nesta perspectiva que os festivais podem ser um importante instrumento de avaliação, o qual oportuniza ao acadêmico uma visão do todo e o aproxima de uma possível realidade a ser encontrada em sua vida pessoal e futura atuação profissional.

Palavras-chave: Festival. Dança. Ginástica.

¹ Ronédia Monteiro Bosque, Educação Física, Universidade Federal do Amapá. E-mail: ronedia@unifap.br

THE DANCE AND GYMNASTICS FESTIVALS OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE FE- DERAL UNIVERSITY OF AMAPÁ

Abstract: The curriculum of the Physical Education course at UNIFAP has disciplines such as "Individual Sports Methodology I (General Gymnastics and Rhythmic Gymnastics)" and "Dance in general and Martial Arts" which aim to: provide students with knowledge that allows them to identify, understand and criticize the different gymnastics manifestations, types of dances and fights, in the different historical contexts in which they were produced, adapting them to the context of physical education, especially school. In this sense, during the last 10 years of the course, it was possible to develop pedagogical practices that made it possible to live artistic experiences that use human movement from a critical perspective. These experiences have/had its culmination in the so-called Dance and Gymnastics Festivals, which are generally organized throughout the semester in the subjects that are part of this project. Thus, the proposition of festivals seeks to contribute to the academic and human training of participants, presenting opportunities to live experiences hitherto unknown to most academics, who are responsible for all the steps that make up the organization and presentation of a festival. And it is in this perspective that festivals can be an important assessment tool, which provides academics with a vision of the whole and brings them closer to a possible reality to be found in their personal life and future professional performance.

Keywords: Festivals. Dance. Gymnastic.

LOS FESTIVALES DE DANZA Y GIMNASIA DEL CURSO DE EDUCA- CIÓN FÍSICA DE LA UNIVERTIDAD FEDERAL DE AMAPÁ

Resumen: El plan de estudios de la asignatura de Educación Física de la UNIFAP cuenta con disciplinas como "Metodología Deportiva Individual I (Gimnasia General y Gimnasia Rítmica)" y "Danza en general y Artes Marciales" que tienen como objetivo: brindar al alumno conocimientos que le permitan identificar, comprender y criticar las diferentes manifestaciones gimnásticas, tipos de bailes y luchas, en los diferentes contextos históricos en los que se produjeron, adaptándolos al contexto de la educación física, especialmente escolar. En este sentido, durante los últimos 10 años del curso, fue posible desarrollar prácticas pedagógicas que permitieron vivir experiencias artísticas que utilizan el movimiento humano desde una perspectiva crítica. Estas experiencias han tenido / han tenido su culminación en los denominados Festivales de Danza y Gimnasia, que generalmente se organizan a lo largo del semestre en las asignaturas que forman parte de este proyecto. Así, la propuesta de festivales busca contribuir a la formación académica y humana de los participantes, presentando oportunidades para vivir experiencias hasta ahora desconocidas para la mayoría de académicos, quienes son los responsables de todos los pasos que componen la organización y presentación de un festival. Y es en esta perspectiva que los festivales pueden ser una importante herramienta de evaluación, que brinde a los académicos una visión de conjunto y los acerque a una posible realidad que se encuentra en su vida personal y futuro desempeño profesional.

Palabras clave: Festivales. Danza. Gimnasia.

Introdução

A matriz curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá –UNIFAP, possui disciplinas como “Metodologia dos Esportes Individuais I - Ginástica Geral e Ginástica Rítmica (MEI I - GG e GR)” e “Danças em geral e Artes Marciais”, as quais compõem a dimensão de formação intitulada de Cultura do Movimento Humano. Estas disciplinas possuem como objetivos: proporcionar aos acadêmicos conhecimentos que permitam identificar, compreender e criticar as distintas manifestações gímnicas, tipos de danças e lutas, nos diferentes contextos históricos em que foram produzidas, adaptando-as para o contexto da educação física, em especial, a escolar.

Neste sentido, durante os últimos 10 anos do curso, foi possível desenvolver práticas pedagógicas que possibilitaram os acadêmicos vivenciarem experiências artísticas que utilizam o movimento humano a partir de uma perspectiva crítica. Estas vivências tem/tiveram sua culminância nos chamados Festivais de Dança e Ginástica, que em geral são organizados durante todo o semestre nas disciplinas que fazem parte desse projeto.

Os festivais ginásticos são considerados eventos de tradição secular, consolidados em diferentes países, em especial nos da Europa Central (BACCIOTTI *et al*, 2019). Constituem-se como eventos cujos os objetivos ultrapassam o âmbito ginástico, permitindo aproximações tanto no âmbito formativo como no institucional e social (PATRICIO e BORTOLETO, 2015).

Os primeiros festivais de ginástica, datam de meados do século XIX, tendo os países europeus como os percussores destes eventos. As temáticas retratavam o contexto sócio-político do país, permitindo assim, a compreensão das singularidades de cada um deles (PATRICIO, BORTOLETO e CARBINATO, 2016). Entretanto, somente em 1953, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) realizou a primeira edição da World Gymnastrada (WG), baseada no festival denominado de Lingiada (realizado na Suécia em 1939). A WG é conhecida como o maior evento organizado pela entidade, e que reuniu nas últimas edições o dobro de participantes que os Jogos Olímpicos (CARBINATO, SOARES e BORTOLETO, 2016).

Em relação à dança, os espetáculos são ainda mais antigos, tendo suas

primeiras apresentações ainda na antiguidade. Entretanto, estes passam a ter uma maior expressividade durante o período do renascimento, com o surgimento dos então denominados “mestres em dança” (CAMINADA, 1999). Com o passar do tempo, os festivais e mostras de dança, passam a fazer parte do calendário de eventos de várias escolas de educação básica, os quais são desenvolvidos com diferentes tipos de objetivos, tendo em comum apenas o aspecto formativo e educacional que a dança pode proporcionar (MARQUES, 1999).

Neste sentido, os festivais de ginástica e dança passaram a ser adotados em vários cursos de formação, em especial os de Educação Física, que em geral utilizam estes eventos como uma forma avaliativa das disciplinas envolvidas. Tal fato também se aplica a UNIFAP, no qual os festivais fazem parte do rol de atividades avaliativas das disciplinas de “MEI I – GG e GR ” e “Danças em Geral e Artes Marciais” do curso de Licenciatura em Educação Física.

A ideia de inserir os festivais no planejamento das disciplinas, veio a partir das vivências em minha formação acadêmica, onde foi possível perceber as dimensões de conteúdo que estão inseridos em todo processo de organização de um evento como este, que vai além de uma simples apresentação coreográfica.

A organização de um festival tem início com a elaboração do projeto que inclui o planejamento de todas as etapas, perpassando pela concepção do tema, roteiro, divulgação, composição coreográfica, cenário, figurino, trilha sonora, iluminação, culminando na apresentação final e avaliação do evento.

Além do conhecimento técnico (conceitual e procedimental), a organização de um festival desenvolve valores sociais e afetivos, uma vez que cada etapa precisa ser planejada e decidida em grupo, o que desenvolve criticidade e respeito com as ideias do outro. Esse processo democrático deve ocorrer durante toda organização do evento, e ao final do mesmo ser discutida e avaliada por todos os envolvidos.

Nesta perspectiva, a proposição dos festivais busca contribuir com a formação acadêmica e humana dos participantes, apresentando oportunidades de vivenciar experiências até então desconhecidas para a maioria dos acadêmicos. Oportunizam ainda, o conhecimento de diferentes manifestações culturais, permitindo a prática da dança e da ginástica por diferentes tipos de raça, classe social, nível físico e técnico, idade, sexo e

etc. (MARQUES, 1999; MENEGALDO e BORTOLEDO, 2020).

Assim, o texto em questão vem discorrer sobre os festivais de dança e ginástica do Curso de Educação Física da UNIFAP, o qual irá abordar como ocorre todo o processo criativo de concepção das temáticas, bem como as questões pedagógicas e artísticas que envolvem a elaboração deste evento. Ressalta-se que os festivais de dança e ginástica sempre estiveram presentes no Curso de Educação Física da UNIFAP, porém os que serão abordados neste texto serão referentes aos últimos dez anos, quando eu estive ministrando as disciplinas que fazem parte deste projeto.

Neste sentido, a ideia deste capítulo é contribuir com o acervo histórico do curso de Educação Física da UNIFAP, podendo ser fonte de consulta para futuros estudos que tenham esta temática como assunto.

Os Festivais de Ginástica

A disciplina de Metodologia dos Esportes Individuais I, ofertada geralmente no 3º semestre do curso, tem como base os fundamentos históricos, filosóficos, técnicos e socioculturais das ginásticas rítmica e geral. Com uma carga horária de 60h, a culminância desta disciplina ocorre com a apresentação do Festival de Ginástica para a comunidade em geral.

A concepção do festival inicia com debates a respeito dos conceitos e significados que a ginástica adquiriu durante todo seu processo histórico, tanto no Brasil quanto no mundo. Esta discussão torna-se necessária para uma compreensão crítica da atual concepção que a maioria das pessoas tem a respeito deste conteúdo. A partir disso, iniciam-se os estudos sobre a Ginástica Geral, atualmente chamada de Ginástica para Todos (GPT).

A GPT é um campo da ginástica bastante abrangente, que utiliza diferentes tipos de manifestações como os jogos, as danças, os esportes, as lutas, as atividades circenses e as expressões folclóricas, as quais são apresentadas de forma livre e criativa. Visa a promoção do lazer saudável, favorecendo a performance coletiva, com respeito às individualidades e sempre buscando a auto superação. Por ser uma ginástica sem fins competitivos, sua participação é ilimitada, sem restrições de sexo, idade ou possibilidades de execução (SANTOS, 2009).

Na etapa seguinte, após as discussões sobre o conceito de GPT, os acadêmicos passam a conhecer melhor os chamados Festivais de Ginástica para Todos, momento em que é apresentado a partir de vídeos, a Gymnastrada Mundial. Após isso, iniciam-se então, os primeiros passos para o planejamento e organização do festival.

Inicialmente é apresentado aos acadêmicos todas as etapas que constituem a organização de um festival, e em seguida é solicitado que a turma se organize em grupos para discutirem sugestões de temáticas que nortearão o evento. Esta escolha é pautada nas discussões anteriormente debatidas em sala, ou seja, temas que possibilitem uma criticidade a respeito do assunto. Desta forma, sugere-se que os alunos pensem em temáticas em que os aspectos sociais e culturais estejam presentes.

Com o decorrer das aulas, os acadêmicos passam a ter contato com os fundamentos da ginástica rítmica, os quais devem obrigatoriamente fazer parte da composição coreográfica. Neste sentido, são elencados alguns itens que devem obrigatoriamente compor a coreografia como: figurações, utilização dos elementos corporais obrigatórios da GR (salto, equilíbrio, pivôs e flexibilidade), utilização de materiais alternativos e obrigatórios da GR e a utilização dos fundamentos básicos da ginástica acrobática e ginástica artística de solo.

Os elementos acima descritos devem estar sempre relacionados com a temática escolhida, fazendo da coreografia uma narrativa que deverá ser repassada e entendida pelo público que irá assistir o evento. Marcassa (2004, p.180), fala da importância desta etapa ao afirmar que:

A coreografia é como um texto. [...] para um texto escrito é necessário ter conteúdo, narrativa, coerência interna, situacionalidade, intencionalidade, coesão, contextualização, intertextualidade, etc., na linguagem corporal gímnica alguns desses elementos também estão presentes. O conteúdo é o tema a ser problematizado; a narrativa possui uma lógica e se manifesta por meio de movimentos, gestos, ações motoras, posturas, expressões que, por sua vez, são como as palavras, signos de linguagem; pela investigação temática e pesquisa de movimentos buscamos a coerência interna, que também se traduz pela harmonia e sincronização na execução das formações e figuras adotadas na composição; já a contextualização e a intencionalidade indicam de onde a reflexão/ação partiu e aonde ela quer chegar, embora, como toda obra de arte, a coreografia

final possa ser interpretada de acordo com os recursos e com a visão social de mundo que os espectadores possuem.

É necessário ressaltar que na etapa de composição coreográfica, os acadêmicos são os principais responsáveis pela criação dos movimentos, cabendo ao professor a função de orientar e mediar as decisões dos mesmos (ARTUSI, 2008). As experiências sociais e culturais que os acadêmicos trazem, são utilizados e adaptados aos movimentos ginásticos, e associado a isto, acrescenta-se a pesquisa pelo figurino, música, cenário e a iluminação.

Concomitantemente a etapa de composição coreográfica, ocorrem as etapas de: divulgação, sonorização, cenário e elaboração do roteiro, as quais são designadas para serem planejadas e executadas em grupo. Entretanto, a cada decisão tomada, a mesma deve ser socializada com os demais acadêmicos da turma.

Assim, os Festivais de Ginástica já estão em sua 9ª edição sob a minha coordenação, sendo o primeiro ocorrido no ano de 2011 e o último em 2019. Ressalta-se que nos anos de 2013 e 2019, as disciplinas de “MEI I - GG e GR” e “Danças em geral e Artes Marciais”, foram ofertadas no mesmo semestre, o que permitiu que pudesse ser feito um único evento, intitulado de Festival de Dança e Ginástica.

Ressalta-se ainda que em 2019, o evento teve também a coordenação do professor Carlos Wagner, o qual era o responsável pela disciplina de MEI I (GG e GR). Além disso, é válido lembrar que anteriormente a 2011, ocorreram festivais sob a coordenação de outros professores.

Em relação as temáticas abordadas nos festivais, podemos citar: Cultura Amapaense (2011); Olimpíadas (2012); Cultura dos Continentes (2013); Jogos e Brincadeiras Tradicionais (2015); Filmes (2016.1); Cultura Popular (2016.2); Quadrilha Junina (2017 e 2018) e Diversidade (2019).

Neste sentido, a última etapa do festival está relacionada a avaliação final do evento, momento em que os alunos avaliam todo o processo formativo, fazendo uma reflexão dos pontos positivos e negativos que ocorreram durante toda construção do festival. Avaliam ainda a possibilidade de organizar esse tipo evento tanto em ambientes formais quanto em ambientes não formais.

O festival é utilizado como um método avaliativo da disciplina, sendo

estipulado pontos a cada etapa cumprida dentro do prazo. Sendo assim, a ideia é fazer com que os acadêmicos compreendam a importância que cada etapa do processo traz para a sua formação.

Os Festivais de Danças

Os festivais de dança seguem uma linha de pensamento e organização parecida com os festivais de ginástica. Assim, a disciplina de “Danças em geral e Artes Marciais” possui sua culminância na apresentação do Festival de Dança da UNIFAP. A referida disciplina possui uma carga horária de 60h, a qual precisa ser dividida entre os conteúdos de danças e lutas. Em razão da disciplina ter dois conteúdos bastante distintos, o foco do texto a seguir, será apenas na dança.

A disciplina busca inicialmente, desconstruir o conceito de dança exclusivamente técnica, uma vez que muitos alunos acreditam “não saber dançar” e por isso apresentam certo receio quando são informados que a avaliação final corresponde ao Festival de Dança.

Assim, busca-se fazer com que o acadêmico ao final da disciplina, seja capaz de orientar seus futuros alunos para uma vivência nesta arte, oportunizando um olhar crítico para as diversas manifestações de dança que existem ao redor do mundo. Além disso, a experiência na organização do festival, busca auxiliar o futuro professor de educação física, a ser capaz de organizar eventos dessa natureza, tanto em ambientes formais como não formais.

A escolha da temática do festival é o ponto inicial para o planejamento das demais etapas. Essa escolha ocorre de maneira similar ao festival de ginástica, ou seja, a partir de um processo democrático, em que os alunos apresentam sugestões de temas, fazem a defesa dos mesmos e em seguida abre-se uma votação para a escolha final.

Entretanto, após a escolha da temática do festival, cada grupo fica responsável pela escolha do seu subtema, o qual deve ter relação direta com a temática geral proposta. Em seguida os grupos devem montar todo o roteiro da composição coreográfica, bem como o *release* da coreografia a ser apresentada. Destaca-se, que a entrega do *release* é item obrigatório para a avaliação do grupo.

No decorrer da disciplina, os diversos tipos e estilos de dança são apresentados aos acadêmicos, bem como seus fundamentos técnicos que

constituem a composição coreográfica, os quais são propostos por Nanni (1995). Desta forma, os acadêmicos precisam pensar no movimento a partir da sua forma, ritmo, corpo, espaço e dinâmica. Além desses parâmetros, elementos como saltos, giros, planos de movimento (baixo, médio e alto) e figurações devem compor a coreografia.

Além disso, leituras e discussões de textos sobre a importância do tema em uma composição coreográfica, é realizada a todo momento com o intuito estimular a compreensão sobre o papel da dança na educação. Estas discussões utilizam como base o conceito de Neves (1987, p.7) ao afirmar que “[...] a dança com certeza é movimento, mas movimento não é necessariamente dança. [...] a dança difere do movimento cotidiano por uma transposição a um nível mais poético de ações corporais”

Discute-se também temáticas relacionadas a toda carga preconceituosa que a dança adquiriu durante o tempo. Sendo assim, e baseado em Marques (2010), questionamentos são deixados aos acadêmicos para reflexão como: Quem pode dançar? O que se pode dançar? Quem pode dançar o que? Para a autora essas perguntas fazem o acadêmico refletir sobre o conceito de corpo, ao considerar que:

Frequentemente ignoramos a multiplicidade de corpo em nossa sociedade que estão também presentes em nossas salas de aula. Raras vezes questionamos em nossos processos artísticos a real necessidade de corpos com determinadas características para determinadas danças, acirrando conflitos e intolerância entre gêneros, etnias, faixas etárias, classes sociais. Isto se dá, entre outros, devido aos diversos estilos e gêneros de dança em nossa sociedade e que estão historicamente atrelados aos corpos que os interpretam ou deveriam interpretar. O exemplo mais típico é o da bailarina, por muitos séculos exclusividade dos brancos, jovens, de pernas longas, altos e de quadris finos. Podemos, no entanto, também pensar nos corpos ditos ‘ideais’ para jogar capoeira, ou ser uma passista de escola de samba (MARQUES, 2010, p. 38).

E é neste sentido que a criação coreográfica é estimulada durante todo o processo, uma vez que a dança como conhecimento precisa perpassar o estudo do “gesto”, com significado, sentidos e intenção comunicativa (CARBINATTO *et al.*, 2016a). Para Toledo, Tsukamoto e Gouveia

(2009), o trabalho de composição coreográfica auxilia na discussão e nas decisões sobre senso estético, música, maquiagem, figurino, plasticidade de movimentos, dentre outros.

Os ensaios ocorrem geralmente ao final da aula, sendo disponibilizado os 30 minutos finais para isto. Entretanto, os grupos acabam ensaiando também em outros horários, o que demonstra empenho e dedicação com festival.

Durante o processo, os acadêmicos recebem orientações sobre figurino, música, maquiagem, iluminação e cenários adequados para a composição coreográfica, os quais devem estar sempre relacionados com a temática a ser desenvolvida. As demais etapas correspondem a divulgação, sonorização do ambiente, iluminação e elaboração do roteiro do evento.

Assim, o Festival de Dança da UNIFAP, teve sua primeira edição sob a minha coordenação, no segundo semestre de 2011, o qual ocorreu no anfiteatro da instituição, sendo esta, a única apresentação neste local. As demais edições ocorreram no ginásio poliesportivo, nos semestres letivos de 2012.2, 2013.1, 2014.1, 2017.2 e 2019.1.

Os festivais de dança da UNIFAP são abertos para apresentações de grupos convidados ou pessoas que manifestem interesse em participar do evento, fato este que ocorreu em algumas edições. Além disso, em sua 5ª edição (2017.2), o curso de Teatro participou ativamente de todo processo de organização e apresentação do evento, uma vez que neste semestre eu estava ministrando a disciplina de “Danças Brasileiras” para o referido curso.

Por fim, a última etapa do evento ocorre de forma semelhante ao festival de ginástica, em que os acadêmicos são submetidos a fazerem uma análise de todo o processo percorrido. Nesta perspectiva, Carbinatto *et al* (2016b), afirma que o festival como processo avaliativo apresenta a reflexão-na-ação, onde é possível refletir sobre a ação, através de uma análise retrospectiva sobre o que foi feito, desenvolvendo assim sentidos e significados ao processo pelo qual eles passaram.

Considerações finais

O texto em questão buscou discorrer sobre os festivais de dança e ginástica da UNIFAP, os quais sempre estiveram presentes durante toda

a história do curso. Entretanto, optou-se por abordar apenas os últimos 10 anos, período este em que os festivais estiveram sob minha coordenação.

Apesar do evento ter sua visibilidade apenas no dia das apresentações coreográficas, acredito que a verdadeira importância que os festivais têm na formação dos discentes de educação física, se constitui em todo o processo que ocorre desde as discussões sobre o assunto, perpassando pela escolha da temática, planejamento, organização, composição coreográfica, apresentação e avaliação do evento. Todas essas etapas são feitas a partir de um processo democrático com base em pesquisas e discussões que fundamentam as escolhas dos acadêmicos.

Entretanto, vale ressaltar que durante todo o processo ocorrem várias divergências de pensamentos sobre as questões que envolvem o festival, as quais são constituídas desde a escolha da temática, até a questão de ser obrigatória a participação de todos. Porém, vejo essas divergências como mais um item de aprendizado para todos os envolvidos (inclusive nesse grupo também), uma vez que o fato de pensar e fazer possíveis adaptações para as especificidades de cada pessoa, torna-se um momento de reflexão e respeito sobre as diferenças pessoais que cada um de nós temos.

Durante os últimos anos, os festivais de dança e ginástica sempre estiveram presentes nos eventos do curso, e mesmo que sua participação seja obrigatória como método avaliativo, foi possível perceber a importância que as experiências adquiridas durante todo o processo trouxeram para a formação dos futuros professores de educação física.

Os relatos dos acadêmicos pós festival, os quais ocorreram na etapa “avaliação do evento”, mostram o quão assustador foi inicialmente esse projeto, entretanto, mostram também o quanto eles perceberam que são capazes de concluir uma tarefa até então desconhecida para a maioria em todos os aspectos (artístico e organizacional).

Apesar de priorizar durante todo o processo o aspecto formativo educacional para os futuros professores, é necessário deixar registrado o crescimento pessoal que podem surgir com essas vivências. Vários sentimentos são envolvidos durante o processo, e entre eles, o medo e a timidez são frequentemente ressaltados nas falas dos acadêmicos, ao relatarem que não querem se expor em um palco apresentando-se artisticamente para uma plateia. Entretanto, ao final do evento, falas que re-

tratam a auto superação e alegria por terem conseguido vencer seus medos e incertezas, são indicativos que mostram um trabalho de autoconsciência e autodomínio de suas emoções.

Desta forma, acredito que os festivais possam ser um importante instrumento de avaliação, o qual oportuniza ao acadêmico uma visão do todo e o aproxima de uma possível realidade a ser encontrada em sua vida pessoal e futura atuação profissional.

Apesar de toda contextualização sobre a importância dos festivais na formação dos acadêmicos ser feito até o momento, é necessário que pesquisas sejam desenvolvidas nessa área, com o intuito de conhecermos melhor as verdadeiras percepções, sentidos e aprendizados que o festival traz para a formação docente e pessoal de quem o vivencia.

Referências

- ARTUSI, M.R.S. **Diagnóstico dos principais eventos de Ginástica Geral no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, 2008.
- BACCIOTTI, S.; DINIZ, C.; ARGUELHO, R. S.; GASPARETTO, Z. I Festival de Ginástica Universitário em Campo Grande/MS: perfil e percepções dos participantes. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol.23, n.03, p.97-105, set. /dez., 2019
- CAMINADA, E. **História da Dança**: Evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- CARBINATTO, M.V.; SOARES, D.B.; BORTOLETO, M.A.C. Gym Brasil: Festival Nacional de Ginástica para Todos. *Motrivivência*, v. 28, n. 49, p. 128-145, dezembro/2016
- CARBINATTO, M.V.; MOREIRA, W.W.; SOUZA, L.A.; CHAVES, A.D.; SIMÕES, R., EHRENBERG, M.C. Avaliação em Dança: o caso dos festivais universitários da Educação Física. **Pro-Posições**, v.27, n. 3(81), set. /dez., 2016a
- CARBINATTO, M.V.; MOREIRA, W.W.; CHAVES, A.D.; SANTOS, S.P.; SIMOES, R.R. Campos de atuação em Ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n.3, 917-928, jul./set. 2016b
- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a prática**. UFG/Goiás, v. 07, n. 2, p. 171-186,

jul./dez. 2004.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez. 1999.

_____. **Dançando na escola**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENEGALDO, F.R.; BORTOLETO, M.A.C. Ginásticas para todos e coletividade: nos meandros da literatura científica. **Motrivivencia**, (Florianópolis), v. 32, n. 61, p.01-17, janeiro/março, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina

NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995

NEVES, M.R.M.S. **Dança/Arte do movimento para crianças deficientes auditivas**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

PATRICIO, T.M.; BORTOLETO, M.A.C. Festivais Ginásticos: princípios formativos na visão e especialistas. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.13, n. especial, p, 98-114, maio 2015.

PATRICIO, T.M.; BORTOLETO, M.A.C.; CARBINATTO, M.V. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Rev Bras Educ Fis Esporte**, (São Paulo) 2016 Jan- Mar; 30(1): 199-216.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica para Todos: elaboração de coreografias, organização de festivais**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

TOLEDO, E. Notas sobre o papel das demonstrações ginásticas na Europa e no Brasil: reflexões sobre a ginástica para todos. In: BORTOLETO, M.A.C.; PAOLIELLO, E. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. (2009). Fundamentos da Ginástica Geral. In NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura.

SINCRONISMO CARDIOLOCOMOTOR DURANTE A CORRIDA EM HOMENS UNIVERSITÁRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEDERAL DO AMAPÁ

**Wollner Materko (CCEF/UNIFAP)
Daianne Freires Fernandes (PPGCS/UNIFAP)
Geison Carlos Xisto da Silva (CCEF/UNIFAP)**

Resumo O objetivo do presente trabalho foi investigar o sincronismo cardiolocomotor durante a corrida em universitários de graduação em Licenciatura do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), situado noroeste da Região Norte do Brasil, denominado também como Região Amazônica. Participaram deste estudo 18 voluntários do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 38 anos e de baixo risco para doença cardiopulmonar. Um monitor de frequência cardíaca Polar V800 com o posicionamento do transmissor elétrico na região do processo xifóide do esterno, trabalhando numa frequência de amostragem de 1000 Hz foi utilizado para gravar a frequência cardíaca (FC) e o sensor de passada *Bluetooth Smart* foi emparelhado com o V800 para aquisição do sinal de cadência de passada na corrida (CP), ambos adquiridos numa janela de 5 a 10 minutos do teste cardiopulmonar de 12 minutos de Cooper, com isso, permitiu estudar o sincronismo cardiolocomotor por meio da função de correlação cruzada. Os voluntários apresentaram uma variação de frequência cardíaca variando na faixa de 156 a 173 bpm e uma variação da passada na corrida, resultando em 74,3 a 83,2 ppm. Os resultados da correlação cruzada entre os sinais $FC(t)$ e $CP(t)$ foram excelentes, resultando em $0,98 \pm 0,03$ e não há defasagem ou atrasos entre os sinais. Conclui-se que foi possível verificar um sincronismo cardiolocomotor entre a FC e a CP quando analisados em voluntários com características físicas e antropométricas similares às do presente estudo, além da favorável relação com consumo máximo de oxigênio.

Palavras-chave: Frequência cardíaca. Cadência de passada. Sincronismo. Corrida.

CARDIOLOMOTOR SYNCHRONISM DURING THE RUNNING IN UNIVERSITY MEN'S PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE FEDERAL OF AMAPÁ

Abstract The aim of the present study was to investigate the cardioloomotor synchronism during the running in undergraduate students of the Physical Education course at the Federal University of Amapá (UNIFAP), located northwest of the North Region of Brazil, also known as the Amazon Region. Eighteen male volunteers participated in this study, aged between 20 and 38 years and at low risk for cardiopulmonary disease. A Polar V800 heart rate monitor with the positioning of the electrical transmitter in the xiphoid process region of the sternum, working at a sampling frequency of 1000 Hz was used to record the heart rate (HR) and the Bluetooth Smart stride sensor was paired with the V800 for the acquisition of the stride cadence signal in the run (SC), both acquired in a window of 5 to 10 minutes of Cooper's 12-minute cardiopulmonary test, it allowed to study the cardioloomotor synchronism through the cross correlation function. The volunteers showed a variation in heart rate ranging from 156 to 173 bpm and a variation of the stride in the run, resulting in 74.3 to 83.2 spm. The results of the cross correlation between the HR(t) and SC(t) signals were excellent, resulting in 0.98 ± 0.03 and there is no lag or delay between the signals. In conclusion that it was possible to verify a cardioloomotor synchronism between HR and SC when analyzed in volunteers with physical and anthropometric characteristics similar to those of the present study, in addition to the favorable relationship with maximum oxygen consumption.

Keywords: Heart rate. Stride cadence. Synchronism. Running.

SINCRONISMO CARDIOLOCOMOTOR DURANTE LA CARRERA EN HOMBRES UNIVERSITARIOS DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LA FEDERAL DE AMAPÁ

Resumen El objetivo del presente trabajo fue investigar el sincronismo cardioloomotor durante la carrera en estudiantes de pregrado de la carrera de Educación Física de la Universidad Federal de Amapá (UNIFAP), ubicada al noroeste de la Región Norte de Brasil, también conocida como Región Amazónica. Dieciocho voluntarios varones participaron en este estudio, con edades comprendidas entre los 20 y 38 años y con bajo riesgo de enfermedad cardiopulmonar. Se utilizó un monitor de frecuencia cardíaca Polar V800 con la posición del transmisor eléctrico en la región del proceso xifoides del esternón, trabajando a una frecuencia de muestreo de 1000 Hz para registrar la frecuencia cardíaca (FC) y el sensor de zancada Bluetooth Smart se emparejó con el V800 para la adquisición de la señal de la cadencia de zancada en la carrera (CP), ambas adquiridas en una ventana de 5 a 10 minutos de la prueba cardiopulmonar de Cooper de 12 minutos, con esto, permitió estudiar el sincronismo cardioloomotor a través de la función de correlación cruzada. Los voluntarios mostraron una variación en la frecuencia cardíaca de 156 a 173 lpm y una variación de la zancada en la carrera, lo que resultó en 74,3 a 83,2 ppm. Los resultados de la correlación cruzada entre las señales FC(t) y CP(t) fueron excelentes, resultando en $0,98 \pm 0,03$ y no hay retardo ni retardo entre las señales. Concluimos que fue posible verificar un sincronismo cardioloomotor entre FC y CP cuando se analizó en voluntarios con características físicas y antropométricas similares a las del presente estudio, además de la relación favorable con el consumo máximo de oxígeno.

Palavra clave: Frecuencia cardíaca. Cadencia de zancada. Sincronismo. La carrera

Introdução

A resposta do organismo ao exercício refere-se nos ajustes requeridos ao adequado suprimento de oxigênio, sangue e de substratos energéticos para sustentar a demanda energética para a contração muscular (WASSERMAN; VAN KESSEL; BURTON, 1969). Para este fim, ocorre uma mudança da modulação autonômica, pendendo para ação predominantemente simpática com redução e supressão da atividade parassimpática sobre os sistemas relacionados (PATEL; ZHENG, 2012).

O exercício físico envolve a interação de complexos sistemas de controle, principalmente pela atuação dos receptores específicos no controle autonômico, incluindo os barorreceptores, os quimiorreceptores, os receptores de estiramento pulmonar e os mecanorreceptores musculares (ST CLAIR GIBSON; SWART; TUCKER, 2018). O acoplamento cardioloocomotor é uma expressão da interação de fases entre os batimentos cardíacos e a contração muscular, observando uma maior concentração desses batimentos cardíacos em momentos determinados do ciclo da contração muscular (NOMURA et al., 2006; NOMURA; TAKEI; YANAGIDA, 2003; NIIZEKI; MIYAMOTO, 1999) denominando-se sincronismo cardioloocomotor (PERRY; KHOVANOVA; KHOVANOV, 2020).

Nesse sentido, o sangue circula pelo corpo impulsionado pelo coração durante o ciclo de bombeamento rítmico, no qual consiste em dois períodos distintos em sístole e diástole. O músculo miocárdio cardíaco se contrai para ejetar sangue dos ventrículos durante o período sistólico a cada ciclo cardíaco (LE *et al.*, 2017). A ejeção de sangue dos ventrículos gera pressão arterial e fluxo adequados para distribuir sangue para todo o corpo, transportando oxigênio, nutrientes e produtos metabólicos, removendo dióxido de carbono e resíduos e facilitando a troca de calor. Subsequentemente, o coração relaxa durante o período diastólico do ciclo cardíaco quando as câmaras atriais e ventriculares se enchem de sangue em preparação para a próxima contração do coração (OH *et al.*, 2019).

Ao contrário do resto do corpo que recebe a maior parte de seu fluxo sanguíneo como resultado da pressão gerada durante a sístole, o suprimento de sangue arterial do coração é fornecido principalmente durante a porção diastólica do ciclo, quando o músculo cardíaco está relaxando

e as câmaras cardíacas estão em enchimento para a próxima contração (MICHAEL; GRAHAM; DAVIS, 2017). Além da função de bombeamento do coração, o sistema músculo-esquelético (SME) também desempenha um papel importante na circulação do sangue por todo o corpo, principalmente, durante o exercício físico (LE *et al.*, 2017).

O sangue arterial e venoso é bombeado ritmicamente por todo o corpo por meio de mudanças transitórias na pressão vascular periférica induzida, por exemplo, na corrida. A contração do SME pode levar à aceleração e desaceleração periódica do volume intravascular de sangue contra a gravidade e a inércia, com isso, favorecendo o ciclo de bombeamento do coração, aumentando assim o fluxo sanguíneo e a perfusão em áreas importantes do corpo com menos energia no bombeamento do coração (NIIZEKI, 2005). Posto isso, o ritmo cardíaco da atividade do nervo simpático via muscular ocorre devido a uma modificação periódica da inibição central induzida pela atividade do nervo barorreceptor sincronizado com o pulso impulsionado por variações de pressão arterial (PENZEL *et al.*, 2017).

Normalmente, quando os indivíduos correm ou participam de qualquer exercício físico rítmico, a maioria experimenta coordenação favorável entre o bombeamento de sangue pelo coração e pelo SME resultando no sincronismo cardiocomotor (CERQUEIRA *et al.*, 2017; MATERKO; NADAL; SÁ, 2015; NOMURA *et al.*, 2006; NOMURA; TAKEI; YANAGIDA, 2003). No entanto, quando essa sincronia ocorre, geralmente é apenas um fenômeno temporário, uma vez que a frequência cardíaca e ou a cadência de passada na corrida podem mudar conforme os fatores ambientais variam, tais como: em terreno montanhoso, em terreno com vento variável e em ambiente *indoor*, ou com qualquer uma das várias mudanças físicas, como alterações em esforço ou velocidade, hidratação, temperatura, níveis de catecolaminas ou fadiga muscular (MATERKO; NADAL; SÁ, 2015).

Estudos anteriores têm investigado a presença do acoplamento cardiocomotor em condições de estresse físico, principalmente, durante os exercícios como caminhada (WITTSTEIN *et al.*, 2019; TAKEUCHI; YOKOYAMA; NISHIDA, 2018), corrida (CARVALHO *et al.*, 2021; CERQUEIRA *et al.*, 2017; MATERKO; NADAL; SÁ, 2015; NOMURA *et al.*, 2006; NOMURA; TAKEI; YANAGIDA, 2003), ciclismo (BLAIN *et al.*, 2009; DONVILLE *et al.*, 1993) ou ambiente aquático (TUFEK-

CIOGLU *et al.*, 2021), teoricamente com o objetivo de otimizar a perfusão sanguínea para os grupamentos musculares exercitados (NIIZEKI, 2005), favorecendo com isso, o transporte de oxigênio aos músculos ativos, minimizando as alterações ácidas do pH arterial, além da minimização do gasto energético do músculo cardíaco (GIURIATO *et al.*, 2020), e, conseqüentemente, retardando a fadiga muscular (PICHARDO-RIVAS; GUTIÉRREZ, 2020). No entanto, nenhum trabalho, até o presente, descreveu estudo comparando o acoplamento do ritmo cardiocomotor durante a corrida na pista de atletismo em homens universitários, tornando-se uma linha de investigação no projeto de pesquisa.

Os benefícios do acoplamento cardiocomotor podem se combinar para resultar em aumento da eficiência fisiológica, diminuição do estresse miocárdio, aumento da capacidade de produção de energia aeróbica, aumento do desempenho individual e relacionado à saúde (GIURIATO *et al.*, 2020). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar o sincronismo cardiocomotor durante a corrida em universitários de graduação em licenciatura do curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), situado noroeste da Região Norte do Brasil, denominado também como Região Amazônica.

Materiais e Métodos

Amostra

A seleção da amostragem foi feita por conglomerados, pois os voluntários foram selecionados aleatoriamente durante uma avaliação antropométrica no bloco do curso de graduação em licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) entre outubro a novembro de 2019 no período de 8:00 às 10:00 horas. Participaram deste estudo 18 voluntários do sexo masculino, com faixa etária entre 20 a 38 anos e de baixo risco para doença cardiopulmonar ou metabólica (THOMPSON *et al.*, 2013). Como critérios de exclusão foram considerados os seguintes procedimentos: uso de qualquer recurso ergogênico; uso de esteróides anabolizantes, uso de medicamentos antiarrítmicos; anti-hipertensivos, anti-ansiolíticos ou de qualquer outro medicamento que atue no sistema cardiovascular, pulmonar ou autônomo; tabagismo; histórico de doenças pulmonares ou cardiovasculares; lesões osteomioarticulares prévias; ou apresentassem problemas endócrinos ou hormonais.

Adicionalmente, em concordância com os critérios estabelecidos pela *American Heart Association* (BALADY *et al.*, 2010), deviam ser excluídos todos os voluntários que apresentassem quaisquer das contra-indicações.

Procedimentos Experimentais

Na visita ao laboratório todos os voluntários foram orientados a realizarem uma avaliação antropométrica pelas medidas de massa corporal com precisão de 0,1 kg e estatura medida em centímetros, realizadas numa balança mecânica com estadiômetro acoplado (Filizola, Brasil), sequencialmente, um teste cardiopulmonar para estimativa do VO₂máx de Copper com duração de 12 minutos (MAKSUD; COUTTS, 1971) na pista de atletismo da UNIFAP. Os voluntários foram previamente instruídos a não realizarem exercícios extenuantes nas 48h precedentes ao teste, não consumirem bebida alcoólica ou composto cafeinado, não comerem nas 2h antecedentes ao teste e se manterem bem hidratados ao longo dos testes e avaliados numa temperatura entre 28°C a 30°C com 80% da umidade relativa do ar.

Aquisição de Sinais da Frequência Cardíaca e Cadência de Passada

Um monitor de frequência cardíaca Polar V800 (Polar, Finlândia) com o posicionamento do transmissor elétrico na região do processo xifóide do esterno, trabalhando numa frequência de amostragem de 1000 Hz foi utilizado para gravar a frequência cardíaca (FC) e o sensor de passada *Bluetooth Smart* foi emparelhado com o V800 para aquisição do sinal de cadência de passada na corrida (CP), ambos adquiridos numa janela de 5 a 10 minutos do teste cardiopulmonar de 12 minutos de Cooper, ou seja, 300 segundos. Os tacogramas de FC e CP foram transferidos usando um dispositivo de interface de infravermelho para o Polar software SW v. 3.0 (Polar, Finlândia) que corrige automaticamente os sinais com base no filtro de média móvel. Todos os registros de dados de amostra apresentaram menos de 2% de erro e foram salvos em arquivos “txt”.

Processamento de Sinais

A função de correlação cruzada permite identificar qual é a defasagem temporal entre os sinais de FC e CP ou em quanto tempo uma atividade do miocárdio acontece antes ou após a atividade locomotora, ou vice-versa.

A correlação cruzada consiste no cálculo sucessivo do coeficiente de correlação simples, com um dos sinais em sua forma original e com o

outro sendo deslocado k amostras de cada vez (LI; CALDWELL, 1999), conforme a equação abaixo:

$$C_{FCCP}(t) = \sum_{k=-\infty}^{\infty} FC(k)CP(t+k)$$

onde: FC é a frequência cardíaca e CP é a cadência de passada.

Análise Estatística

Os dados antropométricos foram inicialmente comparados com a curva normal, confirmando a distribuição como Gaussiana pro meio do teste de *Lilliefors*. A análise estatística descritiva dos dados foi expressa como média \pm desvio padrão. Posteriormente, a correlação cruzada foi analisada entre os sinais adquiridos durante o teste. O nível de significância adotado foi de $\alpha = 0,05$. Todas as análises foram realizadas no Matlab versão 2020.b (The MathWorks, EUA).

Resultados

A Tabela 1 apresenta as características físicas e antropométricas do grupo de voluntários. A baixa dispersão dos dados devido aos baixos valores de desvio padrão aponta para um grupo bastante homogêneo, confirmando a normalidade da distribuição dos dados ao observar o valor p para cada variável.

Tabela 1. Características antropométricas e físicas das voluntárias

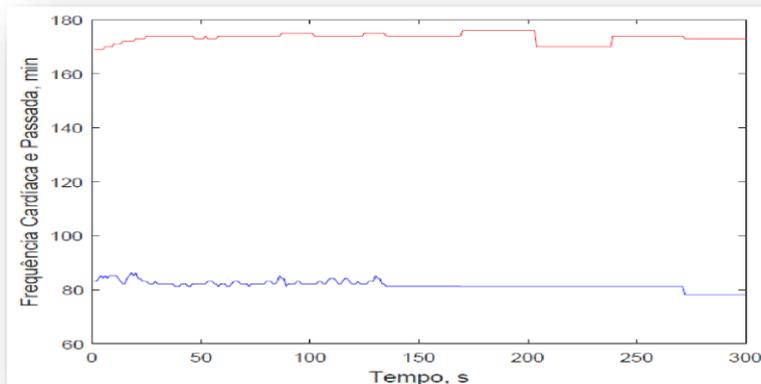
Variáveis	Média \pm DP	95% IC	Valor p
Idade (anos)	27,0 \pm 4,2	25,0 – 29,0	0,54
MC (kg)	79,3 \pm 12,4	73,6 – 85,0	0,78
Estatura (cm)	172,6 \pm 6,1	172,6 – 178,2	0,67
VO2máx (ml.kg.min ⁻¹)	41,1 \pm 3,0	39,1 – 43,0	0,28
FC (bpm)	165 \pm 4,3	156 – 173	0,60
CP (ppm)	78,8 \pm 9,6	74,3 – 83,2	0,70

DP é o desvio padrão e 95% IC é o intervalo de confiança de 95% em torno da média. e o valor p é baseado no teste de normalidade de *Lilliefors*. Fonte: Dados da pesquisa.

Os voluntários apresentaram uma variação de frequência cardíaca na faixa de 156 a 173 bpm e uma variação da passada na corrida, resultando em 74,3 a 83,2 ppm, conforme a Figura 1 de um voluntário selecionado no estudo. Os resultados da correlação cruzada entre os sinais $FC(t)$ e

$CP(t)$ foram excelentes, resultando em $0,98 \pm 0,03$ e não há defasagem ou atrasos entre os sinais.

Figura 1. Comportamento da frequência cardíaca (em vermelho) e passada (azul) durante a corrida ao longo do tempo de um voluntário do estudo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever o sincronismo dos sistemas cardíaco e locomotor durante a corrida em universitários com boa aptidão aeróbica do curso de graduação de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá, portanto, baseado nos resultados foi possível verificar um sincronismo cardiocomotor entre a frequência cardíaca e a passada durante a corrida.

A sincronização cardiocomotora pode surgir em diferentes faixas etárias (WITTSTEIN *et al.*, 2019), na corrida consegue melhorar o desempenho e reduzir a frequência cardíaca (CONSTANTINI *et al.*, 2018), e quando há uma sincronização entre coração, músculo e córtex cerebral ocorre um aumento na conectividade frontal esquerda (PICHARDORIVAS; GUTIÉRREZ, 2020), tende a ser mais efetiva quando se associa a protocolos que envolvem o sistema cardíaco, respiratório e o locomotor (PERRY; KHOVANOVA; KHOVANOV, 2020), ou quando se associa a indivíduos treinados (TAKEUCHI; YOKOYAMA; NISHIDA, 218).

O envelhecimento é uma condição que resulta em mudanças em di-

versos sistemas do corpo humano, e das quais elas podem ocorrer de forma simultânea. No entanto, a atividade física tem uma função relevante para reverter esse quadro, pois ela pode interferir na dinâmica do ritmo cardíaco e da marcha. Posto isso, existe um importante efeito, que também é simultâneo, mas entre frequências do sistema cardíaco com o sistema locomotor, e que é caracterizado como sincronização cardiolo-motora, a qual associada à atividade física, tem papel crucial nas mudanças do organismo frente ao processo de envelhecimento (WITTS-TEIN *et al.*, 2019), e de mesmo modo também representa um mecanismo fundamental na compreensão de patologias como, por exemplo, a doença de Parkinson (GÜNTHER *et al.*, 2019).

A sincronização na doença de Parkinson, em caminhada associada a paradas intencionais e de congelamento de marcha, ao realizar uma avaliação utilizando eletromiografia (EMG) e um eletroencefalograma (EEG), identificou-se uma sincronização nos sinais do EMG no controle da caminhada. Desse modo, possível encontrar um aumento no acoplamento entre EEG e EMG no início dos episódios de parada e congelamento da marcha, pois esses dados possibilitam a compreensão da fisiopatologia do congelamento da marcha na doença de Parkinson (GÜNTHER *et al.*, 2019).

O exercício físico funciona como um perturbador do sistema biológico; portanto, a intensidade do esforço é fator determinante da magnitude das requisições cardiovasculares e musculares, sendo razoável assumir a hipótese de que a via metabólica preponderantemente aeróbia ou anaeróbia seja moduladora ou limitadora de possíveis interações cardiolo-motoras (PICHARDO-RIVAS; GUTIÉRREZ, 2020). Por se tratar de um evento fisiológico multifatorial, hipoteticamente, a fadiga deve ser um fator marcante no sincronismo ou dessincronismo entre esses sistemas. Considerando-se que o sincronismo cardioloomotor ocorre por alguma razão fisiológica, a hipótese é que os voluntários com boa aptidão cardiopulmonar irão se adaptar melhor a esse fenômeno, beneficiando-se dos eventuais benefícios. Além disso, os voluntários com baixa aptidão cardiopulmonar deverão ser mais afetados pela fadiga muscular, o que poderia tornar-se o fator mais importante a afeta a sincronização entre os sistemas (GIURIATO *et al.*, 2020).

A análise no domínio do tempo com base na correlação cruzada entre os sinais FC(t) e CP(t) resultou em excelentes correlações, resultando em

0,98 ± 0,03 e não há defasagem ou atrasos entre os sinais de ritmos fisiológicos. Portanto, tal análise é suficiente para observar a ocorrência de um sincronismo cardiocomotor durante a corrida, em particular durante 5 a 10 minutos de um total de 12 minutos no teste cardiopulmonar de Cooper na pista de atletismo da Universidade Federal do Amapá.

Concordando com o resultado do presente estudo, vários estudos sugerem a presença de sincronismo cardiocomotor durante o exercício físico (CARVALHO *et al.*, 2021; PERRY; KHOVANOVA; KHOVANOV, 2020; BLAIN *et al.*, 2009; NOVAK *et al.*, 2007; NOMURA *et al.*, 2006; NIIZEKI, 2005; NOMURA *et al.*, 2003; NIIZEKI e MIYAMOTO, 1999). No entanto, ao contrário do presente trabalho, nenhum desses estudos investigou o sincronismo cardiocomotor em diferentes níveis de condicionamento físico entre os sinais analisados. Discordando com esses achados, um estudo ao utilizar um eletrocardiograma (ECG) e um eletromiograma (EMG) para avaliar a sincronização cardiocomotora do músculo gastrocnêmio por sincrogramas de fase, em 10 homens durante corrida a um ritmo de 152 passos/min., ao cruzar a FC com a frequência de passo, perceberam uma probabilidade de 51% dos sincrogramas não serem ideais para a análise do sincronismo cardiocomotor (CERQUEIRA *et al.*, 2017).

Duas hipóteses dos mecanismos fisiológicos são responsáveis pelo sincronismo cardiocomotor: (1) um circuito neural periférico no qual os sinais aferentes dos receptores dentro do músculo esquelético, denominados de mecanorreceptores podem modular o intervalo dos batimentos cardíacos (JONES, 2019) através das alterações na pressão arterial por via intramuscular (NIIZEKI, 2005) e (2) um mecanismo não-neuronal, pois a contração muscular estimulada aumenta o retorno venoso (GIURIATO *et al.*, 2020), o que significa que o fluxo sanguíneo na veia femoral aumenta de forma sincronizada com a contração muscular (JONES, 2019), com isso, o batimento cardíaco é reduzido através da estimulação do miocárdio pelo alongamento da parede atrial associada com a carga volumétrica diastólica (GIURIATO *et al.*, 2020).

Por outro lado, sabe-se que o sistema simpático é utilizado pelo sistema nervoso central, para ativar simultaneamente vários órgãos do corpo humano, principalmente durante o exercício físico, pois o sistema cardíaco quanto à atividade muscular são modulados com estímulos de baixa frequência (MATERKO; NADAL; SÁ, 2015), confirmando o re-

sultado do presente estudo.

O protocolo adotado que consiste em 5 minutos de corrida numa intensidade de 156 a 173 bpm da frequência cardíaca, no qual os voluntários apresentaram uma razão em média de 2,09 batimentos cardíacos por cadência de passada (variando de 2,08 a 2,10), o que representa a condição mais favorável para a eventual ocorrência do sincronismo cardiocomotor em uma proporção de 2:1 apontado por NOMURA e colaboradores (2003) e KIRBY e colaboradores (1989). Estudos adicionais em diferentes intensidades e diferente tipo de exercício físico são necessários para confirmar ou rejeitar a hipótese do sincronismo cardiocomotor.

Considerações finais

Baseado nos resultados do presente estudo foi possível verificar um sincronismo cardiocomotor entre a frequência cardíaca e a cadência de passada quando analisados em voluntários com características físicas e antropométricas similares às do presente estudo.

Desta forma, observa-se a importância do sincronismo cardiocomotor, além da favorável relação com consumo máximo de oxigênio, fazendo com que estes indicadores se tornem uma ferramenta boa e confiável para o professor de Educação Física, principalmente, com objetivo de prescrever o exercício físico de corrida.

Referências

- BALADY, Gary J. *et al.* Clinician's guide to cardiopulmonary exercise testing in adults: a scientific statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 122, n. 2, p. 191-225, 2010.
- BLAIN, Grégory *et al.* Time-frequency analysis of heart rate variability reveals cardiocomotor coupling during dynamic cycling exercise in humans. **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology**, v. 296, n. 5, p. H1651-H1659, 2009.
- CARVALHO, Alberito R. de *et al.* The entrainment frequency of cardiocomotor synchronization in long-distance race emerges spontaneously at the step frequency. **Frontiers in Physiology**, v. 11, p. 1833, 2021.
- CERQUEIRA, Lucenildo Silva *et al.* Crossover assessment of cardiolo-

comotor synchronization during running. **European journal of applied physiology**, v. 117, n. 2, p. 315-322, 2017.

CONSTANTINI, K. *et al.* Synchronizing gait with cardiac cycle phase alters heart rate response during running. *Medicine and science in sports and exercise*, v. 50, n. 5, p. 1046, 2018.

DONVILLE, Jane E. *et al.* Effect of cardiac-locomotor coupling on the metabolic efficiency of pedalling. **Canadian journal of applied physiology**, v. 18, n. 4, p. 379-391, 1993.

GIURIATO, Gaia *et al.* Timed synchronization of muscle contraction to heartbeat enhances muscle hyperemia. **Journal of Applied Physiology**, v. 128, n. 4, p. 805-812, 2020.

GÜNTHER, M. *et al.* Coupling between leg muscle activation and EEG during normal walking, intentional stops, and freezing of gait in Parkinson's disease. *Frontiers in physiology*, v. 10, p. 870, 2019.

KIRBY, R. Lee *et al.* Coupling of cardiac and locomotor rhythms. **Journal of Applied Physiology**, v. 66, n. 1, p. 323-329, 1989.

LE, Thu-Thao *et al.* Assessing exercise cardiac reserve using real-time cardiovascular magnetic resonance. **Journal of Cardiovascular Magnetic Resonance**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2017.

LI, Li; CALDWELL, Graham E. Coefficient of cross correlation and the time domain correspondence. **Journal of Electromyography and Kinesiology**, v. 9, n. 6, p. 385-389, 1999.

MAKSUD, Michael G.; COUTTS, Kenneth D. Application of the Cooper twelve-minute run-walk test to young males. **Research Quarterly. American Association for Health, Physical Education and Recreation**, v. 42, n. 1, p. 54-59, 1971.

MATERKO, Wollner; NADAL, Jurandir; SÁ, Antonio Mauricio Ferreira Leite Miranda de. Investigating cardiocomotor synchronization during running in trained and untrained males. **Research on Biomedical Engineering**, v. 31, n. 2, p. 176-186, 2015.

MICHAEL, Scott; GRAHAM, Kenneth S.; DAVIS, Glen M. Cardiac autonomic responses during exercise and post-exercise recovery using heart rate variability and systolic time intervals—a review. **Frontiers in physiology**, v. 8, p. 301, 2017.

NIIZEKI, Kyuichi. Intramuscular pressure-induced inhibition of cardiac contraction: implications for cardiac-locomotor synchronization. **American Journal of Physiology-Regulatory, Integrative and Com-**

- parative Physiology**, v. 288, n. 3, p. R645-R650, 2005.
- NIIZEKI, Kyuichi; MIYAMOTO, Yoshimi. Phase-dependent heart-beat modulation by muscle contractions during dynamic handgrip in humans. **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology**, v. 276, n. 4, p. H1331-H1338, 1999.
- NOMURA, Kunihiko; TAKEI, Yoshiaki; YANAGIDA, Yasuyoshi. Comparison of cardio-locomotor synchronization during running and cycling. **European Journal of Applied physiology**, v. 89, n. 3, p. 221-229, 2003.
- NOMURA, Kunihiko et al. Phase-dependent chronotropic response of the heart during running in humans. **European Journal of Applied Physiology**, v. 97, n. 2, p. 240-247, 2006.
- OH, Jae Gyun et al. Experimental models of cardiac physiology and pathology. **Heart Failure Reviews**, v. 24, n. 4, p. 601-615, 2019.
- PATEL, Kaushik P.; ZHENG, Hong. Central neural control of sympathetic nerve activity in heart failure following exercise training. **American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology**, v. 302, n. 3, p. H527-H537, 2012.
- PENZEL, T. *et al.* Recent advances in physiological oscillations. **Physiological Measurement**, v. 38, n. 5, p. E1, 2017.
- PERRY, Sean; KHOVANOVA, Natasha; KHOVANOV, Igor. Enhancement of synchronization between physiological signals during exercise: a preliminary investigation. *In:2020 42nd Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine & Biology Society (EMBC)*. IEEE, 2020. p. 461-464.
- PICHARDO-RIVAS, K. A.; GUTIÉRREZ, D. On the functional connectivity between heart, muscle, and frontal brain cortex during exercise fatigability. **Computer Methods in Biomechanics and Biomedical Engineering**, p. 1-11, 2020.
- ST CLAIR GIBSON, A.; SWART, J.; TUCKER, R. The interaction of psychological and physiological homeostatic drives and role of general control principles in the regulation of physiological systems, exercise and the fatigue process—The Integrative Governor theory. **European Journal of Sport Science**, v. 18, n. 1, p. 25-36, 2018.
- TAKEUCHI, Shinta; YOKOYAMA, Yurina; NISHIDA, Yusuke. Influence of exercise capacity on cardiolocomotor coupling during walking in young people. **Age (year)**, v. 22, p. 2.4, 2018.

THOMPSON, Paul D. *et al.* ACSM's new preparticipation health screening recommendations from ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. **Current Sports Medicine reports**, v. 12, n. 4, p. 215-217, 2013.

WASSERMAN, Karlman; VAN KESSEL, Antonius L.; BURTON, George G. Interaction of physiological mechanisms during exercise. **Journal of Applied Physiology**, v. 22, n. 1, p. 71-85, 1967.

WITTSTEIN, M. W. *et al.* Cardiac and gait rhythms in healthy younger and older adults during treadmill walking tasks. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 31, n. 3, p. 367-375, 2019.

AUTORIA

AGRIPINO ALVES LUZ JUNIOR



 <https://orcid.org/0000-0002-0764-9000>
 <http://lattes.cnpq.br/1859810558116994>
 agrippaluz@unifap.br e agrippaluz@gmail.com

Licenciado em Educação Física (UFMA); Especialista em planejamento educacional (ASOEC); Mestre em Educação Física: teoria e prática pedagógica (UFSC); Doutor em Engenharia de Produção: conhecimento e mídia (UFSC). Professor de nível superior no Curso de Licenciatura em Educação Física (UNIFAP), subáreas: Gênero e EF; Epistemologia da EF; Formação profissional (ESTÁGIO CURRICULAR); Antropologia e sociologia da EF; Práticas Pedagógicas; Mídia, conhecimento e EF; Práticas Corporais de Aventura na natureza.

ALISSON VIEIRA COSTA



 <https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>
 <http://lattes.cnpq.br/7210340301020395>
 alisson_ef@hotmail.com

Professor da Universidade Federal do Amapá com Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (2003). É Mestre em Educação Física pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto/Portugal (2007) e Doutor em Educação Física pela Universidade de Brasília (2020). Atua na área de Educação Física Escolar, Estágio Supervisionado com ênfase em currículo, atividade física para idosos, bem como em dança, capoeira, manifestações populares e lutas.

ALVARO ADOLFO DUARTE ALBERTO



 <https://orcid.org/0000-0001-8727-7173>

 <http://lattes.cnpq.br/2887769567729209>

 alvarod@ig.com.br

Tem Graduação e Doutorado em Educação Física. Atua como Docente do Curso de Graduação em Educação Física, do mestrado em Ciências da Saúde e mestrado em Educação da Universidade Federal do Amapá. Associado ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)

DAIANE FREIRES FERNANDES



 <https://orcid.org/0000-0003-0334-6034>

 <http://lattes.cnpq.br/2349705888893323>

 daianneffernandes@hotmail.com

Formada no grau de Bacharelado em Fisioterapia. Atua com Fisioterapia em saúde pública

DEMILTO YAMAGUCHI DA PUREZA



 <https://orcid.org/0000-0001-8336-2178>

 <http://lattes.cnpq.br/9446157967930367>

 demilto@gmail.com

Professor da Universidade Federal do Amapá. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2004); Mestrado em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu (2006); Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (2011). Atua nas áreas de atividade física, exercício físico, epidemiologia da atividade física e saúde.

CÁSSIA HACK



 <https://orcid.org/0000-0001-9238-3819>

 <http://lattes.cnpq.br/6657601900162788>

 cassia.hack@gmail.com

Licenciatura Plena em Educação Física e Especialização em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Especialização em Historiografia e Metodologia do Ensino e da Pesquisa de História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira; Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na Área de Concentração Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia com estágio na *Università degli Studi di Cassino e del Lazio Meridionale* (UNICAS - Itália). Desde outubro de 2009 é Professora na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Experiência na área de Educação, Educação do Campo e Educação Física atuando nos campos da Educação Física Escolar e Formação de Professores/as. Foi membro fundadora do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva e do Laboratório de Mídia (LaboMídia) da UFSC (www.labomidia.ufsc.br) e do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (NEPEFEL). É membro do Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Cultura e Políticas Públicas e do Observatório da Democracia, Direitos Humanos e Políticas Públicas, Coordenadora do Grupo de Estudos em Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo (UNIFAP), Coordenadora do Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do Mundo (LEPEL Amapá). Membro fundadora do Fórum do Norte da Educação Física Brasileira. Foi membro do LEPEL UFBA - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer da Universidade Federal da Bahia e do GEPEC UFBA - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo da Universidade Federal da Bahia. Associada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Membro do Fórum do Norte da Educação Física Brasileira. Militante do Movimento Nacional contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR) e do Renova ANDES.

FLAVIUS AUGUSTO PINTO CUNHA



 <http://orcid.org/0000-0003-4904-5843>
 <http://lattes.cnpq.br/3040208917166065>
 flavius@ufpa.br

Licenciado em Educação Física (Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís/MA); Mestre em Ciências da Motricidade (Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rio Claro/SP). Professor de nível superior no Curso de Licenciatura em Educação Física (Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém/PA) nas subáreas: Atividades aquáticas e EF; Testes, medidas e avaliações na EF; Atividade física e saúde; Obesidade infantil e EF; Postura e locomoção em crianças; Biomecânica na EF.

GEISON CARLOS XISTO DA SILVA



 <https://orcid.org/0000-0003-3887-2616>
 <http://lattes.cnpq.br/8305180102641412>
 geisonxisto@hotmail.com e geison@unifap.br

Mestre em Biodiversidade Tropical, Especialização em Gestão Ambiental, Tecnólogo em Gestão de Produção, Técnico em Química. Acadêmico em Educação Física

GUSTAVO MANESCHY MONTENEGRO



 <https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>
 <http://lattes.cnpq.br/9623409607452966>
 gustavo_maneschy@hotmail.com

Formação em Licenciatura em Educação Física na Universidade do Estado do Pará (UEPA); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Doutorado em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professor na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e vinculado a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL)

JESSE DA CRUZ



 <https://orcid.org/0000-0001-8815-9662>

 <http://lattes.cnpq.br/9360892583440760>

 [jessecruz@ufpr.br](mailto:jesseacruz@ufpr.br)

Formado em Licenciatura em Artes, Especialista em Dança, Mestre em Educação e Doutorando em Educação. Professor Substituto na Universidade Federal do Paraná e na Universidade Regional de Blumenau. Coordenador do Curso Técnico em Dança do Governo do Estado de SC e Coordenador Nacional das especializações em Dança Educacional e Artes Cênicas Censupeg. Participa do Grupo de Pesquisa: Linguagem, Corpo e Estética na Educação - Rizoma (discussões Deleuziana) - Licores (Linguagem, corpo e estética) - EDUCOGITAN (Educação Comporada)

LILIAN ALVES COSTA MONTEIRO

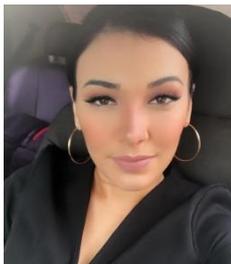


 <http://lattes.cnpq.br/9229329640145879>

 licao-ap@uol.com.br

Licenciatura Plena em Educação Física-UEPA (1988), Mestrado em Ciência da Motricidade Humana-UCB.RJ (2009); Doutorado em Ciências do Desporto-UTAD.PT (2015). Atua na Secretaria de Estado da Educação do Amapá (SEED) desde 1988 - Atual em dedicação exclusiva como Professora de Educação Física desenvolvendo atividades de pesquisa e desenvolvimento - SEED, a partir da linha de pesquisa em Dança Escolar, Imagem Corporal, Autoestima, Necessidades Psicológicas Básicas de praticantes de dança e atua como Coordenadora, Coreógrafa e Professora do Projeto de Dança da Escola Estadual Dr. Coaracy Nunes. Presidente da Comissão Setorial de Dança. Plano Estadual de Dança do Amapá (PED/AP)

MARCELA FABIANI SILVA DIAS



 <http://lattes.cnpq.br/6625016483476695>
 marceladiazunifap@gmail.com

Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Amapá (2019); Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá. Atua na área de Educação Física Escolar.

MARCIO ROMEU RIBAS DE OLIVEIRA



 <https://orcid.org/0000-0003-2629-920x>
 <http://lattes.cnpq.br/0118293761427492>
 marcioromeu72@gmail.com

Licenciado em Educação Física formado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sócio do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Participa dos seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Estudos em Corpo e Cultura de Movimento (GEPEC/UFRN), do Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM/UFRN), Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFSC), Grupo de Pesquisas Transdisciplinar em Comunicação e Cultura (Marginália/UFRN).

MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS COSTA



 <https://orcid.org/0000-0002-8256-068X>
 <http://lattes.cnpq.br/6147701581227207>
 concita.ufpa@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará. Docente do Instituto de Ciências da Educação – Faculdade de Educação Física da UFPA. Vice - Coordenadora do Eixo 2 da Rede UNIVERSITAS BR. Vice - Presidenta do Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes (CBCE). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF/UFPA). Integrante dos Grupos de Pesquisa GESTRADO/UFPA e GEPERUAZ/UFPA.

RONÉDIA MONTEIRO BOSQUE



 <https://orcid.org/0000-0002-4445-3250>

 <http://lattes.cnpq.br/6220772243792472>

 ronedia@unifap.br

Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará; com doutorado em Ciência pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade

Federal do Amapá e membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e da Associação Brasileira de Saúde Mental.

WOLLNER MATERKO



 <https://orcid.org/0000-0002-9000-0201>

 <http://lattes.cnpq.br/7169355551481923>

 wollner.materko@gmail.com

Doutor em Ciências no Programa de Engenharia Biomédica. É Coordenador do projeto de pesquisa na área da Fisiologia do Exercício intitulado em "Acoplamento Cardiorrespiratório e Locomotor durante o Exercício Físico".

Associado a Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO MEIO DO MUNDO:

15
15 anos do Curso de Educação Física
da Universidade Federal do Amapá

O projeto de publicação desta obra objetiva ser um marco comemorativo, no ano em que o Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá completa 15 anos, demonstra o apreço em reconstituir a memória a partir das lembranças individuais e coletivas, lembranças de um passado recente que suscita muita tenacidade em construir um curso de qualidade, perspectivando uma formação de excelência.

A obra está dividida em 10 capítulos. O convite para a elaboração do livro foi feito para todas e todos os professores(as) que em algum momento dessa história recente fizeram ou fazem parte do Curso, sendo eles(as) voluntários(as), temporários(as) e permanentes, reunindo trajetórias, memórias, experiências, registros, relatos de atividades de pesquisa, ensino e ou de extensão, desde o ano de 2006, ano de ingresso da primeira turma.

Cássia Hack
Demilto Yamaguchi da Pureza